A indústria da deformação da infância [LER NA PÁG. 4]



TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO 3 – N.º 450 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 9-10 de junho de 1951 Sábado-domingo 80 CENTAVOS

SETE DIAS



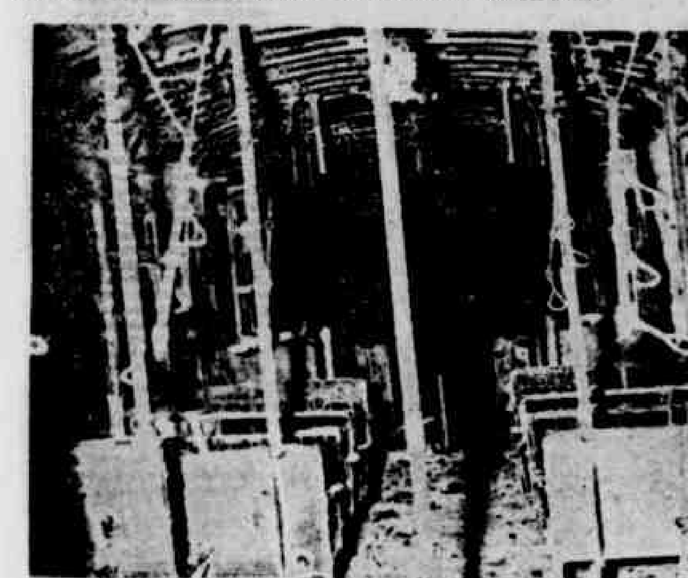
Anunciando a sua chegada à cidade "O Bamba" ofereceu a seus futuros amiguinhos no Teatro Municipal um festival de ballet, com a cooperação do "Theatre Ballet" dos Estados Unidos e da Emprêsa Viggiani, desta capital. A foto acima, tomada durante o espetáculo, mostra três futuros leitores das aventuras da Estrêla Negra interessados na coreografia de "Rodeo". (Foto TRIBUNA DA IMPRENSA).



Este jerico faz parte de uma tropa contratada no norte pelo Serviço Nacional de Malária e trazido para o Rio em avião para servir de isca aos mosquitos transmissores da malária. Vão prestar serviços ao lado dos mata-mosquitos nas zonas afetadas pela moléstia no Distrito Federal. (Foto Agência Nacional).



Quando o prefeito João Carlos Vital tomou posse havia nos depósitos da Prefeitura dezenas de veículos da Limpeza Urbana encostados à espera de consertos, e pouquíssimos em serviço. Uma das primeiras providências do novo superintendente dos Transportes foi a recuperação desses veículos, muitos dos quais já entraram novamente em serviço. (Foto TRIBUNA DA IMPRENSA).



Estado em que ficou um dos vagões do trem incendiado no desastre de Nova Iguaçu, quando mais de 50 pessoas morreram queimadas ou eletrocutadas dentro dos carros de aço fechados. A fotografia foi tomada depois da remoção dos cadáveres. (Foto TRIBUNA DA IMPRENSA).

SERÃO PAGAS PELA CENTRAL AS INDENIZAÇÕES

A possível responsabilidade da Standard é para com a ferrovia e não para com as famílias das vítimas

O diretor da Central do Brasil, em comunicado oficial, responsabilizou a Standard Oil Co. of Brazil pela catástrofe de Nova Iguaçu, e informou aos interessados que o Departamento Jurídico da EFCB estava à disposição das famílias das vítimas para as ações de indenização, "dirigidas contra a Standard".

Consultados, vários juristas informaram que a tese do coronel Eurico de Sousa Gomes não tem fundamento. O desastre ocorreu na jurisdição da Central do Brasil e o objeto foi próprio da

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

MANTEIGA DE PERON PARA O BRASIL

E' possível que se acentue a falta do produto por causa da CCP, diz o comércio

A importação da manteiga argentina, como solução de emergência para normalizar o abastecimento e a indústria do produto, não encontra aprovação na opinião média do comércio atacadista carioca, apesar de deliberada em reunião do vice-presidente da CCP com os representantes dos produtores e comerciantes

ERRO GROSSEIRO

Segundo declarações de um líder da classe, a resolução da CCP origina-se de um êrro grosseiro na apreciação da sugestão, feita por um produtor nacional, de importar a manteiga de Perón.

Na opinião dêsse comerciante não se justifica, absoluta-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

Jogo aberto em Minas

BELO HORIZONTE — (Do Correspondente) — O deputado Valdomiro Lobo, do PTB, solicitou em reunião da Comissão Permanente da Assembléia providências junto à chefia de Polícia, no sentido de impedir-se a jogatina na cidade de Nova Lima, distante uma hora de Belo Horizonte.

O deputado petebista informou que o *jôgo de bicho* funciona ali duas vezes por dia e que existem pela cidade diversos "cassinetes", nome dado pelo povo de Nova Lima às casas de jôgo. Nos "cassinetes" há roletas, campista, bacará,

Cassinetes por todos os lados do Estado

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 8

VÃO FECHAR HOSPITAIS PORQUE O GOVERNO NÃO PAGA

Retidas as verbas do Fundo Hospitalar apesar de constituídas de receita especial

Na semana passada — disse o sr. Rui Santos — tive oportunidade de me referir ao não pagamento do Fundo Hospitalar. Êsse Fundo criado pelo decreto-lei 96.446, de setembro de 1946, foi constituído com o aumento do adicional sôbre o

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5



RUY SANTOS

ACIOLY TEM CUMPLICES

ARRASTADA A MAIORIA DA CÂMARA — ENTREGUE A DECISÃO AO ADVOGADO DO CONSÓRCIO FRANKI

O (ou Os) cúmplice (s) trata (tratam) de acobertar Acioly

A decisão da maioria da Câmara do Distrito Federal, suspendendo o vereador Acioli Lins, acusado de crime de prevaricação no exercício do mandato, não encontra apoio em qualquer lei, regimento ou disposição vigentes, segundo se informa na própria Câmara.

A Câmara pode e deve opinar e decidir sôbre o membro prevaricador. O que não pode é passar a batata quente adiante, entregando o caso à decisão do procurador geral do Distrito, que não tem competência para decidir quem deve e quem não deve ser vereador.

A questão de saber se o vereador é ou não digno de pertencer à Câmara é atribuição privativa desta, que não pode delegá-la a nenhuma outra autoridade.

QUEM É O PROCURADOR

Se juridicamente é assim, moralmente é ainda mais.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

DESVIAVA PLASMA DA CAIXA DA CENTRAL

"MEU ADVOGADO E' O P.T.B.", DIZ O RESPONSÁVEL PELO CRIME CERTO DE NÃO SER PUNIDO

A Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Central, durante meses, pagou por quantidades de plasma sanguíneo que o seu Serviço Médico não recebia.

Um cirurgião dêsse Serviço, foi apontado por uma comissão de médicos como o principal responsável por isso. Trata-se do dr. Armando Santos que, nas eleições passadas, foi candidato a deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro, no Estado do Rio.

A comissão fez um relatório que foi entregue, no dia 18 de

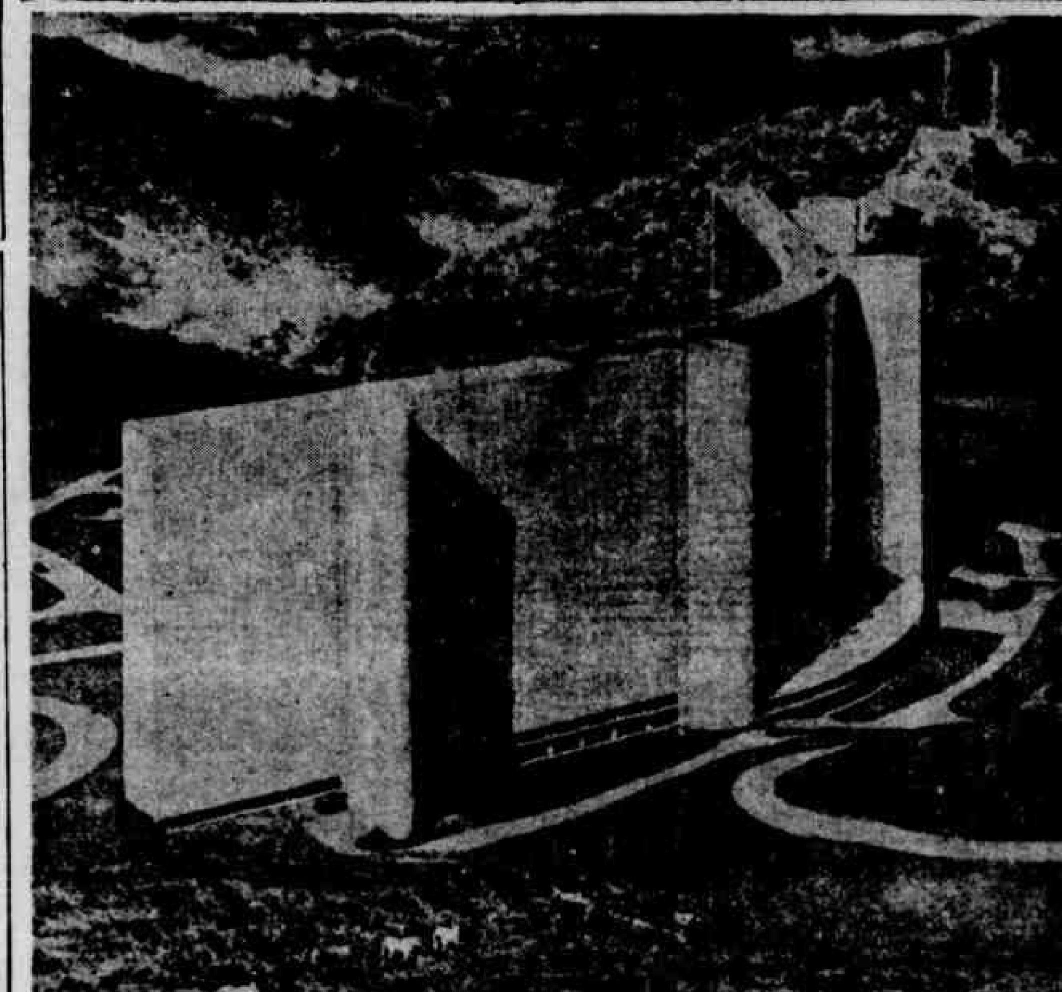
CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6

Modificações no policiamento das praias

O chefe de Polícia baixou portaria, determinando que, doravante, seja feito o policiamento das praias, aos domingos e feriados, das 8,30 às 13,30 horas, dele participando, em cada posto um guarda-civil e um investigador. Em alguns casos especiais, dois guardas e um investigador constituirão as turmas de fiscalização.

De acôrdo com a ordem do general Ciro de Rezende, o objetivo da vigilância, a ser exercida nas praias do Leme, Leblon, Copacabana, Ipanema, Arpoador e Praia Vermelha, é impedir jogos que molestem os banhistas.

A Chefia de Polícia solicitou a cooperação das autoridades municipais no sentido de que os guardas salva-vidas cooperem na fiscalização, participando da retirada das bolas atiradas ao mar pelos banhistas refratários.



Maquete do Condomínio Hoteleiro, uma das partes do plano do "Triângulo de Turismo"

QUER REABRIR QUITANDINHA

O sr. Joaquim Rolas afirma que realizado o plano do "Triângulo de Turismo" o hotel não precisará de jôgo para funcionar

O prefeito de Petrópolis comunicou ao sr. Joaquim Rolas que o comércio daquela cidade está disposto a tomar conta do hotel Quitandinha, caso não apareça uma outra solução. E adiantou que a Prefeitura dará todo o apoio possível à iniciativa, já que é do seu firme propósito não deixar que o hotel continue fechado por muito tempo.

IDEIA FELIZ

— "O comércio e o prefeito de Petrópolis tiveram uma idéia

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 9

A C. C. P. VAI TER "DIP"

A Comissão Central de Preços terá o seu Serviço de Divulgação. Um dipezinho.

O vice-presidente, sr. Benjamim Soares Cabello, querendo informar e orientar bem o público de suas atividades, baixou a seguinte portaria:

"O vice-presidente da CCP, usando das atribuições que lhe confere o art. 7.º do decreto-lei n. 9.125, de 4 de abril de 1946, resolve:

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 10

"LADRÃO SO' NA BANCADA DO PTB"

Sério incidente na Câmara dos Vereadores

Sério incidente entre os vereadores Magalhães Junior e Venerando da Graça fez com que a sessão de ontem da Câmara Municipal fôsse levantada às 15,30 horas. O "pivot" dos acontecimentos foi a tristemente célebre reforma da secretaria. Sôbre êsse assunto dera o sr. Mario Martins uma entrevista, criticando a atitude da Mesa por ter mandado arquivar todos os projetos e indicações que visassem anular a reforma, sob a alegação de que a Comissão Diretora, exceto a vereadora Ligia Lessa Bastos, havia aprovado parecer do relator da matéria, sr. Telêmaco Maia (cujo filho foi nomeado no último "panamá"), que con-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

Do irmão Ismar para o irmão Pedro:

"TIPO EXECRÁVEL: INSULTE-ME, INSULTE-ME COMO QUISER, MAS NÃO EXPLORE TANTO O NOME DE QUEM VOCÊ DEVIA TER MAIS RESPEITO"

RESUMO DO IRMÃO PEDRO:

As declarações do general Gois Monteiro, em "Folha Carioca" sôbre seu irmão Ismar de Gois, dizem que o senador dirige, em Alagoas, o Sindicato da Morte. Começaram com a afirmativa de que não era "mais possível calar, diante da impunidade de sêres lombrosianos, que vivem enxovalhando a sociedade, que visam para o apodrecimento moral". Ia falar em defesa da memória do próprio pai. E saiu em campo com suas declarações. Ontem, em mais um folhetim, o general chama o irmão de "êmulo de Ozéas Cardoso" e diz que se utilizam de sua "devassidão e degenerescência". Diz: "minha mãe, que é uma senhora de 80 anos, era amiga dedicada do sr. Campos Teixeira. Por essa razão êle conquistou o ódio do monstro". Termina dizendo que depois dos crimes anteriores o deputado Ozéas Cardoso fugiu para o Rio vindo morar, por mais de um ano, na residência do senador Ismar.

III

"Não sei se as mentiras e infâmias desse caluniador vulgar (general Góis), poderão me atingir de qualquer forma — começou dizendo o senador Ismar nesse nosso terceiro encontro no Monroe. E continuou: "Ele pensa que sim, porque talvez desconheça o juízo que a Nação faz, atualmente, dêsse White Horse. De minha parte, sei perfeitamente que aqueles que me conhecem não aceitam as injurias. Se as respondo, como venho fazendo, é

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 7

RESUMO DO IRMÃO ISMAR:

O senador Ismar esclareceu os motivos pelos quais a Caixa Econômica encerrou suas atividades em Alagoas: o general Gois indicou o presidente. Foi o bastante para a "corrida" à Caixa, em represália. A presença do sr. Silvestre Péricles motivou a negação, por parte da Assembléia, de processar o deputado Ozéas Cardoso.

Prezado leitor

Recebemos esta carta: "Fui surpreendido hoje com a leitura em seu jornal de uma notícia referente à senhora Francisca Neves de Oliveira, residente em Fortaleza, Ceará. Não fôra o respeito que me merece a imprensa não viria tratar dêsse assunto, tal a improcedência do fato articulado.

"Tôdas as pessoas, em grande número, felizmente, que procuram no Palácio do Catete o presidente Getulio Vargas, são recebidas com atenção, e os seus assuntos encaminhados com zêlo e real interêsse de servir ao povo.

"Convido o ilustre diretor a trazer a êste Palacio a senhora citada, a fim de conhecê-la e também mostrar como se processam e se distribuem os serviços públicos, dos mais modelares e perfeitos dentro da administração. Será, além de um prazer, uma oportunidade da TRIBUNA DA IMPRENSA levar ao conhecimento dos seus inúmeros leitores como se pratica verdadeira democracia. Com agradecimentos, etc. Geraldo Mascarenhas da Silva, oficial de gabinete".

Vamos encaminhar a sra. Francisca ao Catete.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

A BOMBA DE HIDROGÊNIO

O presidente da Comissão da Câmara dos Representantes de Energia Atômica, sr. Gordon Dean, declarou pública e oficialmente que os Estados Unidos estão prestes a fabricar a bomba de hidrogênio. Acrescentou que a produção das armas atômicas aumenta ràpidamente de forma que experiências deverão ser realizadas com frequência. O mais importante é a conclusão: os Estados Unidos estão em condições de sustentar uma guerra atômica com a Rússia e de vencê-la.

Esta afirmativa é por um lado tranquilizadora, por outro esquece deliberadamente outros aspectos do problema. Ninguém desconhece, e menos ainda o sr. Gordon Dean, que a guerra (já em curso) tem outras formas de luta que não o uso da bomba, ou das proteiforme bombas atômicas que se produzam em ritmo crescente. No campo propriamente industrial e técnico a superioridade dos Estados Unidos é evidente. O perigo é repousar sôbre esta Maginot de novo tipo, e permitir, por uma errada política econômica e social, que a Ásia, o Oriente Médio e a América Latina caiam em mãos de poderes que, pelo nacionalismo ou o comunismo e mais das vêzes, por uma combinação engenhosa destas fôrças, sejam hostis, radicalmente hostis aos Estados Unidos. Quanto à Europa que as dissenções cultivadas pelos comunistas, principalmente, coloquem o continente numa posição de neutralidade. Ou seja: a bomba de hidrogênio é importante, mas pode ser diminuída senão anulada no seu poder decisivo de ganhar a guerra se não fôr tentada uma política de conglomeração em bases sociais de todos os povos que se opõem à Rússia. Infantilismo derivado de um certo materialismo que esquece os fatores humanos e o valor decisivo do homem, é pensar que a desintegração espetacular dos átomos, que começam por ser relacionações de equações matemáticas para ser tornarem depois de aplicadas armas nunca sonhadas pela humanidade, pode tudo resolver. Resolve muito principalmente porque evita que a arrogância russa se transforme em agressão generalizada. Mas não resolve tudo. Do contrário, os homens seriam inúteis e a guerra mero entrechoque de "robots".

DESAPARECIMENTO MISTERIOSO

Desapareceram em circunstâncias misteriosas dois altos funcionários do Ministério do Exterior inglês, um dos quais ao corrente, em virtude de sua qualidade de chefe da seção de "assuntos norte-americanos", das mais secretas comunicações trocadas entre Londres e Washington, a respeito da Conferência dos Suplentes, da guerra na Coréia, do tratado de paz com o Japão, etc. Há quem os suspeite de "comunizantes", temendo-se, pois, que tenham tomado o caminho de Moscou, levando consigo documentos e informações do mais alto interêsse. O secretário de Estado norte-americano disse ontem perante as Comissões do Senado que, a se confirmarem as suspeitas, o caso se revestiria da maior gravidade.

CORÉIA

De fato derrotado militarmente na Coréia, o comunismo contava com as incertezas da diplomacia inglêsa, esperando manter a situação no "estado fluido" até a Rússia conseguir um certo equilíbrio no tocante aos armamentos nucleares. A agressão coreana, porém, e a "arrogância de Peiping" levaram Londres a formar cada vez mais ao lado de Washington e, finalmente, a aceitar a idéia da paz em separado com o Tóquio. Paz essa que dará cabo das últimas esperanças do Politburo na Ásia. A derrota militar dos comunistas evidencia-se ao longo da base do "triângulo de ferro" de Piongiang, cujos baluartes meridionais se encontram desde ontem sob o fogo da artilharia da ONU. Revela-se que as tropas de elite dos exércitos chineses que aguardavam no reduto da Mandchúria a "terceira fase" da ofensiva da primavera e que deveriam desfilar triunfalmente pelas ruas de Pusan depois da vitória final, estão descendo às pressas para a capital norte-coreana, já agora estratègicamente ameaçada.

Entretanto o general Marshall parece que se dirige para Tóquio. Não seria de surpreender o início de conversações para terminar a guerra da Coréia. Entretanto, quando o diálogo tem de estabelecer-se com comunistas — é melhor evitar profecias. A famosa "dialética" nada tem a ver, evidentemente, nem com a lógica, nem com a clareza. Menos ainda com os interêsses da humanidade.

ESFAQUEOU O COLEGA

Este é o feirante José Lucio Moreira, de 29 anos, residente na rua República do Libano número 54, que às 19,15 horas de ontem, na esquina daquela rua com a Senhor dos Passos esfaqueou o seu colega José da Conceição, de 20 anos, morador à mesma rua número 51. José Lucio foi prêso em flagrante, por um vigilante municipal, sendo autuado no 10.º distrito. A faca de que se serviu, dessas usadas pelos sapateiros, foi apreendida e entregue no cartório daquela delegacia. A vítima foi internada em estado grave no Pronto Socorro com um ferimento à altura do coração.

Compelidos a depor advogado e vereador

Dando início ao inquérito mandado instaurar pelo chefe de Polícia em tôrno do "caso Acioly Lins", o delegado de Ordem Social, sr. Orlando Rangel, mandará intimar as partes, isto é, queixoso, — advogado Monte Belo, e acusado, sr. Acioly Lins, que deixou de ser vereador por 30 dias, em virtude da suspensão de seu mandato.

Acusado e acusador terão de comparecer e prestar declarações, sob pena de responderem por crime de desobediência.

O primeiro ato do delegado no processo foi a juntada, aos autos, dos discos com a gravação da conversa mantida entre o causídico e o indiciado.

Não peçam emprêgo a Cabello

O vice-presidente da Comissão Central de Preços está muito ocupado e perde muito tempo atendendo a pessoas de suas relações que desejam um emprêgo na CCP.

Por isso, o sr. Cabello faz esta solicitação: "Não há vagas na CCP. Se quiserem colaborar com a CCP basta, voluntàriamente, fazer o serviço de vigilância ao comércio, agindo como bom brasileiro. E' inútil pedir funções remuneradas".

Os "fígaros" iam falar de aumento e quase brigaram

Houve assembléia geral no Sindicato dos Barbeiros do Rio de Janeiro.

A finalidade da reunião era o aumento de salário para os barbeiros, cabeleireiros, manicures e anexos.

Mas a falta de número, a assistência diminuta impossibilitou a diretoria do Sindicato encaminhar e debater como deveria o assunto dos editais de convocação: aumento de vencimentos.

Como a reunião descambasse para o terreno das questões pessoais, a diretoria resolveu suspendê-la.

ANIVERSÁRIO DE UMA REVISTA DE TURISMO

A revista "Dia e Noite", de roteiro turístico, cultural e informativo, dirigida pela senhorita Lazara de Oliveira, completou o seu primeiro aniversário. Comemorando-o editou um número especial.

SEGUIU O MATERIAL PARA AS ELEIÇÕES DE PERNAMBUCO

Para as eleições municipais de Pernambuco, que serão realizadas em 1.º de julho, o Tribunal Superior Eleitoral remeteu para a capital pernambucana o material eleitoral solicitado. Seguiram 683 volumes contendo fichas, sobrecartas e mais vários outros tipos de documentos reclamados. O transporte dos volumes foi feito por um avião da "Panair".

CAÇADA INTERNACIONAL

$1000 DE RECOMPENSA
Moneda Americana Del Norte
Resultando En El Arresto De
MAX COSSMAN

Mil dólares de recompensa é quanto oferece a Repartição de Narcoticos do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos da América do Norte, a quem der informações detalhadas acerca do paradeiro do traficante de tóxicos Max Cossman, de maneira a possibilitar a sua captura pelas autoridades policiais norte-americanas. Max, que também é conhecido pelos nomes de Max Weber, Joe Miller, Sam Wilkins, William A. Leech, M. J. Cossman e Philip Martins, está sendo procurado por ter infringido a Lei Federal de Narcoticos no distrito meridional de Nova York. Em virtude de ter estendido o seu campo de "operações" ao México está sendo procurado também pela Polícia mexicana, por violação da lei sôbre narcoticos. No cartaz que apresentamos acima consta, além das impressões digitais e de três fotografias, uma completa descrição do criminoso. Ficamos assim sabendo que Max Cossman ou Max Weber é de nacionalidade norte-americana, de raça branca, conta 55 anos de idade, pesa 70 quilos tem os cabelos encanecidos, possui olhos verdes e grandes, pálido, de dentes bons e fala o espanhol fluentemente, podendo passar por um mexicano "gran-fino", pois se veste muito bem e com elegância. Tem ainda uma cicatriz no polegar esquerdo, outra no antebraço direito e uma outra, pequena, na sobrancelha, resultantes dos ossos do ofício. Pede o cartaz a quem descobrir o paradeiro de Max Cossman o favor de notificar o Comissário de Narcoticos, Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, ou, se fôr encontrado em algum país estrangeiro, à embaixada dos Estados Unidos. Feito isso é só esperar e embolsar os 1.000 dólares da recompensa.

Vozes da Cidade

O senador Ismar de Góis contava ontem, na sala do café: O anjo Gabriel pegou Satanás pela cauda e levou-o à presença de Jeová. E, diante do Criador, formulou esta acusação:

— Senhor, o Diabo anda me provocando novamente!

— Diabo, não — protestou Satanás — dobre a língua: eu agora não sou mais diabo, sou chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas...

■

As companhias inglesas estão vendendo tôdas as suas propriedades no Brasil. Agora, venderam uma das maiores fazendas de café, em São Paulo, à companhia Sofibraz, controlada por um grupo de capitalistas brasileiros ao qual pertence o sr. Valter Moreira Sales.

JOSÉ DO RIO

DENTISTA - COPACABANA
RAIOS X
DR. GUILHERME MOHERDAUI
RUA MIGUEL LEMOS, 44, s. 202
Consultas das 13 às 19 horas
Telefone: 27-6340

MISTERIO TOTAL SOBRE O CAMINHÃO QUE REBOCAVA O CARRO-TANQUE

Desconhecido o fim do motorista do veículo incendiado — A marcha dos inquéritos criminal e administrativo

Orlando Madeira, o motorista do carro-tanque da Standard Oil, causa principal da catástrofe de Nova Iguaçu, vivo ou morto que esteja, não apareceu.

Todavia, algumas pessoas dizem que o viram saltar apressadamente da boléia do veículo, ao aproximar-se o trem. Outros falam que êle morreu carbonizado, ao ser atingido pelo líquido inflamado.

Orlando Madeira tem 35 anos de idade e reside à Avenida 29 de Outubro, próximo ao Engenho de Dentro.

Quanto ao caminhão que, rebocando o carro-tanque, determinou o desastre, há completo mistério. Ninguém conhece sua chapa nem viu sua guarnição. Provàvelmente a pessoa mais indicada para falar a seu respeito seria o motorista Orlando, que tanto pode estar morto, reduzido a cinzas, como foragido, sob as impressões da catástrofe.

Na Central do Brasil prossegue o inquérito administrativo já instaurado. Na Delegacia de Nova Iguaçu continua o inquérito criminal. Mais vítimas e testemunhas foram ontem ouvidas longamente.

VAI SER VENDIDO O EDIFÍCIO

Sugerida aos moradores a compra dos apartamentos

Os ocupantes de 215 apartamentos do edifício da rua do Riachuelo, n. 225, propriedade da Ordem de São Francisco de Paula, receberam, da administração, cartas-circulares onde se comunicava a venda, próxima, do edifício, sugerindo também a aquisição dos apartamentos pelos atuais inquilinos, preferentemente.

As cartas-circulares comunicam aos destinatários, ainda, que têm prazo de 30 dias para decidir sôbre a sugestão.

Em contrário os ocupantes serão objeto de processo de despejo pelos novos proprietários.

Os preços dos apartamentos variam entre 200.000 a 300.000 cruzeiros, facilitando a Ordem o pagamento.

Os moradores do edifício, representando cêrca de 800 pessoas, estão alarmados com a decisão daquela instituição.

GOSTAVA MUITO DE DUTRA

Queria ter uma carta de agradecimentos e de carinho do general Eurico Gaspar Dutra, — e não havendo outra possibilidade de obtê-la, resolveu falsificar a assinatura do ex-presidente da República.

Seu nome é Raimundo Bentes Pampulha; viajava pelo interior de Minas promovendo conferências e passando por jornalista de fama. E por isso foi recolhido ao xadrez.

Confessou ainda que no govêrno Dutra tinha fácil acesso ao gabinete do presidente, graças aos seus inúmeros e diletos amigos do Catete. — (Noticiário da Asapress).

Foi acusado de haver "limpado" os cofres da Prefeitura

Terminou na Justiça, com a reconciliação das partes, o incidente entre o sr. Danton Jobim e o deputado Paulo Lara

O deputado paulo Lauro, do PSP de São Paulo, e diretor do jornal "O Dia", da mesma capital, deu como encerrado, em Juízo Criminal, o incidente com os jornalistas Danton Jobim e Horacio de Carvalho, redator-chefe e diretor do "Diário Carioca", respectivamente.

O deputado Paulo Lauro, no período pré-eleitoral da Mesa da Câmara Federal, foi objeto, em crônica da responsabilidade do "Diário Carioca", de comentários que julgou injuriosos, e que se referiam à "limpeza" que teria o parlamentar feito nos cofres municipais, ao tempo em que era prefeito da cidade, acrescentando o comentário que o sr. Lauro fôra expulso da Ordem dos Advogados bandeirante.

Em face da publicação, o deputado apresentou queixa-crime contra a direção do jornal, citando os srs. Danton Jobim e Horácio de Carvalho. Intimados êstes, não compareceram a Juízo, provocando nova intimação do juiz da 24.ª Vara Criminal, "sob pena de desobediência".

Depondo em Juízo, o sr. Danton Jobim revelou que o responsável pelos comentários fôra o cronista parlamentar, sr. Castelo Branco, solicitando ao magistrado, por intermédio de se advogado que o juiz dilatasse os prazos, para que se concretizassem os entendimentos com o queixoso.

As partes, sr. Danton Jobim e deputado Paulo Lauro, reconciliaram-se.

LIVROS CATÓLICOS A VENDA

A escritora Elizabeth Leseur, líder católica, está com tôda a sua obra literária em exposição e venda na "Livraria Freitas Bastos". A coletânea está enriquecida pelos mais recentes livros de Elizabeth Leseur.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

PREÇOS EXTORSIVOS

Nem todos conhecem um cinema "poeira", por dentro. Muita poeira, bichinhos impertinentes, pequeninos, saltitantes e negros. Aparelhagem de segunda qualidade, som metálico, parecendo qualquer ruído anormal o ribombar de trovões. Cadeiras incomodas. Gente fumando, gente assobiando, piadas sem classes. Assim é o cinema poeira.

No Méier há mais de um da classe dos "poeiras". Fomos ver "Sansão e Dalila", num deles. E sabem qual o preço? Cr$ 8,80 por ingresso.

Com tabela ou sem tabelamento, o preço é extorsivo, tratando-se de cinema "poeira" de subúrbio, mesmo próspero e simpático, como é o Méier.

A C.C.P. e a Polícia de Economia Popular têm aí onde evidenciar sua vigilância na defesa da bolsa do povo.

Se a C.C.P. permitiu o "aumento especial", cometeu um êrro e estabeleceu um mau precedente. Se a Polícia fecha os olhos ao que fôr crime contra a economia popular, está fugindo às suas precípuas finalidades, traindo seu mandato.

O fato, porém, é que a extorsão prossegue e o povo continua pagando o "pato".

B-2

ENTROU E AGREDIU O VIZINHO

Invadindo, ontem à tarde, os cômodos ocupados pelo alfaiate Alvaro Galhardo na casa da rua Conde de Bonfim n. 65, o padeiro Mario Pereira Junior, casado, de 36 anos, morador no mesmo imóvel no quarto n. 4, agrediu a socos o vizinho contundindo-lhe o rosto.

A pendência teve origem em desinteligências das famílias dos dois protagonistas da cêna.

A vítima, que é casada, de 38 anos, foi medicada no Pronto Socorro, depois do que se queixou ao comissário Oswaldo Vicente, de serviço no 17.º distrito.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Merentina da Silva, solteira, de 16 anos, residente na rua Paraguai n. 210, por motivos ignorados, ingeriu substância tóxica em sua residência.

Conduzida ao Pôsto de Assistência do Meier, lá foi posta fora de perigo, retirando-se para sua moradia.

INVASÃO DE DOMICILIO E AGRESSAO

Comparecendo ontem no 21.º distrito, dona Adelia Vieira da Fonseca, residente na rua João Pizarro n. 296, queixou-se ao comissário Tardeli de que na noite anterior Newton Torres, morador na rua Joaquim Rosa n. 308 e Augusto Francisco Ferreira, domiciliado na rua Dionisio n. 69, após invadirem seu lar passaram a agredi-la, ferindo-a no rosto, o mesmo tendo feito aos seus filhos menores Benedito e Ubirajara.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Na Praça Duque de Caxias, ontem, um auto não identificado atropelou o feirante Manoel de Freitas, com 44 anos, residente na rua Frei Gaspar número 44, produzindo-lhe fratura da perna esquerda e escoriações generalizadas.

* * *

2 — **Ao tentar pegar um bonde da linha 86 no Largo dos Pilares, ontem à tarde, o menor Jaci, de 14 anos, filho de Jaci Teixeira residente na Avenida Automóvel Clube número 997, caiu ao solo sofrendo contusões e escoriações generalizadas.**

Medicado no Pôsto de Assistência do Méier, depois dos curativos regressou à sua casa.

* * *

3 — Bo-Lis Mannidy Gunnalson Lindberg, sueco, casado, de 24 anos, despachante, residente na Avenida Copacabana número 959, apartamento número 501, ontem, por volta das 16,30 horas, na direção da camionete número 11-55-25 atropelou o comerciante Manoel Barros Correia Borges, português, casado, de 58 anos, morador em Assis, São Paulo.

O desastre ocorreu na praia do Flamengo defronte da rua Almirante Tamandaré. A vítima foi internada no Pronto Socorro com fratura do crânio.

O motorista foi prêso em flagrante pelo detetive número 411 da R.P.-7, que o apresentou ao comissário Esteves, de serviço no 4.º distrito, onde foi êle autuado.

* * *

4 — **Atropelado por um "lotação" de número desconhecido na Estrada Monsenhor Feliz, perto do cemitério, o eletricista da "Light" Norberto Manoel Carvalho, casado, de 42 anos, morador na rua Batenca número 62, em Irajá, foi internado no Hospital Getulio Vargas com ferimentos na cabeça e a perna esquerda quebrada.**

O fato verificou-se na tarde de ontem, e o motorista escapou ao flagrante.

* * *

5 — Foi internada na noite de ontem no hospital Getúlio Vargas apresentando ferida contusa no occipto-frontal, afundamento do mesmo e suspeita de fratura, a doméstica Regina Faleiros, casada, de 45 anos, residente na rua Iraçu número 649.

Regina fôra atropelada pouco antes, na Avenida Brasil perto da estação de Parada de Lucas, por um "lotação" de chapa ignorada.

* * *

6 — **Guilhermina Martins Felipe, casada, de 29 anos, residente na rua dos Oitis número 56, na Gávea; Maria Dionisia dos Santos, viúva, de 44 anos, moradora no Parque Proletário da Gávea, no grupo 27, casa 20; Maria Amorim da Silva, casada, de 29 anos, domiciliada na rua Timoteo da Costa s/número; Antonio Fasciolli, casado, de 41 anos, marítimo, residente na rua Jardim Botânico número 618, casa 5; Joaquim de Araujo Dias, solteiro, de 38 anos, morador na rua Baependi número 42, no Flamengo e Raimundo da Costa, casado, de 37 anos, músico, domiciliado na rua Nabor do Rego número 440, em Olaria, foram medicados na noite de ontem no hospital Miguel Couto retirando-se todos — exceção de Maria Dionisia que sofreu fratura do maxilar com perda de dentes.**

Viajavam êles no ônibus número 8-20-74, da linha 70, da Viação Copanorte, quando, na Praça Santos Dumont defronte da Escola Manoel Cicero, a viatura se desgovernou indo colidir com um poste. Em consequência, todos padeceram escoriações e contusões generalizadas. O motorista logrou evadir-se.

OS IDENTIFICADORES QUEREM MELHORIA

MEMORIAL AO CHEFE DE POLÍCIA

Uma comissão de identificadores do Instituto Felix Pacheco, formada pelos servidores David de Oliveira Brandão, Flavio Lisboa Coutinho, Aureo Martins de Araujo, José Martins de Araujo Junior e Juvenil Dutra Berbat, esteve ontem na Chefatura de Polícia quando fez entrega ao General Ciro Riopardense de Rezende, de um memorial expondo a situação daqueles funcionários do Departamento Federal de Segurança Pública e pedindo melhoria de vencimentos, além de outras reivindicações.

CAMPANHA NO RÁDIO

TODOS OS PARTIDOS PODEM FALAR NA ESTAÇÃO DO GOVÊRNO

PARIS, 9 (AFP) — O general de Gaulle inaugurou às 19 horas de ontem a sua campanha eleitoral "radicfônica". Sabe-se que a rádio-difusão nacional foi posta à disposição dos representantes de partidos e grupos qualificados de "nacionais", isto é, apresentando listas de candidatos em, ao menos, trinta circunscrições.

O tempo concedido a cada um para falar é de dez minutos. A ordem em que os oradores usarão da palavra foi determinada por sorteio. E o acaso designou o Agrupamento do Povo Francês para utilizar o microfone em primeiro lugar.

Hoje, Jacques Duclos, em nome do Partido Comunista, pronunciará, por sua vez, um discurso pelo rádio. No dia seguinte, Edouard Herriot falará em nome dos radicais e assim, dia após dia, os chefes dos grandes partidos ou grupos.

Em seu discurso, o general de Gaulle lembrou, primeiro, que, a quatro horas de automóvel e a uma hora de avião, de Strasburgo, passa a cortina de ferro.

Dois terços da Europa, metade da Ásia estão dominados pelos soviéticos. Para preparar sua marcha para o oeste, seus auxiliares fixam, longe, na Indochina e na Coréia, as fôrças armadas do Ocidente. Em tôda parte e particularmente em nossa pátria, seus servidores estão em atividade. E' a maior ameaça que a França já conheceu".

DE SURPRESA MARSHALL NO "FRONT" COREANO

FRENTE DA CORÉIA, 8 (AFP) — O secretário da Defesa dos Estados Unidos, general George Marshall, efetuou uma visita de surprêsa ao "front" coreano, em companhia dos generais Ridgway e van Fleet.

RIGOROSAMENTE SECRETA

WASHINGTON, 8 (AFP) — O Departamento de Estado e o Departamento da Defesa recusam-se a prestar a menor informação a respeito da viagem do general George Marshall a Tóquio, viagem que é qualificada de "rigorosamente secreta".

Entretanto, os observadores ligam a visita do secretário da Defesa dos Estados Unidos aos rumores de iminente negociação de paz com a China Comunista.

Em Gênova D. Jaime Câmara

ROMA, 9 (AFP) — O cardeal dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, deixou Roma, de automóvel, com destino a Gênova, onde embarcará de regresso ao Brasil.

ASSALTADA A SOCIEDADE DOS RADIOTELEGRAFISTAS

Furto singular ocorreu, no dia 4 do corrente, na sede da Sociedade dos Radiotelegrafistas, à avenida Rio Branco, n. 277, sala 504.

O sr. Miguel Claro compareceu ao 5.º Distrito Policial, dizendo ao comissário Jorge Martins ser o presidente da Sociedade, e relatou que ladrões penetraram na sala onde funciona a entidade classista, roubando simplesmente livros de atas, expediente da secretaria e da tesouraria, bem como outros documentos importantes.

Tudo indica não se tratar de furto comum, porque os ladrões, em vez de dinheiro ou objetos de valor econômico, roubaram só documentos relacionados com as atividades do orgão classista beneficente.

Ao que informou o presidente, sr. Miguel Claro, não encontrou sinais de arrombamento no local do assalto.

REUNIÃO NA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO

Terça-feira, dia 12 do corrente, o Conselho de Representantes da Confederação Nacional do Comércio estará reunido.

Dos delegados nacionais que virão participar do conclave já se encontram no Rio os conselheiros Camilo Stellfeld, do Paraná; Rafael de Oliveira, de Pernambuco; e Rubem Soares, do Rio Grande do Sul.

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE — R. Carioca 40, 1.º (ant. Sapat. Irmãos), tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 — 4.º
Tel.: 32-5995

DR. LOURENÇO MESQUITA
Ass. da Faculdade Nacional de Medicina, do Hospital Moncorvo Filho e do IAPI
CIRURGIA GERAL
DOENÇAS DA VESICULA E VIAS BILIARES
2as., 5as. e sábados, das 16 horas em diante
Cons.: RUA MEXICO 164, s. 82
FONES: — 42-9574 — 26-1308

Old Parr

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
ESTRANGEIROS e NACIONAIS
MAIOR VARIEDADE...
MELHOR QUALIDADE...
MENORES PREÇOS...
CASAS HUDDERSFIELD TECIDOS S/A
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina Alfândega)
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina B. Aires)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47

"Estourou" nas bancas de jornais...
Bamba
As melhores historias! A cores!
LEIA O SEU JORNAL JUVENIL!
SÓ $2.00
ASSINATURAS:
SEMESTRAL — CR$ 50,00 —
ANUAL — CR$ 100,00
EDITADO PELA S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98

TRIBUNA PARLAMENTAR

A COMISSÃO E O ORÇAMENTO

A Comissão de Finanças está empenhada em que o orçamento seja estudado sem balbúrdia êste ano. Quer ver se consertá o atropelamento dos anos passados, a anarquia que sempre ocorreu não só na Câmara, como no Senado. E parece que os líderes do Senado estão empenhados na mesma coisa. Articuladas as comissões da Câmara e do Senado estabeleceram as normas pela qual, tanto numa casa como na outra, será estudada, emendada e votada a proposta orçamentária.

O trabalho está bem feito. De princípio assentou a Comissão de Finanças, sôbre o critério geral a seguir, para conciliar a necessidade e a utilidade das obras a dotar com verbas com as possibilidades dos recursos financeiros. Por isto resolveu, preliminarmente, que não incluirá no orçamento verbas destinadas à construção de obras de competência dos Estados ou municípios, à construção de edifícios públicos novos ou de estradas novas, fora do plano rodoviário nacional.

Dentro dêsse critério das "Normas" quer a Comissão de Finanças incluir também as propostas do próprio govêrno. Neste caso, quando uma proposta do govêrno estiver fora das "Normas" a Comissão pedirá novas informações ao Executivo e só deliberará à vista dos esclarecimentos prestados.

Estudará, porém, convenientemente, as verbas, pedidas na proposta orçamentária ou em emendas apresentadas por deputados, que visem obras em regiões beneficiadas por disposições constitucionais, como a região amazônica, a região das sêcas ou a do S. Francisco, como estudará, também, as verbas para completar obras de estradas, de ferro ou de rodagem de construção já iniciadas.

O mais importante das "Normas" está na concessão de auxílios às instituições de assistência. O govêrno, como se sabe, pretende acabar com tais auxílios que correm, em todos os ministérios, pela verba 3. A Comissão, entretanto, estabelece, em suas normas que estudará, devidamente, as emendas que visem restabelecer a rubrica "Auxílios" na verba 3. E o fará pelo critério seguinte:

Os auxílios serão concedidos para construção de obras, instalações e equipamentos em hospitais, maternidades, postos de puericultura, instituições de amparo a menores abandonados e delinquentes, asilos e demais instituições de assistência à velhice e à invalidez, estabelecimentos de educação pré-primária, profissional, secundária ou superior sem fins lucrativos, associações rurais registradas e exposições agro-pastoris ou industriais e associações culturais consideradas de utilidade pública.

Êsses auxílios serão concedidos em verbas do Ministério da Educação, do Ministério da Justiça e do Ministério da Agricultura.

O govêrno quer acabar com os "Auxílios" mas a Comissão de Finanças quer mantê-los.

SOMBRA E AGUA FRESCA

Benedito Mergulhão, José Guimarães e Pe..oa Guerra faltaram à Comissão da Bacia do S. Francisco no dia 1. Parece que é a primeira vez que Mergulhão falta. Pois que seja também a última. Na de Diplomacia, no dia 4, faltou o faltador clássico Frota Moreira, vice-presidente, Eduardo Catalão, José Joffily, José Pedroso, Melo Braga e Valter Ataíde (seu Ataíde, atenda, tire logo o h e o picilone). Na de Educação, a 5, faltaram Adahil Barreto, Carlos Valadares e César Santos. Adahil, Adahil, não siga os maus exemplos. Você não é um faltador habitual. Na de Finanças, a 4, também faltaram Antônio Feliciano, Carmelo d'Agostino, Clóvis Pestana, Daiio de Barros, Herbert Levy e Paulo Abreu. Na de Saúde Pública, a 5, só faltou Anísio Moreira. Foi o carneiro preto.

JOÃO DUARTE, filho

ADICIONAIS DOS MILITARES

Tarso Dutra, feito vingador do funcionalismo civil, apresentou um projeto mandando acabar com as gratificações adicionais para os militares. E diz, na justificativa, que o faz, realmente, em resposta à votação da Câmara contra os adicionais. Está na justificativa:

"Já que o maior número é contemplado pela vantagem, a equidade mandaria que fôsse a mesma tornada extensiva aos restantes servidores, num tratamento de justa igualdade para todos.

Mais categórico se afirmava êsse imperativo de justiça, quando se evidencia que os adicionais foram outorgados aos militares no pressuposto de que beneficiariam, na mesma extensão, os servidores do quadro civil".

MANIA DO MICROFONE

E' uma verdadeira mania. Viu um microfone silencioso quer logo torná-lo loquaz, com a sua oratória gasosa. Pelo Regimento o deputado que quer pedir a imediata votação de um projeto faz o requerimento por escrito e manda-o à Mesa. Pois está no "Diário do Congresso" de 6 êste gasoso trecho:

"O sr. FERNANDO FERRARI. Sr. Presidente, rogo a V. Excia. a gentileza de receber, nestes dois minutos que restam, um requerimento para imediata discussão e votação do projeto n. 121, de 1951, que trata da alteração da lei do inquilinato".

E' mesmo um gostinho mau de azucrinar os ouvidos dos pobres diabos.

O AZUCRIM

De um dicionário de bolso: "Azucrinar. Molestar; apoquentar; perseguir com lamúrias ou chôro (as crianças)."

Bem diz Joel Silveira que Fernando Ferrari tem cara de menino escoteiro.

IDIOMA GASOSO

Está noticiado que Fernando Ferrari apresentou um projeto pedindo um idioma neutro.

Será o idioma gasoso.

ISENTAS DO IMPOSTO DE CONSUMO
AS MERCADORIAS DE USO DAS CLASSES POBRES


Aliomar Baleeiro

Limite de 1% no impôsto de vendas e consignações — "Os aproveitadores da miséria pública estão sentados à mão direita de Deus Padre", declara Aliomar Baleeiro na emenda oferecida ao projeto do Govêrno sôbre intervenção econômica

A emenda do deputado Aliomar Baleeiro ao projeto de intervenção econômica do Estado tem dois objetivos: isentar do imposto de consumo as mercadorias nele relacionadas e reduzir para 1% o imposto de vendas e consignações a incidir sôbre elas.

ADIADA A REUNIÃO

As comissões de Finanças e Economia da UDN deveriam reunir-se na tarde de ontem para estudar o substitutivo enviado pelo Executivo em torno do Plano SALTE.

O primeiro substitutivo foi repudiado pela bancada udenista, que já se dispunha a defender intransigentemente a aplicação do Plano, transformado em lei. Agora, o govêrno enviou nova mensagem sôbre o assunto e a UDN vai estudar o seu texto, através das comissões designadas especialmente para êste fim.

A reunião marcada, entretanto, não se realizou e, de acôrdo com o que nos informou o líder Soares Filho, ficou ela adiada para segunda-feira.

EMENDA AO PROJETO 513

Enquanto isto, prosseguem os estudos da bancada em tôrno do projeto 513, que autoriza o Poder Executivo a intervir no domínio econômico. O sr. Aliomar Baleeiro apresentou uma emenda no sentido de que tôdas as mercadorias discriminadas no projeto de lei, como de uso das pessoas de restrita capacidade econômica, sejam isentas do imposto de consumo, independentemente de regulamentação, na forma do art. 15 § 1.º da Constituição.

A emenda do sr. Baleeiro estabelece ainda que as mercadorias em questão não serão tributadas em mais de 1% pelo imposto de vendas e consignações, tanto no Distrito Federal, nos Territórios, como nos Estados.

OS ARGUMENTOS

O deputado baiano acha que se a lei reconhece que certas mercadorias são de uso das classes humildes e toma providências heróicas para barateá-las, deve começar pelo cumprimento do dispositivo constitucional. E não é exato que o Congresso não pode limitar o "quantum" do imposto estadual, pois a êle estão afetas prerrogativas para legislar sôbre as normas gerais do direito financeiro.

E faz alusão ao exemplo dos Estados Unidos, onde, apesar das unidades estaduais legislarem sôbre quase todo o direito substantivo, existe uma tendência para a uniformidade da tributação em todo o país.

Aliás — sustenta o sr. Baleeiro — antes do Congresso elaborar leis financeiras aplicáveis a Estados e Municípios, já a União o fizera e o Supremo Tribunal Federal o declarara constitucional em vários acórdãos.

EM BENEFICIO DOS MAIS POBRES

E' justo então que se cobre 1% ou nada sôbre as mercadorias de utilidade das classes mais pobres e se gravem em 10, 15 ou 20% os artigos suntuários.

Termina a justificação da emenda declarando que pouca fé deposita nos projetos do Poder Executivo, se não for instituída tributação drástica sôbre as rendas dos mais opulentos, que são exatamente os responsáveis pelas especulações cuja repressão as Mensagens querem exercer. "Os aproveitadores da miséria pública estão sentados à mão direita de Deus Padre, cá na terra, nédios na sua bemaventurança e na sua audácia", — concluiu.

DIARIO POLITICO

Querem expulsar Samuel Duarte

JOÃO PESSOA, 9 (Asapress) — O deputado Fernando Milanez, genro do prefeito Oswaldo Pessoa, — segundo informa o "Diário Popular" — convocou uma reunião do PSD para tratar da expulsão do sr. Samuel Duarte.

O jornal estranha essa atitude de "um agregado recente", e salienta os grandes serviços prestados pelo sr. Samuel Duarte ao PSD paraibano, à Paraíba e ao PSD nacional, "aos quais tem dedicado a sua cultura e a sua inteligência".

Aliou-se aos argemiristas

JOÃO PESSOA, 9 (Asapress) — O PSD de Campina Grande se aliou ao argemirismo para a eleição da mesa da Câmara Municipal. O PSD estadual desaprovou êsse acôrdo, mas assim mesmo êle foi firmado.

O sr. Rui Carneiro telegrafou aos seus amigos estranhando semelhante atitude.

Enquanto isso, foi lançada, oficialmente, a candidatura do senhor Plínio Lemos à Prefeitura de Campina Grande, com o apoio da Coligação PL-PSP-PTB-PRP.

O PSD apoiará a chapa Argemiro Figueiredo-Guilherme Jofili.

Cassado o mandato do Prefeito

TEREZINA, 9 (Asapress) — A Câmara Municipal de Alto Longa, acaba de cassar o mandato do sr. Soaeiro Parentes, eleito prefeito municipal da cidade. O ato da Câmara foi consumado por quatro votos contra um. O prefeito que vem de ter seu mandato cassado, foi eleito sob a legenda da União Democrática Nacional e se acha foragido desde a posse do governador Pedro de Freitas por estar envolvido num desfalque de 170 mil cruzeiros, na Coletoria da mesma cidade.

Renunciou o Presidente da Assembléia

FORTALEZA, 9 (Asapress) — Desgostoso com a aprovação da lei de empregos o deputado Péricles Moreira da Rocha, há poucos meses eleito presidente da Assembléia, renunciou ao cargo. O referido deputado encontra-se presentemente na capital do país, já tendo comunicado sua decisão ao vice-presidente da Assembléia, deputado Edson Corrêa, que assumirá interinamente a presidência da Casa até nova eleição.

A atitude do deputado Péricles parece fadada a ocasionar uma reviravolta na política cearense, pois deputado PR continua sendo fiel da balança.

Difícil novas eleições no Maranhão

Falando, ontem, em explicação pessoal, o sr. Lima Campos, suplente do sr. Vitorino Freire, sustentou que não poderão ser realizadas novas eleições no Maranhão, pois o Código Eleitoral só permite tal coisa, quando o número de sufrágios anulados é metade da votação global. No caso do Maranhão, apenas uma décima parte dos votos esta ameaçada de anulação.

Um idioma universal

O deputado trabalhista, sr. Fernando Ferrari, está interessado na adoção de um idioma único para as conferências internacionais. Por isso apresentou um projeto no sentido de que o Brasil providencie, através do Itamarati, os entendimentos com outros países integrantes da ONU, objetivando a fixação de um idioma neutro.

Em princípio, apontou êle o Esperanto, como o mais indicado para esta finalidade.

Arnon de Mello agradece

Recebemos do governador de Alagoas o seguinte telegrama:

"A defesa do meu nome, que a voz da calúnia mais uma vez quis atingir, não estaria completa sem o depoimento do meu velho companheiro e amigo, a quem Alagoas já tanto deve na luta pela sua libertação. A vitória de 3 de outubro, que exasperou os dominadores de ontem, não teve fôrça para convencê-los de que o nosso povo quer viver em tranquilidade e ordem e não no desassossêgo e no cáos a que o submeteram por tantos anos. Nada porem me fará perder a serenidade nem muito menos modificar a orientação que me tracei de pacificar a minha terra, determinado a tudo fazer em benefício do povo de Alagoas, cujos problemas se agravam e gritam por solução. Profundamente agradecido pelas suas palavras a meu respeito na TRIBUNA DA IMPRENSA de 2 do corrente, envio-lhe afetuoso abraço. *Arnon de Mello.*"

Rebate falso...

Quando o sr. Nereu Ramos deu a palavra, na sessão de ontem, ao deputado Emílio Carlos, tôda a Câmara ficou na expectativa, ansiosa por saber se o representante do PTN ia finalmente despejar as suas acusações contra o sr. Herbert Levy.

Mas logo de início o sr. Emílio Carlos tranquilizou a todos: ia apenas congratular-se com o Secretário do Interior e Segurança do Estado de São Paulo pela ação que vinha desenvolvendo em defesa dos costumes, na capital bandeirante.

Bilhetes de Loteria

O sr. Fernando Ferrari apresentou um projeto que regulariza a venda dos bilhetes da Loteria Federal. De acôrdo com a proposição, só poderão vendê-los as pessoas maiores de 18 anos, incapazes para os trabalhos normais.

Enviou êle à Mesa uma outra proposição que anula as punições disciplinares causadas pelo exercício de direitos político-eleitorais ou de liberdades fundamentais.

Revolta dos teóricos no P. T. B.
CULPAM VARGAS DE TÔDA DESORGANIZAÇÃO E PENSAM ATE' EM DEIXAR O PARTIDO


Danton Coelho

Está iminente uma outra crise no PTB nacional, provocada pela corrente dos "teóricos" que há muito vive descontente com a orientação dada ao Partido, alheio aos princípios ideológicos que deveriam servir de base ao congraçamento da grande massa trabalhadora do país.

Os srs. Alberto Pasqualini, Segadas Viana, Lucio Bitencourt e outros, não desconhecem êsse movimento. Alguns deputados pensam até em deixar o PTB, certos de que não há mais remédio.

Alegam êsses trabalhistas que o Partido até agora só tem servido para disputas eleitorais mesquinhas e base de interêsses pessoais. Condenam principalmente o sr. Getulio Vargas que só se lembra do Partido, para citá-lo nos seus discursos demagógicos. Todo o empenho dos "teóricos" reside no intuito de afastar o poder pessoal de Vargas dos princípios da doutrina trabalhista.

A Convenção nacional do Partido não conta com a efetiva participação dêsses elementos e, muitos dêles, nem sequer irão assistir os trabalhos.

OS TRABALHISTAS GAUCHOS

Apegados às circunstâncias regionais alguns trabalhistas gaúchos vivem a "mirar estrelas", sem poderem romper os compromissos assumidos com Vargas, mas certos de que tudo está errado e que o PTB, no caminho que vai, está fadado a um completo esfacelamento. Alguns diziam hoje que a Convenção deveria ter uma feição consagratória para os destinos do Partido. Seria esta a ocasião propícia para a discussão e aprovação de teses que realmente fossem beneficiar a coletividade e tivessem a marca do puro trabalhismo.

Vários representantes gauchos têm guardados projetos de transcendente relêvo para o Partido. O sr. Rui Ramos logo após a sua posse teve a oportunidade de se referir ao programa de trabalho que pretendia desenvolver. O sr. Ferrari declarou-nos há poucos dias que "havia sido deputado estadual da oposição e que, naquele tempo, tudo era diferente".

O INICIO DA CONVENÇAO

Ainda ontem quando eram realizados os trabalhos preliminares da Convenção observava-se que a maioria das representações estaduais não mencionava a possibilidade de ser apresentada uma tese de envergadura. Não se via um dos chamados "teoricos" comandando uma das representações, orientando na maneira de acompanhar os trabalhos. Em todos os cantos, cogitava-se, apenas, das lutas que se verificam nesse ou naquele Estado.

OS DISCURSOS DE DANTON

Após a entrega de credenciais, um grupo de convencionais foi cumprimentar o sr. Danton Coelho. No 14.º andar do Palácio do Trabalho, o ministro explicou porque foi escolhido o sr. Frota Moreira coordenador da Convenção. Declarou que o deputado paulista em 90% das questões internas do Partido tem se colocado em campo oposto ao presidente da República, mas gozava da absoluta confiança do sr. Getulio Vargas.

O sr. Dalmo Ribeiro, representante de Santa Catarina, chamou o sr. Danton de "general da vitória de Vargas" e disse que todos "se sentiam felizes por vê-lo conduzir o PTB com grande eficiência e superioridade".

VARGAS ESTA' PRISIONEIRO

O sr. Danton Coelho pronunciou um discurso de instalação dos trabalhos.

Focalizou o triunfo trabalhista nas eleições. Cuidou da extensão e da profundidade das resistências que encontrarão os trabalhistas. Citou Stafford Cripps e enalteceu Franklin Roosevelt. Proclamou uma reforma constitucional e a necessidade de libertar Vargas. Disse que o presidente da República era prisioneiro do poder econômico e dos compromissos políticos, e, acentuou que quando tiverem libertado o sr. Getulio Vargas, nesse dia, seria celebrada a convenção da Vitória.

DEFINE-SE O PARTIDO SOCIALISTA

Reforma agrária, independência política, encampação das emprêsas estrangeiras, direito de greve, defesa da sindicalização — tais foram as principais resoluções adotadas pelo Partido Socialista.

DECLARAÇAO DE PRINCIPIOS

Sua direção nacional aprovou uma declaração de princípios, como resultado das resoluções aprovadas no final da convenção recentemente realizada.

A declaração é longa e, antes de ser enunciada a posição partidária, os dirigentes socialistas fazem uma análise da situação política nacional, comparando-a inclusive com a situação política do govêrno passado, pois a "plutocracia do atual é tão grande quanto a do anterior".

Entendem êles que as massas continuam convencidas de que o sr. Getúlio Vargas conseguirá resolver sòzinho os problemas operários. Acham, ainda, que no Brasil os campos de luta estão pràticamente definidos: de um lado o povo sequioso de reformas de base que lhe dêem independência econômica e, do outro, as fôrças conservadoras entrincheiradas na defesa do capitalismo.

Em face disto, o PSB está disposto a fazer a arregimentação das massas, através dos seus órgãos de propaganda, a fim de que o eleitorado possa exigir o cumprimento das promessas que lhe foram feitas na campanha eleitoral passada. Para isto, é necessário que os militantes do Partido se unam aos trabalhadores e à classe média, procurando levá-los à sindicalização, garantir-lhes autonomia sindical e assegurar-lhes o direito de greve.

DIRETIVAS PARTIDARIAS

Em face das conclusões a que chegaram, os líderes do PSB resolveram manter a linha de completa independência em face do govêrno, para permanecer na defesa intransigente das liberdades populares.

Nesta linha de conduta, batalharão pela solução urgente de algumas questões fundamentais, como a reforma agrária, a organização do sistema de transporte, a reforma bancária, o aproveitamento estatal das fontes de energia hidro-elétrica, a encampação das emprêsas estrangeiras que exploram serviços públicos em geral. Combaterão igualmente os monopólios da economia capitalista, sustentarão a tese da exploração estatal do petróleo e pugnarão pela efetivação do direito de greve e pela liberdade sindical.

LIDA NO SENADO

O sr. Domingos Velasco leu na tribuna do Senado o texto dessa declaração.

Aprovado o veto sôbre os pingentes nos bondes

ESTREIA NO SENADO O ESCRUTINIO SECRETO

O Senado inaugurou ontem o sistema de escrutínio secreto para a votação dos vetos do prefeito do Distrito Federal. E êsse fato deu-se quando da apreciação do veto oposto pelo sr. João Carlos Vital ao projeto de lei da Câmara dos Vereadores que dispunha sôbre horário de bondes e cobrança de passagens. O parecer do sr. Dario Cardoso, aprovado pela Comissão de Justiça era favorável. O plenário manifestou-se pela aprovação do veto por 37 a favor, 1 contra e um em branco.

Quer que os vetos fiquem no Senado

PARECER DO DEPUTADO AUGUSTO MEIRA CONTRA A AUTONOMIA DA CAMARA MUNICIPAL

A Comissão de Justiça adiou a votação do projeto do sr. Fontes Romero, visando alterar diversos dispositivos da lei orgânica do Distrito Federal, por ter solicitado vista o sr. Afonso Arinos.

O parecer do relator, sr. Augusto Meira, é contrário à aprovação da matéria cujo objetivo principal é dar inteira autonomia à Câmara de Vereadores para decidir dos vetos do Prefeito, retirando do Senado essa prerrogativa.

O relator argumenta que só uma reforma constitucional pode permitir essa pretensa autonomia e que a aprovação do projeto "importaria em uma fatalidade para a própria população do Distrito Federal merecedora de segurança na sua vida de trabalho ordenado e tranquilo".

A POPULAÇAO PODE SER SACRIFICADA

O poder de legislar — acrescenta o parecer — é dado inteiramente à Câmara de Vereadores e o exame dos vetos pelo Senado é uma resultante fundamental dos interêsses da administração, a harmonia entre os dois poderes, sem possível divergência e constitui uma garantia imprescindível aos interêsses da população que pode ser sacrificada por leis intempestivas e mesmo absurdas. A prática verificada todos os dias demonstra de maneira irretorquível que a administração local se transformaria em verdadeiro pandemônio se fôsse concedida à Câmara de Vereadores a possibilidade de repelir em absoluto, os vetos do Prefeito, tantas e tantas vêzes salutares e benéficos.

Foi depois dêsse parecer que o sr. Afonso Arinos pediu vista do projeto.

RETIROU-SE DO PLENÁRIO A BANCADA UDENISTA

Represália ao gesto do sr. Carmelo d'Agostino, que não concedia apartes ao seu discurso

Acidentado foi o final da sessão de ontem no Palácio Tiradentes. O sr. Carmelo d'Agostino, que chegara pela manhã de S. Paulo, foi à tribuna a fim de responder ao discurso do sr. Herbert Levi, de críticas ao presidente do Banco do Brasil.

As expressões iniciais do orador foram de uma violência surpreendente, pois, referindo-se ao senhor Levi, classificou-o de lunático e inconsciente. Sua atitude causou estranheza entre aquêles que ainda se encontravam no recinto.

O sr. José Bonifácio resolveu então interromper o orador, a fim de dar um aparte. "Não dou licença para o aparte" — retrucou o sr. d'Agostino, já então bastante exaltado.

O PRESIDENTE ADVERTE O ORADOR

Estava na presidência dos trabalhos o sr. Rui Santos, que não gostou da atitude pouco parlamentar do orador. E advertiu-o severamente.

Intervêm outros deputados na discussão e o sr. Emílio Carlos declara que anteriormente, daquela mesma tribuna, fôra acusado um homem de relêvo na vida pública do país, sem que se verificasse qualquer reparo.

RETIRA-SE A BANCADA UDENISTA

Fala então o sr. Soares Filho e declara à Mesa que a bancada do seu partido não podia ouvir as acusações sem que lhe fôsse dado o direito de apartear. Em virtude disto, ia retirar-se do plenário, acompanhado dos deputados udenistas ali presentes.

A representação udenista deixou o recinto e o orador prosseguiu lendo o seu discurso para as poltronas quase vazias.

MESAS DE DESENHO
MEIRA S. A.

Exija VERMUTE "CASTELO"

BÜSSING

Büssing Nutzkraftwagen G. m. b. H.
BRAUNSCHWEIG — ALEMANHA
ONIBUS E CAMINHÕES
A ÓLEO DIESEL
INFORMAÇÕES E VENDAS COM OS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
LANARI - Engenharia, Indústria e Comércio S. A.
Rua Marconi, 87 – 2.º SÃO PAULO
Av. Erasmo Braga, 227 – 10.º RIO DE JANEIRO
Rua Tupinambás, 372 BELO HORIZONTE

A industria da deformação da infância

Está nas bancas o 1.º número do "Bamba", jornal infantil da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Este fato tem uma história e envolve uma série de considerações que aqui endereçamos a quantos, em redor de si, têm uma criança a educar.

Num interessantíssimo estudo publicado êste mês, a "Conjuntura Econômica", excelente publicação da Fundação Getulio Vargas divulga os resultados da análise que fez da literatura infantil em nosso país. E os resultados são aterradores.

De livros, não é bom falar. Apenas 4% das edições no país foram dedicadas à criança, com uma tiragem total de 120 mil exemplares de 104 obras, o que dá UM CENTÉSIMO de livro para cada criança de 5 a 14 anos.

A ausência de livros revela, por si só, uma situação bem grave. A criança brasileira está condenada à linguagem empobrecida, ressequida, reduzida, da história em quadrinhos. Esta, em benefício da ação, reduz o vocabulário. E o vocabulário não é um luxo, é um instrumento que desenvolve a inteligência e dota o homem de melhores recursos para produzir e conviver.

Mas a criança brasileira, uma vez aprendendo a ler — pois já nem se fala daquela que está condenada a não saber ler enquanto o Ministério da Educação diverte-se em gastar dinheiro com os adultos —, tem à sua disposição algumas dezenas de revistas infantis e juvenis (ou infanto-juvenis). A "Conjuntura Econômica" analisou 11 infantis e 24 juvenis (para maiores de 11 anos), e ainda 6 "ditas femininas e 5 policiais". Um total, portanto, de 46 publicações periódicas.

Agora vejam.

Dêsse total, 26 eram exclusivamente de "histórias em quadrinhos". Em 36 delas, predominava a colaboração estrangeira (flans, matrizes de papelão com desenhos em série, importadas dos Estados Unidos).

Dêsse total, 31 custam mais de 2 cruzeiros, sendo que apenas 9 custam êsse prêço. O centro dessas edições é o Rio, pois 38 delas são aqui impressas.

Em 1950, ao começar a crise do papel de imprensa, foi precisamente quando cresceu o número de revistas de quadrinhos. Das 46 analisadas, 36 começaram no ano passado e no corrente.

O quadro da tiragem é expressivo. Das 46 publicações analisadas, 70% das quais são mensais, as tiragens são estas:

— 5 tiram até 40 mil exemplares.
— 24 tiram de 45 a 70 mil.
— 10 tiram de 75 a 100 mil.
— 7 tiram mais de 100 mil exemplares.

Já agora pode o leitor ter uma idéia do vulto espantoso dêsse negócio.

Agora, vejamos a natureza da matéria, ou seja, qual a leitura que se oferece, assim, aos nossos filhos.

96% dessas publicações têm por texto único as histórias em quadrinhos. (Logo saberemos por que). A colaboração em prosa corrente, nas tais revistas, existe em MENOS DE 5% do total de páginas editadas mensalmente.

Autores nacionais, encontram-se apenas em 8 das 46 revistas analisadas.

Depois das histórias em quadrinhos, figuram em grande percentagem (25 publicações do total de 46) as "curiosidades e testes" sôbre os quais a "Conjuntura Econômica" assim se pronuncia: "abrangem uma gama caótica de conhecimentos sem finalidade".

E dá exemplo: "Um ovo de avestruz leva 40 minutos para cozer. Há nos Estados Unidos um homem chamado Xyntrnt. Nas Filipinas vive o lagarto "anga-anga"...

Assim, a criança fica sabendo que há nos Estados Unidos um homem chamado Xyntrnt. E daí? Quando indagarmos por que as revistas infantis, com poucas e honrosas exceções (entre as quais se incluem as da "Vida Doméstica"), ensinam o inútil e silenciam sôbre o necessário, veremos facilmente a razão dessa industrialização do contra-senso, dessa fabricação intensiva de estupidez, dessa burrificação maciça da infância brasileira.

"Com respeito à forma de apresentação, o desenho é, em geral, fraco. A tradução, maneando um vocabulário pobre, não raro revela erros gramaticais, expressões de gíria e jargão. Os nomes (estrangeiros, em 68 historietas de "quadrinhos") e os títulos falam a miúde de destruição, vingança ou mundos irreais, apelando a todo momento para cenas de terror e de sobrenatural".

E prossegue a admirável análise da "Conjuntura Econômica" — admirável e quase diria vingadora, pois realmente ela exprime, em números, em conclusões objetivas, a revolta dos pais e a repugnância dos cidadãos por êsse comércio ignóbil que degrada a inteligência das novas gerações no Brasil:

"O fim lógico dos textos e "quadrinhos" se encaminha sempre para justificar que "o crime não compensa". Contudo, essa finalidade moral dos enredos talvez seja prejudicada, dada a quantidade infinita de sugestões para a transgressão da lei. Como exemplo disso cabe citar uma historieta de 79 quadrinhos com 60 mil exemplares de tiragem, que apresenta as seguintes incidências: em 31 quadrinhos o herói (norte-americano) ou os bandidos (mexicanos) empunham armas: em 13 o herói as dispara e em 2, os bandidos. Há 3, de espancamento. Uma, com cena brutal (o herói quebra uma moringa no rosto do mexicano adormecido). 13 quadros se passam num bar. Há 6, descrevendo arrombamento. Em 6 outros os personagens bebem, jogam e só o herói fuma. Este efetua 9 (nove) mortes. As únicas profissões assinaladas foram vaqueiro, taberneiro e xerife, no meio de indivíduos sem profissão".

Tabulados os diferentes elementos das histórias, nessas revistas encontrou a Fundação Getulio Vargas os seguintes resultados:

De um total de 132 histórias,

39 tinham como centro da ação o roubo e o homicídio.
— 24, o amor.
— 14, a vingança como móvel principal.
— 13, a loucura ou a ambição desmedida.
— 10, a escroqueria e as falsificações.
— 4, a luta entre herdeiros.
— 4, a espionagem.

Finalmente, 2 dedicavam-se à história e à biografia e 9 a outros temas não classificados.

Do total de 132 histórias, nada menos de 55 têm como cenário cidades e zonas rurais dos Estados Unidos. 50 passam-se em lugares indefinidos, sem nenhum caráter.

No Brasil, 3.

Nas 132 histórias, as profissões assinaladas pelos pesquisadores da Fundação são as seguintes:

90 personagens principais não têm profissão. 43 são policiais. 39 são empregados de bar, de "boites", etc. 32 são proprietários. 25 são vaqueiros e xerifes. 25 são motoristas. De 10 cientistas assinalados, cinco são cúmplices dos bandidos.

Nada menos de 27 dêsses personagens são mascarados. E 22 são animais com forma de gente. E 21 são formas fantásticas.

Nas 132 histórias analisadas nada menos de 116 mortes. Em média, cada revista analisada apresentava 31 cenas de indivíduos empunhando armas e 21 cenas de brutalidade.

Quanto gasta a juventude com êsse gênero de publicações? Cerca de Cr$ 10 milhões, estimando-se em cerca de 4,5 milhões o número de exemplares vendidos, sendo de notar que "a população letrada, dos 10 aos 19 anos, deve orçar por 6,8 milhões".

Agora entramos no principal.

Das 46 publicações analisadas pela Fundação Getulio Vargas, os copyrights estrangeiros pertencem a 10 agências distribuidoras que "dominam 5 das cadeias de edições".

Aqui está todo o segrêdo desse comercio ignóbil que está preparando gerações de monstros ou de abúlicos, entusiastas da violência e ignorantes de tudo o que dignifica a vida.

Reduzido número de cadeias de produção, nos Estados Unidos, espalhado pelo mundo, vende a êsses traficantes, a prêço vil, matrizes de papelão de histórias já arqui-publicadas nos Estados Unidos — onde hoje se levanta, em nome da própria civilização americana, uma onda de repulsa a êsse processo de bestificação de um povo inteiro.

Essas cadeias associam-se, por assim dizer, a quantos em cada país desejem produzir revistas infantis pelo curioso processo que consiste em imprimir, num papel escasso e caro, as matrizes que vêm dos Estados Unidos.

Essa circunstância — a produção a prêço vil — não sòmente deixa nas mãos dos traficantes — o maior dos quais é, no Brasil, o sr. Roberto Marinho, de "O Globo" — um lucro fabuloso, como torna pràticamente impossível competir, em preços, produzindo ao mesmo tempo leitura infantil mais digna, mais útil, mais bela e mais saudável.

Desde que publicamos a TRIBUNA DA IMPRENSA, tem sido nosso constante desejo produzir um jornal infantil que seja, para as crianças, guardadas tôdas as proporções, respeitadas tôdas as diferenças, o que êste jornal procura vir a ser para os adultos. Isto, porém,

(Conclui na 7.ª pág.)

Conversando sobre Metrô

Desenho de J. T.



A construção de garagens subterraneas ou de superposição na cidade é um aspecto do problema do congestionamento do tráfego que as autoridades municipais terão que encarar se quiserem darlhe solução eficaz.

Tem razão o sr. J.P.R., quando diz em sua carta que é preciso retirar das ruas o pêso morto que representa o carro estacionado em local impróprio e quando cita como exemplo o que está acontecendo na avenida Getulio Vargas, onde duas pistas já estão transformadas em garagens abertas, gratuitas, é verdade, mas insatisfatórias do ponto de vista do automobilista e inconveniente do ponto de vista do tráfego.

Se o estacionamento já está atravancando a mais ampla de nossas avenidas, que acontecerá quando tôda ela já estiver edificada, e consequentemente aumentar o número dos que precisam de local para estacionamento de seus carros?

CARTAS dos LEITORES

FALTAM GARAGENS

Escreve-nos o sr. J.P.R.:

"Se a Prefeitura dispõe, como diz, de terrenos no centro da cidade, em áreas que se podem destinar a estacionamento de automóveis, para oferecê-los gratuitamente aos proprietários de automóveis, porque não se estuda a grande solução do assunto, construindo garagens à maneira das grandes cidades, com tickets de entrada e com renda para a própria Prefeitura?

"Isso traria as seguintes vantagens: 1) ruas limpas e desimpedidas para circulação; 2) preferência dos proprietários de automóveis, que teriam seus carros protegidos e sob a guarda de funcionários especializados; 3) renda para a Prefeitura; 4) solução para a Inspetoria do Tráfego com referência ao uso das placas de estacionamento proibido, cuja obediência se faria respeitar, uma vez que houvesse lugar apropriado para o automobilista deixar o seu carro.

"Será que não interessa à Prefeitura a construção de umas seis garagens dêste gênero no centro da cidade, mesmo que a construção lhe custe uns 20 ou 30 milhões de cruzeiros, e que êste capital lhe retorne aos cofres dentro de 5 anos no máximo? Não vê a Prefeitura que depois deste tempo as garagens ainda estarão novas, e o custo inicial já ficou resgatado, deixando-lhe um rendimento certo e garantido?"

MEMORANDUM

Ainda seguro-dotal

No debate em que a Divisão do Impôsto de Renda conseguiu transformar o caso do seguro-dotal, com empréstimo, acusando publicamente os seus beneficiários de fraudadores do fisco federal, há constatações irrespondíveis:

1. a modalidade do seguro-dotal, prazo de anos, com empréstimo, é permitida pela legislação vigente;

2. êsse seguro foi regulamentado pelo Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, do Ministério do Trabalho (portaria n. 2, de 13-1-49);

3. a lei do impôsto de renda determina, entre os abatimentos da renda bruta, "os prêmios de seguros de vida pagos a companhias nacionais ou autorizadas a funcionar no país, quando fôrem indicados o nome da companhia e o número da apólice" (art. 20, letra "b", decreto-lei n. 5.844, de 28-9-43);

4. a própria Divisão do Impôsto de Renda, no processo 247-368-49, em que foi consultada sôbre a legalidade do seguro-dotal-5 anos, declarou que, sòmente as operações feitas sem a observância das condições estabelecidas na portaria do Departamento de Seguros Privados e Capitalização, já citada (prazo de 5 anos, etc.), podem ser consideradas ilegais.

Posta a questão nestes têrmos, como justificar a conduta da Divisão do Impôsto de Renda intimando beneficiários dêsses seguros com a publicidade que os coloca, perante a opinião pública, como fraudadores do fisco federal?

Admitindo seja êste seguro uma esperta modalidade de evasão de rendas, temos de concluir, também, que o êrro inicial é da lei, que permitiu o seguro-dotal, e a lei é que deve ser reformada.

Aliás, já o govêrno Dutra compreendeu que êsse era o caminho. E, em mensagem ao Congresso (926-1950) propôs essa providência, limitando o abatimento previsto em duzentos mil cruzeiros anuais, e não podendo ultrapassar em cada caso a uma sexta parte da renda bruta declarada.

Essa mensagem está parada na Câmara. Cabe ao Govêrno, através de seu líder, movimentá-la e obter a sua transformação em lei. Porque erros de lei sòmente com leis podem ser resolvidos. Nunca através de outros processos, que podem dar escândalo, sensação, propaganda, menos solução para os problemas.

Governista depõe sôbre o Govêrno

Um deputado situacionista, com a responsabilidade de presidente do PSD, no Rio Grande do Norte, acaba de fazer ao Govêrno Federal uma severa critica no tocante aos anunciados planos de socorro às populações nordestinas flageladas pela sêca.

Disse o sr. Teodorico Bezerra: "Até o momento presente não recebemos auxílio concreto, não houve a mínima iniciativa amparadora da parte dos poderes públicos". E referindo-se à imigração de nordestinos, para o extremo-norte ou para o sul, estranhou que "impeçam agora o êxodo quando não há trabalho e o Govêrno, antes de proibir, devia cuidar dos meios de mantê-los presos à gleba".

Não faltou também, no discurso do representante do PSD, uma referência à viagem do ministro da Viação, sr. Sousa Lima. Recordando a sêca de 1932, quando o sr. José Américo, ministro àquela época, visitava os centros atingidos pela sêca, e "os trabalhos eram começados no dia seguinte", assinala que "o sertanejo não pode continuar a viver de promessas", e que o presidente da República devia mandar ao Rio Grande do Norte "um observador incógnito, pessoa de sua confiança, sem música e sem banquetes"...

Trata-se, portanto, de um depoimento insuspeito ao Govêrno sôbre as suas anunciadas medidas de proteção às populações flageladas. E, às declarações oficiais, se opõe a palavra de um deputado do PSD, presidente de uma seção dêsse Partido, e que veio recentemente do Nordeste.

Pensão e sanatório

Temos recebido queixas de pensionistas de institutos que, em tratamento de saude fora da zona em que trabalham, recebem com atraso a pensão a que têm direito. A última dessas queixas, procedente de Campos do Jordão, refere-se diretamente ao IAPC.

Êsse Instituto, ao que parece, tem um contrato com o Sanatório Sírio de Campos do Jordão, para internação de comerciários. Mas por qualquer motivo, que ainda não apuramos, o comerciário ali internado passa meses sem receber, lá, a pensão a que tinha, aqui, pleno direito.

VARIEDADES

Aproximadamente 1.000 pesquisas intensivas realizadas com o critério da obtenção do máximo dos processos aperfeiçoados, dos recursos naturais do país, são descritas no mais recente relatório do Departamento de Pesquisa Científica, publicado pelo "Departamento de Material de Escritório de Sua Majestade", ao preço de 4 xelins e 6 pence.

O relatório, um documento de mais de 200 páginas, inclui um esbôço do trabalho já realizado, ou em andamento, por quarenta associações de pesquisa, cobrindo pràticamente todos os setores da indústria produtiva.

Os tópicos das seções dão uma indicação da amplitude do campo abrangidos pelas várias associações de pesquisa. Por exemplo, experimentos práticos, conduzidos com a cooperação da Junta de Pesquisa Agrícola, mostraram a possibilidade de se obter materiais alimentícios de alta qualidade para animais, dos excedentes da pesca.

■

O Laboratório de Infestação por Pestes informa que a traça comum é vulnerável em todos os estágios do ciclo de sua vida — ovo, larva, crisálida e adulto — por uma temperatura de 106º Fahrenheit, facilmente conseguível com o auxílio de fontes domésticas comuns.

As investigações procedidas pelo Laboratório de Pesquisas de Estradas mostraram que os acidentes resultantes da umidade foram reduzidos de 85% (comparando dois períodos de 12 meses), numa estrada de Londres que fôra recalçada com asfalto pisado por rolos, a quente, em vez de alisadas com blocos de madeira.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.439 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 8 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luís Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
	32-8187
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA	32-8186
OFICINAS	32-8185
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	120,00
TRIMESTRAL	65,00

Número avulso: 80 centavos
Atrasado: 1 cruzeiro
VIA AÉREA: mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Passatempos

PROBLEMA N. 399 — EM 9-6-1951

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais: 1 — Aportug. do sobrenome escocês Mac-Adam. 7 — Vítima de Caim. 8 — Fruto. 11 — O mesmo que araticunzeiro. 12 — Duas vêzes. 13 — Contração. 14 — No aroma. 15 — Reflexo. 16 — Grande quantidade. 17 — Andava. 18 — Prefixo. 19 — Sobrenome. 20 — Vender a crédito. 22 — Prear.

Verticais: 1 — Garrafinha munida de chupeta. 2 — Rosto. 3 — Mate. 4 — Homem. 5 — No meio de maluco. 6 — Apaixonada. 9 — Pôrto de mar no Peru. 10 — Recompensa (pl.). 18 — Homem. 18-A — Pêso indiano variável entre 141 e 330 quilos. 20 — Nota. 21 — Batráquio.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 180 — Em 9-6-1951

Horizontais: 1 — Basque. 5 — Emú (pl.). 6 — II. 7 — Membros empenados das aves. 8 — Mezerico. 10 — Voou.

Verticais: 1 — Gemido. 2 — Nossa amada pátria. 3 — Sobrenome de aviadôra brasileira que no momento sobrevôa as Américas. 4 — Partes laterais das narinas. 7 — Mulher. 9 — Alternativa ou incerteza.

CHARADAS NOVISSIMAS

Nota que se levo um tombo, sou um seu criado. — 1-2.
(Anhanguera)

A filha do Negus luta com esta mulher. — 1-2.
(Anhanguera)

CHARADAS CASAIS

A superfície do pampa ouvia-se a zoada do pampeiro. — 2.
(Anhanguera)

O menino traquinas quebrou o prato grande. — 3.
(Anhanguera)

CHARADAS SINCOPADAS

De uma lasca de madeira fia um traste sem valor. — 3-2.

Todo penitente deve usar anel de cabelo. — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

ER MATOS

Qual a sua profissão?
(Anhanguera)

SOLUÇÕES DO DIA 8

Charadas novíssimas — Parque-Reação.
Charadas casais — Tomba-o; balda-o.
Charadas sincopadas — Cabeleira-cara; telegrama-tema.
O cartão do dia — Folhetinista.
Problema para principiantes (179) — Hor. e Vert.: Iaras — Amago — Ramal — Agama — Solar.

CORRESPONDÊNCIA: — ALGASVIA — Rio — Recebemos sua carta relativa a incorreções diversas que teriam se verificado nesta seção. Gratos pelo interêsse do leitor. Informamos que as medidas para melhor apresentação de "Passatempos" estão sendo tomadas. Pode nos enviar qualquer tipo de colaboração: sugestões, problemas, charadas, etc. Aliás, todos quantos desejarem podem colaborar conosco.

DIOFRAN

VARIEDADES

E' preciso que haja equilíbrio, harmonia entre vários alimentos para que a alimentação seja racional.

Por isso não devemos abusar de certos alimentos em detrimento de outros. E' indispensável o equilíbrio entre os princípios nutritivos a fim de que o organismo receba regularmente todos os elementos necessários à normalidade das funções.

Um dos preceitos para que seja garantida a harmonia alimentar é a proporção que deve existir entre os alimentos de origem vegetal e os de origem animal. Essa proporção é a seguinte: 70% dos alimentos que diariamente ingerimos devem ser de origem vegetal e 30% de origem animal.

Obedecendo a esta relação estaremos contribuindo para a manutenção de nossa saúde. (Divisão de Propaganda do SAPS)

Evangelho para amanhã

Frei MARTINHO PENIDO BURNIER, O.P.

"Estava Jesus à margem do Lago de Genesaré, e a multidão se aglomerava em torno dele e ouvia sua palavra. Viu, então, duas barcas à beira do Lago: os pescadores já tinham saído de dentro delas e lavavam as rêdes.

"Subindo a uma destas barcas — a que era de Simão — pediu Jesus a Simão que se afastasse um pouco da terra. Sentou-se, e de dentro da barca, instruía a multidão.

"Quando acabou de falar, disse a Simão: "Faze-te ao largo e lançai as vossas rêdes para a pesca".

"Mas Simão respondeu e disse: "Mestre, trabalhamos aqui, penando a noite inteira, e nada apanhamos. No entanto, sob a tua palavra lançarei as rêdes".

"E tendo-o feito, apanharam peixe em tamanha abundância que as rêdes se lhes rompiam. Acenaram aos seus companheiros que estavam na outra barca para que os viessem ajudar.

E vieram, e encheram de tal maneira ambas as barcas que estas estavam quase afundando. "Vendo isso, prostrou-se Simão Pedro aos pés de Jesus dizendo: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador". Na verdade, um grande pavor os invadira a todos, a êle e a todos os que com êle estavam, por causa da pesca dêstes peixes que haviam feito. O mesmo aconteceu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu que eram companheiros de Simão.

"E disse Jesus a Simão: "Não temas. Doravante apanharás homens".

"E conduzidas as barcas para a terra, deixaram tudo e o seguiram".

—

Esta é a narrativa que São Lucas nos deixou de um milagre silenciado pelos demais Evangelistas. A pesca milagrosa relatada

(Conclui na 8.ª pág.)

BILHETES DO NOVO MUNDO

CONVERSANDO COM MARITAIN

Tristão de Athayde

Tive com Maritain a mais longa conversa continuada que jamais mantive com quem quer que seja. Não sou homem de muita conversa. Gosto muito mais de ouvir que de falar. E tenho a impressão de que a maior parte das conversas que mantemos são perfeitamente inúteis e só nos fazem perder o tempo e a paciência. Embora continue a ser perfeitamente exata a sentença de Musset de que uma das boas coisas da vida é sem dúvida "avec un vieil ami, boire en liberté".

Passei dez horas seguidas, das 11 e meia da manhã às 9 e meia da noite conversando com Maritain! A princípio, com êle próprio e mais tarde, com êle, Raissa e a cunhada Vera, o mesmo trio que Leon Bloy, em 1906, recebia como padrinho no seio da Igreja e que Deus permitiu, até hoje, não se separasse, a despeito de tôdas as vicissitudes. Impossível, sem dúvida, reproduzir uma conversa. E mesmo começo por me lembrar de uma observação de Maritain, quando lhe perguntei se era exato ter encontrado Jean Paul Sartre, no castelo de um amigo comum, na Alsácia e de ter dito que Sartre se estava convertendo ao catolicismo.

"Ora, diz-me êle, há, como sempre, um grão de verdade nessas mentiras dos jornais. E' o mal dessas conversas que se têm particularmente, e depois são reproduzidas em letra de fôrma. Realmente, da última vez que voltei à França, como todos os anos o faço em maio, um jornalista me perguntou, ao desembarcar, o que pensava de Sartre. Fiz logo os elogios convencionais, disse que se tratava de um pensador poderoso e original e acrescentei, um pouco ironicamente, que a preocupação de Sartre com o Ente era tão grande que eu ainda esperava vê-lo um dia tomista. Nada mais. Quanto ao encontro na Alsácia, pura fantasia. Realmente, todos os anos, por ocasião da minha volta, costumo passar alguns dias na casa do meu amigo Alexandre Grunelius, em Kolbstein, na Alsácia. Lá nos reunimos, então, alguns tomistas, os mais estreitamente unidos em pensamento, —o Abbé Journel, que vem de Lausanne, o Père Philip O. P. do Saucholr e do Instituto Católico de Paris, o filósofo Olivier Lacombe, que está ensinando em Lille, o P. Labourdette, O. P. de St. Maximin e outros, mas só os que estão realmente na nossa linha de pensamento rigorosamente tomista, para durante alguns dias discutirmos os nossos trabalhos e os nossos problemas. Ali não vai nenhum estranho".

Estamos conversando no delicioso "hall" da "Princeton Inn" esperando a hora do almôço e mergulhando os olhos nos longos prados verdes que terminam ao fundo com os edifícios góticos da Faculdade dos Graduates, onde um mês mais tarde viria eu mesmo falar. A pedra de Princeton é tal qual a de Ouro Prêto, vermelha e verde. E' da combinação dos dois tons que nasce a côr de tôdas as construções aqui. Mas, na realidade, é a palavra de Maritain que me prende, o seu olhar azul de infinita bondade, a sua larga mecha branca e a sua môsca também tôda branca no queixo, a sua alta estatura um pouco curvada para um lado, como me apareceu na estação, à chegada.

A conversa corre por todos os assuntos. Dois dêles procuro acentuar: o que pensa dos Estados Unidos e o que pensa do problema comunista e da situação do mundo em geral.

"Mesmo antes de vir aqui morar já tinha uma grande simpatia por êste povo. A primeira vez que vim ao Canadá, em 1932, ao Instituto de Estudos Medievais de Toronto, a menina dos olhos de Gilson, lá me convidaram para dar uma conferência em Chicago. Não sabia nem uma palavra de inglês. Escrevi a Raissa, que ficara em França. (E esta, quando depois do almôço fomos para a casa dêles e lá passamos, num ambiente adorável de intimidade, estudo, simplicidade familiar e bom gôsto, o resto do domingo, esta me recordou o susto que tinha tido quando soube que "Jacques" aceitara o convite). Resolvi aceitar. Senti que era uma partida decisiva que eu jogava. O amigo que me convidou, um convertido admirável, falecido pouco depois, traduziu-me a conferência, colocou no texto os acentos e tôdas as indicações que me pudessem guiar. Na manhã do dia fatal, fomos à missa e ficamos longo tempo em oração, pedindo o amparo do Espírito Santo. Éramos os únicos na igreja. O sacristão foi prevenir ao vigário que... havia dois *bêbedos* dormindo na igreja. Que devia fazer? Felizmente, o padre conhecia o meu amigo e a nossa "chuva" se explicou. Era o medo da responsabilidade que nos fizera esquecer a hora e mergulhar a cabeça nas mãos. Felizmente tudo correu bem. Mesmo às inevitáveis perguntas, que aqui acompanham tôdas as conferências, fui respondendo como pude, com vastos "Yes" e "No". O fato é que senti, neste dia, que os Estados Unidos se transformavam em um novo campo de apostolado para mim".

E então me confirmou Maritain, de viva voz, a impressão que eu tivera em França no ano passado e registrei num artigo "Ausência de Maritain", que está inédito a sair.

(Conclui na 8.ª pág.)

NOTÍCIAS DA COLONIA PORTUGUESA

UMA VISITA

Anuncia-se a próxima visita dos estudantes de Coimbra ao Rio. Serão acompanhados pelo Reitor da Universidade, dr. Maximino Correia e além do Orfeão, o grupo apresentará alguns números do Teatro do Estudante.

Em face disto, cumpre a tempo pensar na maneira de receber essa embaixada de cultura, para, à última hora, por improvisação, não terem que refugiar-se num teatro de segunda ordem como tem sucedido a valores portugueses, como Villaret.

Se no que respeita a Villaret pode dizer-se que se trata de um ator e de um "diseur" responsável pelos seus contratos, em face dos estudantes, é diferente.

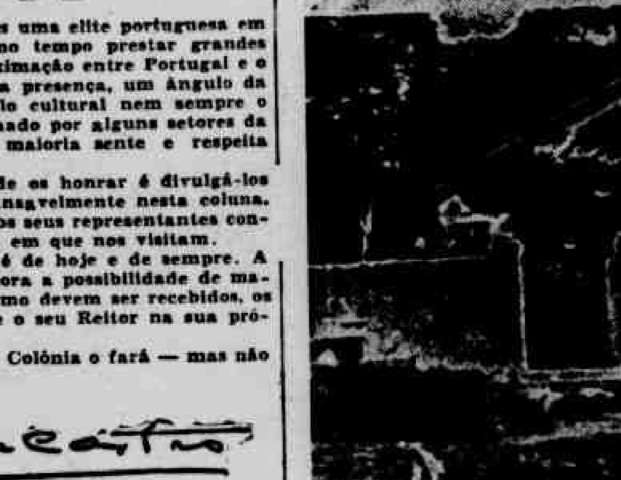
Não pretendemos indicar normas, sugerir desde já o teatro adequado, eliminar vários, onde a sua presença não seria desejável. Mas apenas gravar com tôda a clareza isto: é necessário que a direção da Colônia, pense desde já na recepção aos representantes de uma das mais velhas Universidades da Europa, que o mesmo é dizer do mundo, e não deixar que tudo corra ao sabor dos acontecimentos.

E' uma oportunidade que não se repete muitas vezes de vermos entre nós uma elite portuguesa em ação, que pode ao mesmo tempo prestar grandes serviços à causa da aproximação entre Portugal e o Brasil e mostrar pela sua presença, um ângulo da vida portuguesa, o ângulo cultural nem sempre o mais conhecido e acarinhado por alguns setores da Colônia. Mas a grande maioria sente e respeita êsses valores.

Uma das maneiras de os honrar é divulgá-los como tem sido feito incansàvelmente nesta coluna. Outra é receber alguns dos seus representantes condignamente no momento em que nos visitam.

A primeira maneira é de hoje e de sempre. A segunda maneira tem agora a possibilidade de manifestar-se, recebendo como devem ser recebidos, os estudantes de Coimbra e o seu Reitor na sua próxima visita ao Brasil.

Estamos certos que a Colônia o fará — mas não é demais avisar.



DE PORTUGAL

No jôgo Portugal-Suiça, o nosso país venceu por 10 a 1. No jôgo com a Irlanda, Portugal venceu por 14 a 0.

Inaugura-se hoje a Feira Popular de Lisboa. Esse ato não se realizou terça-feira última, como estava anunciado, devido ao mau tempo.

Encontra-se em Lisboa, onde já realizou uma conferência, o diretor do Colégio de Rádio, de Paris.

Inicia-se hoje o Concurso Hípico Internacional de Lisboa.

No Congresso Mundial de Hockey em Patins, que se realizou quinta-feira em Barcelona, ficou resolvido que o próximo campeonato do mundo se realize, em 1952, na cidade de Lisboa.

Com resultados bastante satisfatórios, continuam de Moçambique as pesquisas petrolíferas.

DA COLÔNIA

CASA DE PORTUGAL

Sociedade fundada a 13 de junho de 1928, inaugurará a 10 de junho (Dia da Raça), às 15 horas, o seu Hospital que tem o título de Comendador Gomes Lopes.

Para êste ato, expediram-se inúmeros convites aos seus amigos, sócios, médicos, beneficiários e admiradores, porém, como é natural, deve ter havido omissões, justificáveis em face de elevado número de pessoas gradas.

A todos, por nosso intermédio, antecipa as suas desculpas e renova de modo geral o seu CONVITE com os agradecimentos da diretoria, a quantos tiverem a bondade de visitar as suas instalações.

A Casa de Portugal do Rio de Janeiro é uma sociedade nova, por assim dizer, visto que foi fundada a 13 de junho de 1928, mas entretanto congrega cêrca de 8.000 (oito mil) sócios e beneficiários portugueses de ambos os sexos.

No primeiro plano, no prédio de aspecto solarengo mantém há 30 anos uma escola primária completa desde Jardim de Infância ao 5.º ano, cujos diplomas são válidos em Portugal para ingressar nos liceus. Essa escola tem o título de "D. Nuno Alvares Pereira".

No prédio central, de quatro pavimentos, é o Hospital.

No prédio em construção, ao fundo, será o Dispensário Paula Brito Júnior, para tratamento de doenças do aparelho respiratório, etc.

Graças a vultosos donativos de alguns associados e ao devotamento de seus diretores, atingiu em poucos anos um lugar de destaque entre as associações portuguesas do Brasil.

Novos telefones — Com a inauguração do hospital começam também a funcionar os novos telefones que têm os ns. 28-7012 a 28-7016 que ligados a uma mesa telefônica fazem a distribuição interna. Todo o serviço telefônico deve ser encaminhado pelos números acima.

Ofertas e donativos — Recebemos dos srs. Vasco Graça Ceppas, com destino ao hospital, o donativo de Cr$ 3.000,00; Luiz Souza Lemos, Cr$ 3.000,00; Alexandre Pádua Lemos, Cr$ ..... 3.000,00 e d. Cornélia Souza Lemos, Cr$ 3.000,00. A todos os nossos agradecimentos.

CASA DO PÔRTO

RECEPÇAO — Encontrando-se nesta cidade o cientista português dr. Sarmento e Castro, professor na Universidade do Pôrto, a Casa vai oferecer-lhe uma reunião íntima, às 21 horas de segunda-feira, próxima, podendo a ela comparecer os senhores membros do Conselho Deliberativo.

Santo Antônio de Lisboa

A Irmandade de Santo Antonio de Lisboa e Bom Jesus do Monte, de Vila Izabel, vai promover, a imagem dos mais anos, grandioso festival em honra de seus Padroeiros, que constará, além das festas religiosas que serão celebradas nos dias 10, 11, 12, 13 e 17 deste mês, um grandioso arraial em torno de sua igreja instalada em estratégico local daquele progressivo e populoso bairro, o qual será animado, nos dias 13 e 18, pelo corpo executante da Banda Luzitana, evocando-se assim as tradicionais festas de Lisboa dedicadas ao mais prestigioso Santo Português.

Gabinete Português de Leitura

Como já anunciamos vai realizar-se no dia 10, dia da Raça, uma solenidade em que fará uso da palavra o dr. Augusto Celestino da Costa, cientista português. Também falará o engenheiro Artur Neiva. Por muitos motivos e ainda pela remodelação não estrutural, mas importante que se realizou no Gabinete espera-se que esta festa seja já de novo tipo, na sua organização e intenções.

CASA DE PORTUGAL — Congratula-se a Casa do Pôrto, com a marginada, pela passagem, em 13 do corrente, de mais um aniversário de sua fundação.

EXCURSÃO A PORTUGAL — Aconselhamos aos senhores associados que desejem visitar Portugal a fazê-lo por intermédio da Grande Excursão que a "Mundotur" vai promover com partida d'aqui, em avião, no próximo dia 7 de julho. Na nossa sede os senhores associados poderão obter todos os informes.

CAMPANHA PRO-SEDE PRÓPRIA — Apela-se para os senhores associados que receberam circulares sôbre aquela campanha no sentido de que não deixem de dar o seu apoio, pois, do bom sucesso da mesma resultará a realização do nosso sonho dourado — ter um lar aonde possamos — sendo nosso — receber todos aqueles que desejarem viver o ambiente português oferecendo-lhes tôdas as comodidades. Junto aos boletins do corrente mês, vão ser distribuidas idênticas circulares a quem as não recebeu ainda.

CONCURSO DE QUADRAS DE S. JOAO — Está despertando grande interesse êste tradicional Concurso que a Casa do Pôrto promove, a avaliar-se pelo já elevado número de quadras que foram recebidas. O primeiro prêmio que se denominará "Prêmio Dr Mário Monteiro", é de Cr$ 500,00 e foi oferecido por "Fogos Adriano". Quem desejar concorrer poderá enviar suas quadras até o dia 23 do corrente, em duas vias, tendo numa que será fechada em envelope, o nome e residência do concorrente e na outra, apenas um pseudonimo.

VERSÃO OFICIAL DA MESA DA CÂMARA MUNICIPAL

Recebemos da Presidência da Câmara do Distrito Federal uma nota, dando a versão oficial da atitude da Comissão Diretora em relação às Resoluções Legislativas números 39 e 40 (reforma da Secretaria).

A comunicação do sr. João Machado diz o seguinte:

"Em face de declarações tendenciosas, veiculadas pela imprensa e pelo rádio, com relação às Resoluções Legislativas ns. 39 e 40, de 1950, a Comissão Diretora, por seu presidente, resolveu esclarecer a opinião pública, expondo a realidade dos fatos, sem as deturpações com que foram dados ao conhecimento do povo:

a) — estando entregue, desde o ano passado, ao Poder Judiciário, a solução dos casos referentes às Resoluções Legislativas ns. 39 e 40, de 1950, a Câmara do Distrito Federal resolveu aguardar a decisão dêsse Poder, principalmente porque ficaria livre da increpação de estar agindo precipitada ou facciosamente;

b) — o Poder Judiciário poderá: 1.º, julgar ilegal a reforma e, nesse caso, nenhuma das resoluções legislativas em causa prevalecerá; 2.º, julgar legal o ato da Câmara da legislatura passada e, então, nesse caso, é que a própria Câmara deverá, espontaneamente decidir se manterá ou não as referidas resoluções legislativas.

Julga, portanto, a Comissão Diretora que a atitude da Câmara, aguardando a decisão do Poder Judiciário, que não está sujeito a influências estranhas, e que está acima de qualquer suspeita, é a mais acertada que poderia adotar, e que outra não poderia ser, senão essa, sob pena de poder vir a ser acusada de intrometer-se numa causa "sub-judice".

Não poderia a Câmara estar voltando, continuadamente, a deliberar sôbre o mesmo assunto, contra o que estabelece expressamente o Regimento Interno (artigo 71, inciso X, letra "b", e artigo 13, parágrafo único, n. 13), apenas para atender à atitudes que nada constroem, sòmente perturbam.

DR SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 11 horas em diante — Telefone: 43-0505

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

VIDA ESCOLAR

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA — O Diretório Acadêmico pede-nos a publicação do seguinte: "PROVAS PARCIAIS — Dia 12: 3º ano: Motores — 14 horas; 3º ano: Mecânica Aplicada — 8 horas; dia 13: 1.º ano: Geom. Analítica, 8 horas; 14: 4.º ano: Hidráulica, 8 horas; 2º ano: Mec. Nacional, 14 horas; 15: 4.º ano: Z. Botânica, 14 horas; 3.º ano: Geodesia, 8 horas.

AVISO AO QUINTO ANO — Os colegas que não devolveram os questionários deverão fazê-lo o mais rápido possível a qualquer um dos membros da comissão de festas.

ELEIÇÕES — Dentro do mais perfeito ambiente democrético realizaram-se as eleições para preenchimento dos cargos vagos na Diretoria do D.A., sendo a nova diretoria a seguinte:

1.º Vice-Presidente, Romeu Cesar Micheli; 2.º vice-presidente, Hamilcar Surart Baroni; 1.º secretário, Mauricio de Campos Arruda; 2.º secretário, Emilio Claudio Lemme; 1.º tesoureiro, Luiz Amorim Gomes; 2.º tesoureiro, Luiz Antonio Naves Junqueira; representantes na UME efetivos: Emmanuel Watmann e Alberto Taveira Magalhães; Suplentes — Ivo Caruso e Aider Machado Toledo Pisa; Representantes no D.E. efetivos: Alberto Caruso e Antonio Soares Ribeiro; Suplentes: Rafael J. Moraes e Nogueira dos Santos.

DEMISSÃO — Pondo término a uma esplêndida gestão, que tanto desenvolveu nosso Diretório, apresentou sua demissão o colega Fernando Petrucci Conceição, presidente do Diretor Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia, sendo substituido interinamente pelo vice-presidente eleito Romeu Micheli".

Portugal
UMA ENCANTADORA EXCURSÃO
VISITA COMPLETA DA LINDA TERRA PORTUGUESA
PARTIDA POR AVIÃO:
7 de JULHO
PREÇOS A PARTIR DE:
Cr$ 22.000,00
Programas e Inscrições
"MUNDOTUR"
AV. GRAÇA ARANHA 169-B
(ao lado do Clube Ginástico)
Tel. 42-2654

"DESLOCAMENTO DO HOMEM DO CAMPO"

Encerrando a "2a. Semana de Estudos da Defesa do Homem", promovida pelo Centro de Estudos de Medicina Social, nesta capital, haverá hoje, às 20,30, debate sôbre "o problema do deslocamento do homem do campo".

Falarão a respeito o ministro João Alberto e o professor Amaral Fontoura.

Após a palavra dos conferencistas, haverá debates públicos a respeito. A reunião terá lugar hoje, às 20,30, no Silogeu Brasileiro, à Avenida Augusto Severo, n 4 (Praça Paris). A entrada é franca.

A VIDA NA ZONA NORTE

Em péssimo estado as ruas de Quintino - Falta água



Rua (?) João Barbalho, em Quintino. A principal dificuldade dos moradores está em atravessá-la nos dias de chuvas

Os moradores da rua Souto, em Quintino Bocaiuva, enviaram em 1948, ao então prefeito Mendes de Morais um memorial, onde mencionaram as necessidades da rua onde residem.

Não sendo muito extensa, a rua Souto é importante, pois faz ligação entre as ruas Nerval de Gouveia e Clarimundo de Melo, ambas calçadas e principais escoadouros do tráfego.

Esse memorial que era assinado pelos senhores João Monteiro da Silva, Horácio Teles de Vasconcelos, Albino Batista, Otávio Borges da Rocha, Haroldo Guterres, Paulo Pinto, Ivan Baiense e Silvio de Freitas, não mereceu qualquer atenção dos poderes públicos. Dessa forma, hoje a rua Souto é um lamaçal nos dias de chuva, e poeira nos dias de sol.

Agora, por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA, os moradores pedem saibro para reparar os trechos mais atingidos, que fica entre os números 20 e 60, onde, por efeito da erosão das águas, os encanamentos estão acima do nivel da rua.

JOÃO BARBALHO

Uma das principais ruas de Quintino é a João Barbalho, pois possibilita acesso às ruas do interior da localidade. Não tem calçamento. Nos dias de chuvas, como no caso da anterior, transforma-se em lamaçal, impedindo a saida dos moradores de suas casas.

Ultimamente, depois de reiterados apelos dirigidos às autoridades, conseguiram os moradores, um pouco da atenção dos responsáveis. A rua está sendo aterrada. Contudo, isso é um paliativo.

LEMOS BRITO

Também da rua Lemos Brito, na mesma localidade, queixam-se os moradores do abandono a que estão relegados.

Sem calçamento e quase sem esgotos, pois a obra que foi feita recentemente não chegou a ser concluida, essa rua recebe, nos dias chuvosos, as águas das outras, transformando-se em um rio. A parte do esgoto que foi concluida, está inteiramente obstruida pela areia, lama, e até mesmo lixo trazido pelas águas, e que não é removido. De resto êsse problema é geral em tôda cidade.

ÁGUA

No fim do govêrno do sr. Mendes de Morais, quando o ex-prefeito foi atacado da febre das inaugurações, foi entregue ao público uma grande caixa de água que deveria abastecer à zona suburbana.

Para o povo de Quintino, êsse ato teve grande mérito. Esse subúrbio, como muitos outros, sofria muito com a falta de água. Decorridos os primeiros dias, a água não apareceu. Depois, começou a surgir nas ruas mais próximas. Contudo, outras, como a Lemos Brito, até hoje ainda se debatem com a escassez do liquido, em que pese as reclamações que têm sido feitas, sem qualquer resultado.

NOTÍCIAS DE MINAS

VENDIDO POR DEZ MILHÕES O "BANCO COMERCIAL DE MINAS"

O banqueiro mineiro Edward Nogueira acaba de adquirir, por 10 milhões de cruzeiros, o Banco Comercial de Minas Gerais, com sede no Rio de Janeiro.

Fundado em Minas no ano de 1924, o Banco Comercial inaugurou a sua matriz no Rio em 1931.

ASSALTO AO CARRO-PAGADOR DA R.M.V.

Noticia-se aqui que a policia prendeu Wagner Batista de Lima acusado de autoria do assalto ao carro-pagador da Rêde Mineira de Viação, ocorrido há meses na estação de Divinópolis. O assaltante penetrou no interior do carro e arrombou o cofre, levando 30 mil cruzeiros e um cofre de madeira contendo pequena importância.

TRATAMENTO PARA A AGUA DE BELO HORIZONTE

Pela primeira vez se toma uma atitude definida em relação a um velho problema de Belo Horizonte — o tratamento e filtragem das águas que são servidas à população da cidade. A Câmara Municipal acaba de aprovar o projeto de lei que abre crédito de 200 mil cruzeiros para estudos e projetos da estação de tratamento e filtragem das águas do ribeirão do Mutuca e do corrego do Fechos, fontes abastecedoras de água para Belo Horizonte.

RECONSTRUÇAO DO PARQUE MUNICIPAL

Encontra-se na capital onde veio a convite do prefeito Américo Giannetti, o urbanista Burle Marx, que será encarregado de estudar a reconstrução do Parque Municipal, situado no centro de Belo Horizonte, e apresentará também um plano de construção de jardins.

O plano do prefeito inclui também completa remodelação da Pampulha.

O CRESCIMENTO DE MINAS

Informa a publicação "Sinopse Preliminar do Censo Demográfico", editada pelo IBGE, que o aumento da população mineira foi, relativamente ao censo de 1940, de 16,4%.

Os municipios entretanto, considerados isoladamente, apresentam desenvolvimento: Belo Horizonte, que é o sexto do Brasil, possui 360.313 habitantes, seguido de Juiz de Fóra, 129.092; Teofilo Otôni, 87.971; Caratinga, 74.202; Montes Claros, 72.557; Uberaba, 70.956; Barbacena, 69.585; Patos de Minas, 65.419; Salinas 64.525; Governador Valadares, 61.849; Ponte Nova, 61.103; Itambacuri, 59.090; Diamantina, 57.550; Uberlândia, 56.751; São João del Rei, 51.648; Januária, 50.369 e Minas Novas, 50.012.

Estes foram os municipios que apresentaram aumento consideravel de população.

BENEFICIOS AOS PRACINHAS

O prefeito da capital, sr. Américo Giannetti, sancionou leis municipais concedendo matricula gratuita em estabelecimentos de ensino da Prefeitura aos ex-combatentes e seus filhos; e preferência aos ex-combatentes para preenchimento de funções nas repartições da Prefeitura, desde que o cargo ou função independa de concurso ou prova.

Recebeu também a sanção do prefeito Giannetti a lei que dá nova denominação à Vila Mato da Lenha, bairro operário, onde residem cêrca de 3 mil famílias. A vila passará a denominar-se Vila Salgado Filho, em homenagem ao ilustre senador.

MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA O IAPETC

Foi concedido à Standard Oil, liminarmente, mandado de segurança contra o IAPETC que pretendia cobrar, nesta capital a taxa de Cr$ 0,09 sôbre o litro de carburante entregue ao consumido.

A Delegacia do Instituto em Minas pretendeu efetuar a cobrança desde 1937, o que atingiria uma soma considerável.

A suspensão liminar da cobrança foi concedida, prosseguindo-se na formação processual.

191 FIRMAS MULTADAS

O atual delegado do Ministério do Trabalho em Minas determinou completa reorganização dos serviços de fiscalização da Delegacia mineira, o que vem permitindo melhor vigilância no comércio, na indústria e nos outros estabelecimentos sujeitos ao cumprimento da legislação trabalhista.

No mês de abril foram autuadas 191 firmas, sendo 44 por falta de seguros contra acidente; 29 por falta de registro de empregado; 64 por falta de quadro de horário e as demais por desrespeito a outros artigos da Consolidação das Leis do Trabalho.

A Delegacia tem feito diversas advertências prevenindo os empregadores relativamente à nova orientação do serviço.

CONSELHEIRO LAFAIETE

A emprêsa de ônibus desta cidade, autorizada pelo prefeito, aumentou o preço do coletivo, apesar dos protestos da população.

A medida entretanto foi suspensa com o deferimento do mandado de segurança impetrado pelo advogado Moacir Afonso Andrade.

INDENIZAÇÕES

Em 1944 foram desapropriadas pelo govêrno federal e entregues ao Serviço de Material Bélico do Exército grande área no municipio de Ouro Preto, onde uma sociedade mineira explorava mina de pirita.

Apesar de feitas as avaliações o govêrno federal não efetuou a indenização arbitrada a favor da organização que resolveu agora ingressar em juizo propondo contra a União uma ação de indenização avaliada em vinte milhões de cruzeiros.

A proposta do Ministério da Guerra foi para devolução das minas no estado em que se encontram e sem ônus para a União.

DESASTRE

Verificou-se, próximo da cidade de Patrocinio, um descarrilamento do noturno da Rêde Mineira de Viação que se dirigia para Belo Horizonte. A composição, que desenvolvia grande velocidade, ao saltar dos trilhos tombou, causando a morte de dois passageiros e ferindo dez.

Os engenheiros da ferrovia que compareceram ao local do desastre afirmaram que o péssimo estado da estrada determinou o desastre, pois foram encontrados dormentes podres e outros partidos, estando por isso os trilhos completamente soltos.

REMODELAÇÃO NAS RUAS E PRAÇAS DE BELO HORIZONTE

Esta é a estrada que pretendem entregar ao govêrno federal que já não pode manter nem ao menos a Central do Brasil.

EXPLORAÇAO DA CACHOEIRA DE DOURADOS

BELO HORIZONTE — O governador de Goiás enviou mensagem ao govêrno mineiro sugerindo a constituição de uma sociedade para a qual contribuiriam os Estados de Minas e Goiás e a União, visando explorar as reservas da Cachoeira dos Dourados localizada no limite dos dois Estados.

Informou o sr. Pedro Ludovico que já existem estudos dêste aproveitamento e que no Plano Salte há uma verba de oitenta milhões de cruzeiros para êste fim. O potencial da Cachoeira dos Dourados é calculado em 300.000 cavalos e a primeira etapa, considerada a mais dificil, e que produzirá inicialmente 15 mil cavalos, está orçada em cinquenta e um milhões de cruzeiros.

Salientando a importância do aproveitamento dêste potencial hidro-elétrico lembra o governador goiano que "o govêrno Federal deve interessar-se profundamente por esta realização porque seria uma fonte definitiva de abastecimento de energia elétrica para a futura capital do Brasil, que por imperativo constitucional será construida no Planalto Central dêste Estado".

Os municipios que seriam beneficiados com a grande obra são, em Minas: Canápolis, Monte Alegre, Tupaciguara, Ituiutaba, Prata e Uberlândia; em Goiás: Itumbiara, Morrinhos, Buriti Alegre, Goiatuba e Piracanjuba.

Haveria ainda possibilidade de eletrificação das ferrovias Mogiana, Rêde Mineira de Viação e a Goiás.

O governador Juscelino Kubitschek, respondendo à mensagem do governador Pedro Ludovico, mostrou-se interessado em colaborar para o empreendimento.

OITO MILHÕES DE CRUZEIROS PARA AS ESCOLAS RURAIS

BELO HORIZONTE — O Secretário da Educação viajará para o Rio a fim de assinar um convênio com o govêrno federal através do qual Minas terá 800 milhões de cruzeiros para manutenção e aparelhamento das escolas rurais instaladas na administração passada.

ESCOLHIDOS OS DIRIGENTES DA FUTURA USINA DE ITUTINGA

Conforme estava previsto foi escolhido presidente da Companhia de Eletricidade do Alto Rio Doce, incumbida de construir a usina de Itutinga, o sr. Lucas Lopes ficando assim distribuidos os demais cargos: diretor técnico John R. Contrin, diretor secretário Newton Ferreira, diretor comercial engenheiro João Kubitschek de Figueiredo.

UM MEMORIAL DOS FUNCIONARIOS DO IAPI AO PRESIDENTE

Os funcionários do IAPI em Minas enviaram um memorial ao presidente da República protestando contra o decreto permitindo a nomeação para os cargos de confiança da autarquia de estranhos à administração.

SOBE A CARNE E SOBE O MACARRÃO

BELO HORIZONTE — A Comissão de Preços reuniu-se extraordinàriamente com a presença do sr. Milton Rocha Pacheco, representante da CCP que veio para "harmonizar" as divergências na sub-comissão encarregada de estudar o aumento da carne.

Com a nova tabela houve um aumento de dois cruzeiros na carne de primeira e de quatro cruzeiros no filé aparado.

Os preços adotados para o quilo são os seguintes: filé mignon 24 cruzeiros; filé aparado sem osso, 16 cruzeiros; alcatra, 12 cruzeiros; chã de dentro, chã de fora, lagarto, patinho, pá e acém, 12 cruzeiros; costela, pescoço, músculo e maçã de peito, 6 cruzeiros.

Não houve modificação no preço dos miúdos e nem nos sub-produtos vendidos como espécie de carne.

Para a carne verde no tendal fixou-se o preço de 7 cruzeiros e não 7,30 centavos como queria a portaria 33 da CCP, ficando a cargo das comissões municipais de preço ou dos prefeitos a determinação do preço no varejo.

O PREÇO DO MACARRÃO

A Comissão Estadual de Preços "considerando que a Comissão Central de Preços por ato de 31 de março de 1951 permitiu a elevação do preço da farinha de trigo" foi *forçada* a aprovar a seguinte tabela para o macarrão: do fabricante ao varejista 6,10 centavos o quilo e para o consumidor, 7 cruzeiros; macarrão e massas cortadas fabricadas de farinha mista em qualquer embalagem 5,90 para o consumidor; talharim cilindrado fabricado de farinha pura 8,60 centavos para o consumidor.

O próximo aumento programado é o das passagens de ônibus já em estudos na subcomissão especializada.

129 MILHÕES DE CRUZEIROS E "DEFICIT" DA RÊDE MINEIRA DE VIAÇÃO

O sr. Demerval Pimenta, diretor interino da Rêde Mineira de Viação falou à imprensa para justificar os esforços do govêrno estadual no sentido de rescindir o contrato de arrendamento da R.M.V., revisto em junho de 1948, para vigorar por mais trinta anos, isto é, até 1978.

Informou o sr. Demerval Pimenta que a Rêde terá que voltar à administração federal porque Minas já não aguenta mais o "deficit" que é de 129 milhões de cruzeiros. Enquanto a despesa o ano passado atingiu 270 milhões de cruzeiros a receita não foi além de 141 milhões de cruzeiros, e só com pessoal tem uma despesa de 168 milhões de cruzeiros. Esta situação deficitária, segundo afirmou, tende a se agravar no corrente ano e o Estado e a União terão que suportar cada um o ônus de 64 milhões e quinhentos mil cruzeiros aproximadamente.

Afirma depois que "dada a precária situação financeira do Estado, não tem êste podido cobrir os "deficits" anuais da Rêde. Quanto à União está só é obrigada a entrar com sua quota três anos após constatado o "deficit" e assim, "como se vê, não há possibilidade de uma emprêsa industrial, nestas condições, manter normal o seu custeio, quando os responsáveis pelos seus saldos negativos só depois de três anos lhes entregam as verbas correspondentes".

Acredita entretanto o diretor da Rêde que "uma vez rescindido o contrato o Estado e a União promoverão meios para fornecer à Rêde as quantias que lhes devem e que são suficientes para que ela liquide também as suas dividas".

BOM DESPACHO

Aniversário da Cidade — Grandes festejos assinalaram o transcurso do 39.º aniversário da cidade, verificado em 1 de junho.

CANAPOLIS — NOMEADO NOVO INTENDENTE

O governador do Estado nomeou o sr. Lincoln Sete Câmara intendente de Canápolis em substituição ao sr. Claudemiro Pena Fernandes.

Este municipio é o único em Minas onde não se efetuou eleições para escôlha do prefeito e Câmara Municipal isto porque a Assembléia Legislativa não fixou ainda tôdas as suas linhas divisórias.

Descontos — Câmbio
Apolices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1915
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

Dia social

A SEMANA QUE PASSOU...

Agora os desfiles estão em moda. Vestidos, chapéus, penteados, tudo é exibido por modelos amadores que fazem o possível para parecerem profissionais...

—o—

"Direito de Matar" provocou debates... mas debatiam-se do mesmo lado pois quase todos se pronunciaram contra a eutanásia.

—o—

O "Ballet" do BAMBA fêz sucesso com a criançada que agora já sabe quem lhe ofereceu o lindo espetáculo.

—o—

A primeira coisa que se ensina a uma criança quando vai à escola é a assinar o nome. Essa prática vai ser difícil para a neta de Franco que terá que escreve Maria Del Carmen Esperança Alejandra De La Santíssima Trinidad Y Todos Los Santos Bordiu Franco.

ELIA

☆ Aniversários

Fazem anos hoje: General de Divisão Aristoteles de Souza Dantas dr. Eduardo Pereira da Costa Delegado de Menores do D.F.S.P. dr. Arthur Hell Neiva, diretor da Divisão de Administração do D. F. S. P.

— Cesar Brito, jornalista; Alberto José Barreto Hoff; Djalma Cavalcanti Lima Filho; João Gonçalves de Carvalho; Alcindo de Lima e Silva; Djalma Lima Ribeiro, e engenheiro Olindo Gemeraro.

Faz anos amanhã o sr. Manoel Fonseca cobrador da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Senhoras — Heloisa Leitão de Carvalho: Esmeralda Woods Lacerda, espôsa do sr. Augusto Woods Lacerda.

CLAUDIO SERGIO — Transcorre hoje o 1.º aniversário natalício do menino Claudio Sergio, filho da viuva Ruth Pereira da Silva.

☆ Maria Luiza



Maria Luiza Rodrigues Palladino completa amanhã 3 anos de idade. Seus pais são o sr. Matteo Palladino e a sra. Maria Rodrigues Palladino, residentes em Nova Iguaçu.

D. Nair de Teffé da Fonseca

Transcorre hoje o aniversário da sra. Nair de Teffé von Hoenholtz da Fonseca, viúva do marechal Hermes da Fonseca.

☆ Noivado

A senhorita Marly Vallim Pinto, filha do sr Arthur da Silva Pinto e da senhora Léa Vallim Pinto, contratou hoje o seu casamento com o dr. Radamés Lattari, filho da senhora Laura Lattari e do sr. Nicola Lattari.

☆ Comissão de Santificação da Família

Realizar-se-á na próxima terça-feira, dia 12 de junho, às 2,30 horas, a reunião mensal da Comissão de Santificação da Família, na sede da Junta Arquidiocesana da Ação Católica. Avenida Rio Branco 161, 1.º andar (em cima da Casa Carvalho).

A Comissão Central pede encarecidamente o comparecimento de tôdas as representantes paroquiais.

☆ Sociedade de Obstetricia e Ginecologia do Brasil

Realizou-se ontem, às 21 horas, na sede da Sociedade de Obstetricia e Ginecologia do Brasil, à Avenida Mem de Sá 197, uma reunião, tendo falado os srs. Luiz Alfredo Correia da Costa e Carlos Wehrs.

☆ Instituto de Cultura Religiosa

O Departamento de Arte do Instituto de Cultura Religiosa nesta Capital, fará realizar no próximo dia 15, às 20,30 horas, uma conferência concêrto, na Escola Nacional de Música.

A parte musical estará a cargo do maestro Antonio Silva, professor catedrático de órgão da Escola e a conferência sôbre o tema, "Música Sacra, expressão de Fé" será pronunciada pela Diretora do Departamento de Arte do I. C. R., prof. Henriqueta Rosa Fernandes Braga.

☆ Casamento

Realiza-se segunda-feira próxima, às 10 horas, na Matriz de São Paulo Apóstolo, o casamento da senhorita Cléa, filha do sr. Cândido Guimarães Tourinho e senhora, com o sr. Domingos, filho do sr. Albino Marques Grelo e senhora.

☆ Centro Mineiro

O Centro Mineiro realizará amanhã, às 20 horas, à rua Buenos Aires, 283, mais uma festa social.

Conjunto Orquestral Francisco Braga

Num programa com músicas de Handel, Haydn, Beethoven, Mendelssohn, Brahms e Wagner, o Conjunto Orquestral Francisco Braga, apresentar-se-á hoje, às 20 horas no Clube da Aeronáutica, no seu 1.º Concerto da Série de 1951.

☆ Regresso

No dia 16, chegará a esta capital, procedente de Paris, o sr. José de Albuquerque, que participou de um congresso médico internacional na capital francesa.

☆ Jubileu de dois bispos

O sr. Carlos Lindemberg anunciou ontem, em discurso no Senado, o jubileu sacerdotal de dois bispos brasileiros, irmãos: Dom Helvecio, bispo de Mariana, que celebra amanhã 50 anos de ordenação; e Dom Emanuel, bispo de Goiás, que no próximo dia 16 comemora também o seu cinquentenário de sacerdote.

☆ Falecimentos

Foi sepultado ontem, o sr. Augusto Cesar Lobo, primeiro diretor do Departamento do Interior e Justiça.

Os funcionários do Ministério da Justiça estiveram presentes ao sepultamento. Nêsse sentido colaborou o ministro da Justiça que ordenou o encerramento do expediente de ontem às 14 horas.

☆ Exposição

Encontra-se aberta ao público a exposição de pintura de Heitor de Pinho, no Museu Nacional de Belas Artes, à Avenida Rio Branco, 199.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 3

cluía pelo arquivamento da matéria.

Indicado para defender a Comissão Diretora, o vereador Venerando da Graça pronunciou violento discurso, atacando o sr. Mário Martins em têrmos ofensivos, classificando como "estúpida entrevista" a que fôra concedida por êsse vereador. Tomando a defesa do seu colega, o sr. Magalhães Junior aparteou o orador, condenando a sua atitude e apoiando as declarações feitas pelo sr. Mário Martins. Irritado com o aparte o sr. Venerando da Graça não permitiu mais apartes do senhor Magalhães Junior. E ao insistir o vereador em apartear, o tumulto começou, fazendo com que a sessão fôsse suspensa por três vêzes, a última definitivamente.

Levantada a sessão o vereador Soares Sampaio disse ao seu colega Magalhães Junior que a sua atitude não era a de uma pessoa bem educada, recebendo como resposta: "Posso ser mal educado, mas ladrão, não. Ladrão só na bancada de vossa excelência".

RECEPÇÃO



Flagrante das senhoras Alzira Vargas do Amaral Peixoto e Carmelita Nogueira Garces, por ocasião de uma recepção realizada no Palácio dos Campos Elísios, em S. Paulo

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

mente, a importação da manteiga argentina sob o pretexto de beneficiar o consumidor, fornecendo-lhe um produto mais barato que o nacional.

O sr. Benjamin Cabello não teria levado em conta, ao determinar a importação, a revisão das tarifas alfandegárias, a que o Ministério da Fazenda procedeu há cêrca de dois anos.

A IMPORTAÇÃO DURANTE A GUERRA

E explica: em 1943, o Brasil assumiu severos compromissos de fornecimento de carne aos seus aliados na guerra, havendo, em consequência, excesso de matança, reduzindo desordenadamente o gado. Além disso, a importação de trigo para forragem era deficitár. , afetando profundamente a produção do gado leiteiro. E assim, faltando o leite, faltou a manteiga; começou-se então a importá-la da Argentina.

DIREITOS DE 6 CRUZEIROS

Nessa época, os direitos alfandegários para a importação do produto eram de cêrca de Cr$ 6,00 o quilo. Se êsses direitos fôssem os mesmos cobrados hoje, o quilo da manteiga argentina sairia para o atacadista a Cr$ 26,00, pois segundo se calcula, o preço do produto deverá ser de Cr$ 20,00 cif-Rio, sensivelmente inferior ao preço de Cr$ 34,00, exigido agora, no comêço da época da estiagem, pelos produtores nacionais.

NECESSARIA A REDUÇÃO DE DIREITOS

Houve, porém, a revisão dos direitos aduaneiros, que, para o quilo da manteiga argentina, foram fixados em Cr$ 13,50 (direitos alfandegários, imposto de consumo e adicionais). Assim, somando o preço do produto colocado no Rio aos direitos de importação cobrados agora, encontraremos Cr$ 33,80, vinte centavos menos que o cobrado pela manteiga nacional.

A menos, portanto, que se estabeleça isenção ou redução dos direitos alfandegários para a importação da manteiga argentina, não será possível ao sr. Benjamin Cabello fornecer manteiga barata à população, que, certamente não deixará de preferir o produto nacional, apenas uns centavos mais caro e a cujo sabor já está habituada.

"CULPADA E' A CCP"

"E' possível que venha faltar manteiga por causa dessa resolução demagógica da CCP". Essa é a opinião, aparentemente paradoxal, de um dos sócios da firma Armínio Nogueira da Gama & Cia. Ltda., estabelecida à rua do Acre, 32.

"Ante a perspectiva da importação da manteiga argentina — acentuou — que possivelmente levará a melhor na concorrência com o produto nacional no mercado consumidor carioca, nenhum atacadista quererá adquirir grandes partidas da manteiga nacional, para não correr o risco do encalhe do estoque. Essa a posição do atacadista.

ARBITRARIEDADE DA CCP

"Quanto aos produtores — disse-nos o comerciante — é fácil imaginar o golpe que a importação lhes causará. A medida estrangulará a produção nacional como aliás tem acontecido com a maioria das medidas da CCP, tomadas, de regra, arbitrariamente.

"Para mim, essa importação revela, uma vez mais, a demagogia e a incompetência do sr. Benjamin Cabello, pois, na realidade, não há falta de manteiga no mercado" — finalizou.

FALTA MANTEIGA, SIM

Para os sócios da firma Duarte Fonseca & Cia. há realmente escassez de manteiga no mercado. Essa firma negociou com a firma Soares Nogueira, uma das maiores produtoras de manteiga de Minas Gerais, um fornecimento de 300 latas e só recebeu 100, porque o produtor não podia entregar mais.

"A zona de Goiás, adiantaram-nos, que abastece quase todo o mercado do Rio, está praticamente sem manteiga."

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 10

I — Criar neste órgão, o Serviço de Divulgação.

II — As atribuições do Serviço ora criado serão definitivas na estruturação que lhe será oportunamente dada.

III — Dê-se ciência e cumpra-se".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

como uma satisfação àqueles que não me conhecem e porque tenho filhos que mais tarde não poderiam justificar o meu silêncio diante de infâmias tão soezes.

HISTORIA ILUSTRATIVA

"Vale a pena relatar aqui um episódio passado com um deputado alagoano vítima das misérias dêsse irresponsável — acrescentou o sr. Ismar. O deputado, seu adversário, foi insultado na imprensa com os termos mais infamantes entre os quais o de ladrão, assassino, etc., etc. O recorte de jornal, talvez por uma maldade inocente, foi mostrado por um colega ao filho do parlamentar, interno num dos colégios do Recife. Certo dia, encontraram-se pai e filho. E o garoto, tristonho e abatido, mostra o recorte do jornal e indaga: "Meu pai, que miséria é essa?" E o deputado só pôde responder: "Isso são infâmias de um louco que só mais tarde você as poderá compreender". O episódio é simples, mas mostra em tôda a sua hediondez o veneno mortal das infâmias dêsse desequilibrado moral, que não respeita a dignidade e a família dos outros, atingindo até crianças inocentes. Quanto a mim não sei bem explicar a origem do ódio que me devota. Rememoro fatos que são de ontem; episódios que sempre guardei comigo.

ORIGEM DE TUDO

"Lembro-me que em 1945 — prossegue o sr. Ismar — apesar dele se dizer chefe da revolução, fiquei solidário com o dr. Getulio. E por isso, era chamado pejorativamente queremista. Presidente do PSD de Alagoas, elegemos, eu e o Edgard, o sr. Silvestre Péricles, candidato que nunca foi nosso, governador do Estado. Ao mesmo tempo era também eleito o último dos senadores alagoanos. Isso foi feito graças ao trabalho, esfôrço, dedicação e lealdade dos nossos amigos, porque, os candidatos eram mesmo de amargar. Tínhamos, porém, naquele tempo confiança que tudo poderia entrar nos eixos. A traição, porém, foi imediata e começou logo após com o massacre de nossos próprios amigos. Tudo fizemos para evitar o mal. Mas, o homenzinho de cá tinha a perfídia na massa do sangue. Enquanto dizia os maiores desaforos contra o outro de lá, por trás da cortina apoiava e instigava os seus atos demenciais. Mistificando sempre, conseguiu que os meus amigos lhe dessem a presidência do PSD em Alagoas sob a promessa de que assim teria autoridade de impedir os desmandos do "doidinho". Renunciei, embora não acreditasse em suas promessas. Eu estava com a razão. Êle tinha apenas dois objetivos: 1 — manter uma função de chefia político-partidária para melhor poder influir nas decisões centrais do partido; 2 — anestesiar os nossos amigos prometendo sempre que iria tomar providências contra as loucuras do governador e prestigiar o PSD local. Num tipo como êsse, porém, a traição era inevitável. Desde que não precisou mais do lugar de presidente da secção alagoana, e quando julgou que não poderíamos mais nos organizar para o pleito contra o govêrno estadual, pediu demissão e nos abandonou miseravelmente. Ainda assim, julgava êle que seria acompanhado na deserção. Puro engano. Ficou sòzinho na traição. E numa bofetada de luva de pelica, os pessedistas de Alagoas me elegeram seu presidente.

A CONSEQUÊNCIA

O sr. Ismar de Góis conta então as consequências da sua volta à presidência do partido:

"As loucuras, os desmandos e os assassinatos se multiplicaram. O "Diário do Povo" foi empastelado pela polícia governamental. Os meus amigos sofriam os maiores vexames e horrores. Não tinha eu outra solução senão permanecer com os alagoanos e romper com o governador desastrado. Fi-lo, porém, com dignidade, sem ao menos citar, por escrúpulo, o nome do governador ou me referir ao seu protetor. Pois bem. Nêsse mesmo dia, o último dos senadores alagoanos ocupou a tribuna do Senado, diante dos parlamentares estarrecidos, para me insultar vilmente, na linguagem mais desabrida e infamante. Não respondi. Limitei-me, no final, a lançar um repto de honra diante de uma miserável acusação contra mim assacada. Já declarei, anteriormente, que para êle nada vale repto de honra. Calou-se o cínico.

DESEJAVAMOS A PAZ

"Preparei a reação alagoana contra os seus algozes sem antes deixar de procurar e oferecer, eu e nossos amigos, tôdas as soluções que evitassem correr sangue em nossa terra. Fizemos isto com o máximo de desprendimento. Só desejávamos a paz. Êle, vaidoso e perverso, fingia estar pronto para solucionar o caso, procurando-nos humilhar depois, rindo-se dos nossos propósitos pacificadores. Estava convencido da vitória e não se cansava de fazer declarações a êsse respeito. Mas, não contava com o brio da nossa gente, com seu sacrifício e sua bravura. Vencemos e vencemos amplamente. Getulio foi eleito presidente; Arnon, governador; Guedes de Miranda, vice; e Ezequias, senador. A terra estava libertada e o ex-governador que declarara que não passaria o govêrno ao Arnon, às vésperas da posse, abandona sorrateiramente o Palácio, como qualquer negrinho fugido. Arnon assumiu o govêrno como um libertador e os nomes dos algozes do povo alagoano nem sequer foram pronunciados uma só vez. Era o silêncio do desprezo, o mesmo silêncio que procurei guardar até o presente.

FINAL E "POST-SCRIPTUM"

"Eis aí, em linguagem simples a origem do seu ódio contra mim. A vaidade, uma vaidade doentia incomensurável. Por hoje, fico por aí, porque não há mais tempo para abordar e desmascarar as declarações dêsse "alhiskyzito" cara de pamonha, em seu terceiro folhetim de romance tipo "A prisioneira da Torre".

"P. S. — Tipo execrável: insulte-me, insulte-me como quiser, mas não explore tanto o nome de quem você devia ter mais respeito. E beba mais leite".

CARDYN HOJE NO RIO

Participará da Semana da Ação Social, debatendo assuntos sociais e econômicos — Impressões de monsenhor Távora

Chegará hoje à noite ao Rio Monsenhor Joseph Cardyn, fundador da Juventude Operária Católica.

Do Galeão, dirigir-se-á êle para o Aeroporto Santos Dumont, onde lhe serão prestadas homenagens por representações da J.O.C. e da Ação Católica. Cardyn pronunciará no Rio quatro conferências, dentro do programa elaborado para a Semana de Ação Social.

DECLARAÇÕES DE MONS. TAVORA

"Na Semana de Ação Social iremos reunir elementos de tôdas as classes sociais, a fim de discutir questões de natureza econômica do momento, em confronto com a doutrina da Igreja" — declarou-nos Mons. José Távora, Assistente Eclesiástico da Ação Social Arquidiocesana, promotora da Semana.

E acrescentou: "Acreditamos que o povo tem o direito de saber as nossas opiniões a respeito de assuntos que reputamos da máxima gravidade. Se nós católicos declaramos repetidamente que só os princípios cristãos contêm a verdadeira solução para os problemas modernos, impõe-se que manifestemos o nosso pensamento, com clareza e sinceridade".

Disse mais ainda que será realizado um exame da situação social do mundo e do nosso país, com a reafirmação das responsabilidades dos católicos. A situação do homem na sociedade atual, sua missão em face das tarefas que lhe impõe a consciência cristã, a elevação dos operários através da técnica profissional e da formação moral, o papel dos jovens trabalhadores em face do momento, a missão da mulher no campo econômico, social e político, tais serão os principais temas da Semana de Ação Social.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

Estrada de Ferro. Daí, a responsabilidade "legal" da ferrovia no desastre, de acôrdo com a teoria contratual, em perfeito vigor e reconhecimento, o que não exclui, todavia, a responsabilidade de terceiros, em princípio, da Standard Oil, proprietária do carro-tanque que provocou a catástrofe.

denizadas pela Central. A esta, todavia, cabe reivindicar a cobertura das indenizações aos "terceiros" causadores do desastre.

Essa é a realidade do caso.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 9

feliz" — declarou-nos o senhor Joaquim Rolas.

E continuando:

— "Mesmo com sacrifício total, não permitirei que o hotel permaneça fechado, logo qualquer proposta concreta nesse sentido será encarada com simpatia".

PROPOSTAS

A notícia divulgada de que um grupo de capitalistas petropolitanos havia entrado em contato com o sr. Joaquim Rolas para o arrendamento do hotel, não é verídica — conforme êle próprio confessa. Até ontem, além do prefeito de Petrópolis, mais ninguém o procurou para tratar do assunto.

Note-se, portanto, que o maior empenho é o do sr. Cordolino José Ambrósio, que procura proteger os interesses de 350 empregados do hotel, num total de 1.200 pessoas computando os dependentes. E êste ponto, no momento, é o de maior importância — trata-se de amparar pessoas condenadas ao desemprego.

SEM JÔGO

— "Realizado o plano do Triângulo de Turismo, Quitandinha não precisará de jôgo para funcionar" — disse-nos ainda o sr. Rolas.

E o turismo é possível sem jôgo — afirmou. O turismo é a base fundamental do funcionamento do hotel, que foi construído para cabeça-de-ponte do turismo nacional — acrescentou.

Mas o turismo é completamente esquecido — concluiu.

O PLANO

O plano do "Triângulo de Turismo" nos foi explicado da seguinte maneira:

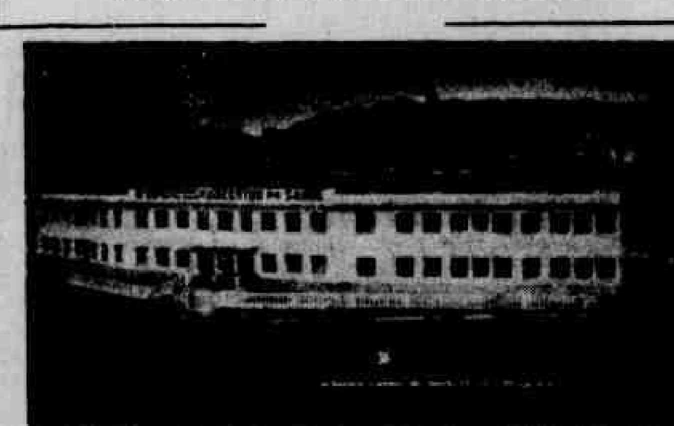
— Quitandinha é a sua parte mundana; a parte recreativa e esportiva estará com o Condomínio Hoteleiro; e parte residencial com o bairro que está sendo construído. As três partes em funcionamento, se interligarão e uma ajudará a outra a viver.

O prédio do Condomínio Hoteleiro ficará pronto dentro de dois anos e pouco; o bairro residencial já tem perto de 100 casas, estando planejado a construção de um total de 3.000.

LOTERIA ESTADUAL

O fechamento do hotel repercutiu de maneira desfavorável na Assembléia Legislativa Fluminense. O deputado udenista Adolfo de Oliveira propôs que a loteria estadual canalizasse 50 por cento de seus lucros para ajudar na sua manutenção.

DIA DO CACHOEIRO



Cachoeiro do Itapemirim, o maior município do interior do Espírito Santo, no dia 29 realizará mais uma vez o "Dia do Cachoeiro", a mais popular festa capixaba. A foto acima é a do Centro de Saúde daquela cidade, construído pelo Departamento Estadual de Saúde

Mil firmas aderiram á Ação Social Arquidiocesana

Cêrca de 1.000 empregadores já se inscreveram no Setor Patronal da Ação Social Arquidiocesana, contribuindo cada firma com importâncias em dinheiro que variam de 30 a 1.000 cruzeiros, por mês.

Essas contribuições — tôdas voluntárias —, destinam-se à construção e manutenção dos Clubes Paroquiais, cujas finalidades principais são reunir trabalhadores em sedes chamadas paroquiais, sem lhes indagar das convicções religiosas ou políticas, e proporcionar-lhes a prática de esportes, diversões sadias, instrução, etc., efetivando, assim, um vasto plano de assistência social, nos moldes preconizados pela nova política social da Igreja.

A instrução, nas sedes paroquiais, é ministrada em cooperação com a Campanha Nacional de Educação de Adultos, do Ministério da Educação.

Mais de 2.300, de tôdas as idades, já foram alfabetizados, incluindo uma septuagenária, dona Maria Augusta Vicente, da Paróquia do Méier, com 70 anos de idade.

Vantagens nos transportes para os deputados estaduais

A Comissão de Justiça da Câmara aprovou o projeto do senhor Rui Santos, que concede aos representantes das assembléias legislativas estaduais: 1.º — 50% de abatimento nas tarifas de transporte em tôdas as emprêsas, no território nacional; 2.º — passe livre nas estradas pertencentes à União; 3.º — redução da taxa telegráfica.

Foi rejeitada a emenda que estendia aquelas vantagens aos representantes das Câmaras municipais.

Os aeroviários insistem no aumento

A assembléia do Sindicato Nacional dos Aeroviários reuniu-se ontem para tratar do aumento de salário.

Ficou decidido que uma comissão, integrada pelos srs. Jocelin Leal de Almeida, Francisco de Assis Castro, Valcetaro de Oliveira, Joaquim Machado, Raimundo Nonato Coelho de Miranda e Anatole Sampaio entender-se-á com as companhias de aviação empregadoras para assentar deliberações sôbre a pretensão dos aeroviários.

VIDA CATOLICA

Santo do dia

S. GREGÓRIO NANZIANZENO

Gregório, o teólogo, nasceu em 329, na Capadócia. Sua mãe, Santa Norma pôs os alicerces de sua futura santidade. Em 372 recebeu a sagração episcopal das mãos de S. Basilio, de quem já havia se tornado grande amigo na escola de Atenas. Seu desejo era entregar-se exclusivamente à vida contemplativa, porém as necessidades do tempo constantemente o chamaram à vida ativa onde alcançou tanto sucesso pela sua eloquência arrebatadora. Foi, sem contestação possível, um dos melhores oradores da antiguidade cristã.

APLICAÇÃO: Devemos também nós conciliar harmoniosamente os dois aspectos da vida religiosa: a vida de piedade e de contemplação que busca a solidão, e a vida ativa, dedicada à caridade e ao zelo das almas, que convém às necessidades de nosso tempo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

O procurador a quem foi entregue, estranhamente, a atribuição de saber se um vereador pode ou não continuar a ser vereador, é precisamente o senhor Jorge de Godoi, advogado do consórcio Franki, interessado no contrato do desmonte do morro de Santo Antônio, que a Câmara pôde derrubar porque o Tribunal de Contas da Prefeitura resolveu remeter-lhe o contrato para seu exame.

Gravemente prejudicado pela Câmara do Distrito Federal, na decisão dos interêsses do seu constituinte, o consórcio Franki, o procurador geral do Distrito, além de não ser a autoridade legalmente indicada para decidir do mandato do vereador Acioli Lins, também não é a pessoa moralmente autorizada a isso, pois não tem interêsse em que a Câmara saia do incidente prestigiada.

Foi, portanto, no consenso dos que conhecem os detalhes da situação criada pelo escândalo da venda do vereador Acioli Lins, um duplo êrro a decisão da Câmara do Distrito Federal.

CUMPLICES

A êsse êrro, segundo transparece do que se passou nas três sessões secretas da Câmara para tratar do "affaire" Acioli Lins, foi a maioria induzida por possíveis cúmplices do vereador acusado.

Realmente, segundo se depreende fàcilmente do que foi dito pelo vereador acusado, em suas declarações ouvidas no plenário da Câmara, êle tem cúmplices.

O sr. Accioli Lins reconhece e confessa que *no dia seguinte do seu entendimento com o advogado Montebelo* ia ter entendimentos com pelo menos outro vereador sôbre o mesmo "negócio".

Quem é êsse vereador?

Por que o líder da bancada do PTB era contra a expulsão do vereador Acioli Lins? Que motivos tiveram os vereadores que sugeriram a simples suspensão para julgar que a maioria não votaria pela expulsão?

Quem é o cúmplice, ou quem são os cúmplices do vereador Acioli Lins, dentro da Câmara do Distrito Federal?

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

maio, ao sr. Antonio Ribeiro Duarte, interventor na Caixa dos Ferroviários.

Até o momento nenhuma providência foi tomada.

DENUNCIA E APURAÇÃO

Nos primeiros dias de março dêste ano, o dr. Francisco de Assis Ribeiro, um dos cirurgiões mais antigos da Caixa, homem íntegro e respeitado pelos ferroviários, informou ao dr. José Decussati, diretor do Serviço Médico, que a Caixa estava pagando por plasma que não recebia. Declarou também que um dos médicos era responsável por isso.

O dr. Decussati levou a denúncia ao conhecimento do interventor Ribeiro Duarte que ordenou-lhe designar imediatamente uma comissão interna para investigar o caso e determinar se devia ser aberto inquérito administrativo.

O dr. Decussati indicou os médicos Carlos Pires de Melo, José Vilhena Filho e Benedito Mettre. Durante dois meses, êles interrogaram médicos internos, enfermeiras, pessoal administrativo, chegando à conclusão de que o caso se dava da seguinte maneira:

ACÔRDO LUCRATIVO

O dr. Armando Santos havia feito um acôrdo com os proprietários da Farmácia Santa Terezinha, na rua Mariz e Barros. Esta farmácia e a Farmácia Santa Izabel, são as fornecedoras da Farmácia do Hospital Gaffrée-Guinle, onde funciona o Serviço Médico da Caixa dos Ferroviários.

O dr. Armando Santos receitava plasma para seus internados. Visava as contas, aprovando-as. A Farmácia Santa Terezinha, por sua vez, não mandava entregar o plasma. Êste também não fazia falta porque os doentes para quem era receitado dêle não precisavam.

A Farmácia Santa Isabel não tinha participação no caso.

DESPACHO E TRANQUILIDADE

Os três médicos da comissão fizeram um relatório de 18 páginas dactilografadas, recomendando a abertura de "rigoroso inquérito". Entregaram-no ao dr. Decussati que o aprovou, subscreveu e, pessoalmente, entregou-o ao interventor Ribeiro Duarte. A seguir, mandou suspender todos os fornecimentos da Farmácia Santa Terezinha.

O interventor leu o relatório e despachou: — "Abra-se inquérito administrativo e criminal".

No entanto, até hoje a comissão de inquérito não foi nomeada. O interventor Ribeiro Duarte que, durante a apuração dos fatos, procurava sempre apressar os trabalhos, já não parece tão interessado.

Quanto ao dr. Armando Santos, continua chefe do Serviço de Ginecologia. O cargo que ocupa é de confiança. A escolha está a cargo do diretor da Caixa. No momento, é o interventor Ribeiro Duarte que desempenha as funções de diretor.

E' de notar que, durante os trabalhos da comissão dos três médicos, o dr. Armando Santos dizia constantemente aos seus colegas e internos:

— "Estou tranquilo. O meu advogado é o I.T.B."

☆ Acerte seu Missal

AMANHA, 4.º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

☆ Páscoa dos Desportistas

Promovida pela A.S.A. está marcada para 17 de junho, a Páscoa dos Desportistas. Nos dias 12, 13 e 15 às 13,30 horas, D. Basilio Penido O.S.B. pregará um tríduo preparatório, na sede da Junta Arquidiocesana à Av. Rio Branco 161-1.º andar.

A missa será rezada no Mosteiro de S. Bento, às 8 horas, servindo-se a seguir um café aos participantes. Depois do café terão início as disputas do Torneio Início de Basquetebol, no Ginásio do Colégio S. Bento, como abertura da temporada dêste ano.

☆ Conferência Vicentina

A Conferência Vicentina de N. S. da Ajuda, comemorará amanhã o aniversário de sua agregação e o 46.º aniversário de sua fundação.

Haverá missa de Comunhão geral às 8 horas na Capela do Menino Deus, à R. Riachuelo, 75 e em seguida reunião.

☆ Missa pelo rádio

Continuando o seu programa da Missa, a Rádio Vera Cruz transmitirá amanhã a missa, das 7,30 horas, da Matriz de N.S. da Salette, em Catumbi.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

imposto de bebidas e para ser aplicado "rateado entre tôdas as Santas Casas do país, de acôrdo com a quantidade de leitos gratuitos que cada uma tiver em suas enfermarias".

Pois bem apesar de ser um Fundo, de receita especial, com a distribuição aprovada pelo presidente da República, correspondente ao ano passado, até hoje não foram pagas as quotas. Vários apelos venho recebendo da Bahia, encaminhando-os ao ministro Horácio Lafer.

Essas Santas Casas, que só excepcionalmente, possuem patrimônio que possibilite receita regular, vivem, por aí a fora em situação difícil. As subvenções federais, consignadas no orçamento ou previstas no Fundo são parte destacada de sua receita. Se o Tesouro não pagar, têm que fechar os postos, ou reduzir o número de seus leitos, restringindo sua assistência.

SUBVENÇÕES E AUXILIOS

Mas não somente com o Fundo Hospitalar isto está se verificando — acentua o sr. Rui Santos. Subvenções e auxílios a hospitais estão também sem ser pagos. Verbas do ano passado estão sem pagamento. Para várias não requisitou o Ministério da Educação; outras, requisitadas, estão sem atendimento da Pagadoria.

O interessante é que tanto o presidente Dutra, como o presidente Vargas, nas recomendações quanto à execução orçamentária, colocaram os hospitais, maternidades e postos de puericultura a salvo de cortes ou restrições. Pois bem: apesar disso há várias instituições dêstes grupos que estão até agora sem receber auxílios correspondentes ao ano passado.

HOSPITAIS SEM GAZE E ALGODAO

Ainda com a palavra o deputado udenista:

"Há um clamor geral quanto a isso. Poucos os deputados que ainda não procuraram o ministro Lafer, para a liberação de verbas para Hospitais e Maternidades. Está se findando, porém, o primeiro semestre sem que vários dêstes pagamentos tenham se verificado. Quanto às verbas dêste ano, só de julho em diante pretende o Ministério de Educação e Saúde, alheio a um verdadeiro clamor público, iniciar a requisição do pagamento. Enquanto isso, há hospitais sem gaze e sem algodão, há doentes que, por êste Brasil a fora, não encontram leitos para seu internamento.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º [illegible]

luso paulista e caipira, bancados francamente.

O cassino mais frequentado está instalado no Bar Celeste, que fica em frente à Delegacia de Polícia, afirmou o deputado.

Há desconfiança de que os cassinos de Nova Lima estejam sendo frequentados por viciados de Belo Horizonte, dada a facilidade de transporte existente entre as duas cidades.

E' interessante notar que Nova Lima possui grande população operária.

Música

CHABRIER, BERLIOZ, RAVEL E CESAR FRANCK NA OSB

Realiza-se às 16 horas de hoje, no Teatro Municipal, o sexto concerto da Orquestra Sinfônica para o seu quadro social.

Sob a regência do maestro Manuel Rosenthal, será apresentado o seguinte programa:

Chabrier — "Fête Polonaise" (em primeira audição no Brasil); Berlioz — Abertura "Benvenuto Cellini"; Ravel — Concerto para piano e orquestra, tendo como solista a pianista francesa Jacqueline Potier; Cesar Franck — Sinfonia em ré menor.

☆ Música para a Juventude

O programa "Música para a Juventude", organizado e transmitido pela Rádio Ministério da Educação, apresentará às 10 horas de amanhã, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, um recital do pianista brasileiro Heitor Alimonda. Na segunda parte do programa será apresentado o Orfeão Masculino "Francisco Manuel", entidade coral integrada por estudantes secundários e dirigida por Abelardo Magalhães.

Ingressos na Praça da República, 141-A, 3.° andar.

☆ O "Quarteto Barylli" na ABI

A Cultura Artística apresentará no próximo dia 12, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, um recital do "Quarteto Barylli" conjunto vienense que obteve grande êxito quando de sua última apresentação no Teatro Municipal. O "Quarteto Barylli" terá a colaboração, em seu programa de terça feira à noite, do violinista Johannes Oelsner, integrante do "Quarteto Haydn" de São Paulo, especialmente convidado pela Cultura Artística para a apresentação do "Quinteto em sol menor" de Mozart. No mesmo programa serão apresentados ainda o Quarteto em ré maior, de Haydn, e o Quarteto op. 22 n. 3, de Paul Hindemith. Esse recital do "Quarteto Barylli" será oferecido em récita extraordinária, encontrando-se à venda os ingressos nos seguintes locais: portaria da A.B.I., Casa Pinguim (Ouvidor, 121) e sede da Cultura Artística (largo da Carioca, 5-sala 417).

☆ Associação Brasileira de Concertos

A ABC apresentará no próximo dia 20, no Teatro Municipal, o Ballet Indú "Mrinalini Sarabhai" encabeçado pela bailarina do mesmo nome. O Ballet "Mrinalini Sarabhai", que pela primeira vez visitará o nosso país, constitui um autêntico representante da cultura contem orânea da India secular. Integrado por um grupo de bailarinas e bailarinos indús, o Ballet far-se-á acompanhar, em sua "tournée", por um conjunto de musicistas acompanhantes, com os instrumentos característicos da arte musical de seu país.

No dia 25 do corrente, às 21 horas, a ABC apresentará o primeiro recital do pianista Arthur Rubinstein, que há anos não participa das nossas temporadas de concertos.

Ingressos e informações na sede da ABC, à rua México, 74, sala 601 (tel. 22-1076).

☆ Semana de Carlos Gomes

Realiza-se em Campinas, entre 8 e 15 do mês vindouro, a Semana de Carlos Gomes, instituída pela Prefeitura daquela localidade paulista. Entre as atividades programadas para celebrar a memória do grande compositor brasileiro, destaca-se o concurso para pianistas que será realizado então, com distribuição de medalhas de ouro e de prata, além de menções honrosas. As inscrições estarão abertas até o dia 20 do corrente e deverão ser endereçadas à Comissão da Segunda Semana de Carlos Gomes, Caixa Postal, 256 — Campinas — S.P.

Ondas Musicais

Audição n.° 821

Pianista

ALTAIR CELINA:

SCARLATTI: Sonata em Lá maior
ED. DUTRA: Preludio
DEBUSSY: Preludio (da suite "Pour le Piano")
BORTKIEVITCH: Capricho
LECUONA: Gitaneria
LONGAS: Aragon

Soprano

REGINA SILVARES,

com o concurso ao piano de H. CASTELLO BRANCO.

CAVALLI: Dolce amor bendeto Dio
STRADELLA: "Il Floridoro" Per Pietà
MOZART: "Le Nozze di Figaro" - Rec., Giunse alfin il momento; Aria, Deh vieni, non tardar.
BRAHMS: Sapphische Ode.
SANTOLIQUIDO: Tristezza Crepuscolare
RAVEL: Tout Gai !; Toi, le coeur de la rose.
DUPARC: Chanson Triste
OBRADORS: Con amores, la mi madre...
VILLA LOBOS: Lundú da Marqueza de Santos.

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO NACIONAL........... 980 Kcs.
RADIO GLOBO.............. 1.180 Kcs.
RADIO TUPI............... 1.280 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas: Jornal do Brasil, Vera Cruz, Mauá, Guanabara

LIGHT

QUARTA-FEIRA das 14,30 às 15 hs.: Mayrink Veiga; das 20 às 20,30 horas: Roquette Pinto

COMPANHIA AMERICA FABRIL

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS

AMERICA — MARCA REGISTRADA

VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME

AMERICA FABRIL

CLAUDE NOLLIER — A Elsa Lundstein do filme de Cayatte. Segunda-feira, "O Direito de Matar" estará na Cinelândia.

HEDY LAMARR — A "Dalila" do filme tecnicolor de Cecil B. de Mille, que há uma semana bate recordes de bilheteria na Cinelândia carioca.

Cinema

Danilo Ramires

"CASA DE MARAVILHAS"

O Cineac Trianon está apresentando na sua programação além de "shorts", documentários e jornais de última hora, uma curiosa evocação de fatos antigos sob o título de "Casa de Maravilhas". Na fotografia, o índio que no filme tem uma especial atuação.

"O DIREITO DE MATAR"

Dois dias mais e nos cinemas Pathe, Presidente, Lane e Paratodos, a França Filmes do Brasil entregará ao julgamento do público carioca "O direito de matar" (Justice est faite), o mais discutido dos filmes franceses já vindos ao Brasil e não menos famoso detentor do "Lion di San Marco", prêmio conferido ao "Melhor Filme" apresentado à Exposição Cinematográfica Internacional, realizada em Veneza em 1950.

"O direito de matar" é sobretudo, um drama de caráter humano, realizado com carinho pelo diretor André Cayatte.

Charles Spaak, que é o seu dialoguista e adaptador cinematográfico, tem também bom trabalho empregado nêsse filme que Michel Auclair, Claude Nollier, Jean Debucourt, Valentine Tissier, Noel Roquevert e tantos outros artistas de renome interpretaram.

"O direito de matar", estejam certos todos, vai empolgar e fazer a mais brilhante das carreiras nesta Temporada de 1951.

☆ Próximos filmes

"DALLAS" (VINGADOR IMPIEDOSO), (Stuart Heisler, diretor) — em Tecnicolor, com Gary Cooper, Ruth Roman Steve Cochran, Raymond Massey, Barbara Payton e Antonio Moreno; "ENFORCE THE" (UM PREÇO PARA CADA CRIME), (Bretaigne Windust, diretor), com Humphrey Bogart, Zero Mostel, Ted De Corsia e Adelaide Klein; "FORCE OF ARMS", (Michael Curtiz, diretor) com William Holden, Nancy Olson e Frank Lovejoy; "GOLDDIGGERS IN LAS VEGAS" (David Butler, diretor) com Dennis Morgan, Virginia Mayo, Gene Nelson, S. Z. Sakall e Lucille Norman; "GOODBYE MY FANCY" (Vincent Sherman, diretor) com Joan Crawford, Robert Young e Frank Lovejoy; "HIGHWAY 301" (ESTRADA 301) (Andrew Stone, diretor) com Steve Cochran, Virginia Grey e Gaby André; "I WAS A COMMUNIST FOR THE F. B. I." (FUI COMUNISTA PARA O F. B. I.) (Gordon Douglas, diretor) com Frank Lovejoy e Dorothy Hart.

☆ 2.ª feira, "Tocaia"

A vida do sertão serve de ambiente a esta nova produção de Eurides Ramos — o realizador de "Escrava Isaura" e "Pecado de Nina".

Num quadro selvagem, movem-se os personagens desta história. A figura de Rodrigo, um assassino frio e covarde, forma contraste com a pureza de Maria Rosa.

Além de Fada Santoro e Cyl Farney, "Tocaia" conta com o elenco seguinte: Graça Melo, Solange França, Restier Junior, João Celestino e Fregolente. Esta produção da Cinelândia Filmes, distribuida pela UCB, será exibida nos cinemas São Luiz — Palácio — Roxy — Carioca — Ideal — Maracanã — Madureira — Odeon de Niterói, segunda-feira.

☆ Associação de Profissionais de Cinema

Os técnicos, artistas e trabalhadores em geral do cinema brasileiro, com atividade no Distrito Federal, reunir-se-ão na próxima segunda-feira, na sede da A.B.I., sétimo andar, às vinte horas, a fim de constituir a sua entidade de classe, tomar conhecimento e estudar os estatutos que possam reger a associação.

NOVO DIRETOR

Segunda-feira, às 20 horas, o sr. Edmar Machado ocupará o cargo de diretor da Divisão de Broadcasting-Rio da Rádio-emissora Continental.

Teatro

O PREFEITO E O TEATRO

Claude Vincent

O prefeito João Carlos Vital está interessado em ajudar o teatro — eis uma notícia que nos vem de um dos cronistas da cidade.

Em vista do fato de não possuir o Rio quantidade suficiente de teatros, agora será cedido o pequeno auditório da Praça Arcoverde, em Copacabana, no edifício do ex-museu da cidade, a fim de que nele se instale a Companhia Silveira Sampaio, atualmente sem local para trabalhar.

Assim poderemos ver "Professor de astúcia", que deliciou o público de São Paulo, e "A Porta", o primeiro drama psicológico brasileiro do seu gênero. Assim veremos, ao lado de Sampaio a grande artista Madalena Nicol, de São Paulo e o nosso Magalhães Graça, que nunca teve uma oportunidade adequada nesta cidade.

Outra providência do Prefeito: alguns auditórios escolares serão entregues a várias companhias, levando assim o teatro aos pontos mais remotos da cidade; teremos assim teatros de bairro que formarão um núcleo de amigos de teatro que, até agora, raramente saem dali para visitar os teatros do centro. Essa iniciativa é excelente: na Inglaterra deu resultados notáveis porque os *habitués* de teatro, depois de assistir a peças no seu bairro, tomaram gôsto e decidiram frequentar também o West End.

Mal o vereador Pascoal Carlos Magno fez, na Câmara Municipal, o seu famoso discurso a respeito dos escândalos do Teatro Municipal, S. Excia. o prefeito mandou convidar um grupo de autoridades em música, ballet, teatro, para na sua sala e sob sua presidência tratar do assunto. A comissão já entregou ao sr. João Carlos Vital as bases para modificação da Comissão Artística do Municipal e medidas capazes de dar ao Brasil, no futuro, um autêntico teatro lírico. Ouvindo técnicos, o Prefeito deseja remodelar a Escola Dramática da Prefeitura, e dar-lhe novo espírito, e nisso está encontrando no grande batalhador que é o diretor da Escola, sr. Renato Viana, um auxiliar dedicado. Aliás, as conferências já proferidas pelo sr. Tomaz Santa Rosa e José Carlos Lisboa têm dado ao grande público ocasião de notar qual o desenvolvimento da Escola. Talvez de tôdas essas medidas possa surgir no futuro o Teatro de Comédia Carioca. O Teatro Fenix, já mandado desapropriar pela Câmara, seria a sede ideal para um teatro municipal de quadro permanente.

☆ A conferência de Joraci Camargo

Ontem, na Escola de Teatro da Prefeitura, o sr. Joraci Camargo disse, em brilhante palestra, que Martins Pena, se tivesse encontrado na sua época o ambiente propício teria sido o Molière, o Shakespeare, o Gil Vicente do Brasil.

☆ Recital de canto

Realiza-se às 17 horas de hoje, no auditório da ABI, um recital de canto, no qual tomarão parte a arte. Dulce Batista Cavalcanti e o sr. Mario César.

Serão apresentados números de Verdi, Puccini, Donizetti e Francisco Mignone.

☆ Madame Morineau volta ao Rio

Madame Morineau disse "até logo" a seu público do Rio no Teatro Copacabana, com "O Valete de Ouros", de Maria Wanderley, mostrando-se generosa, porque dedicou a renda da récita à Casa do Estudante.

Agora no mesmo teatro, dia 1 de agosto, voltará, segundo a notícia que nos proporcionou o sr. Carlos Brant, dos Artistas Unidos.

Terá o Teatro Copacabana por um ano. No elenco: Madame Morineau, Maria Castro, Darci Cazarré, Margarida Rey, Oscar Felipe, Antônio Vitor. Antoinette Morineau vinha também, mas pretende se casar ainda durante êste mês com Claudio Fornari.

PRÓXIMO ANO

Em início de 1952, virá como "guest artist" de Portugal o João Villaret.

No repertório: "Berenice" de Roberto Gomes; "Decadentes" de José Antônio Amaral Vieira; "A poltrona 47" de Verneuil, tradução de Magalhães Jr.; "George et Margaret", adaptado por Sauvajon do grande sucesso inglês; "Les Oeufs de l'Autruche" de André Roussin; "Le Complexe de Philémon" de Jean Bernard-Luc.

Além disso, nova peça infantil da autoria de Lucia Benedetti; "Colombe", o sucesso atual de Anouilh; "Jezabel" do mesmo autor; "Le Malentendu" de Camus, e "Major Barbara" de Shaw.

Segundo "Careta", Sérgio Cardoso também faria parte da companhia, mas o sr. Brant nos disse que a notícia é prematura. Ainda não se discutiu o assunto; mas naturalmente êle teria interêsse em discuti-lo.

☆ Dia 14, "Hamlet" no maior teatro redondo da América do Norte

O maior teatro Redondo de América do Norte se encontra em Coral Gables, Florida, na Universidade de Miami. No dia 14 de maio será apresentado "Hamlet" que será o climax de três meses de produções de grande êxito entre as quais "A Louca de Chaillot" de Jean Giraudoux, "Os Rivais" de Sheridan, Harvey e "Dança da Primavera" de Philip Barry. O teatro abriu as portas no dia 11 de fevereiro e a cidade de Miami tem prestigiado todos os seus espetáculos. Custou US$ 125.000, e combina as idéias arquiteturais de Robert Little e Marion Manley, idéias capazes de revolucionar o desenho teatral. A unidade central consta de um auditório circular de 100 pés de diâmetro. A disposição interior é flexível, e permite uma apresentação seja com boca de cena, seja com a forma ferro de cavalo ou ainda como teatro no redondo. Êsse "Ring Theatre" concretiza o sonho de dez anos de Fred Koch Jr., catedrático do departamento de Drama da Universidade de Miami, e filho do fundador e diretor dos famosos "Carolina Playmakers" da Universidade da Carolina do Norte.

ALDO FABRIZZI — Novamente veremos êste popular ator italiano no filme "Santo Antonio de Padua" que a Art-Films distribuirá na cidade.

☆ Intercâmbio entre a Arquitetura e o Teatro?

João Bethencourt, o jovem brasileiro que ganhou uma bolsa de estudos na Escola Dramática de Yale, escreve-nos já que o ano letivo da escola acabou no fim de maio. Disse êle: "O meu último trabalho pedido pelo departamento foi um primeiro ato e um resumo do segundo e do terceiro atos de uma peça inteira. Acabei o primeiro ato que teve da parte do crítico do curso, o Professor Esler, um comentário escrito, provàvelmente o mais comprido que êste dedicou a um aluno. Em geral está contente com meu trabalho. Naturalmente, no entanto, seu ponto de vista toma em conta a possibilidade de ser apresentado em Broadway, ad majorem gloriam Yale Drama School, e uma das peças apresentadas na escola durante o ano passado terá provàvelmente produção no outono vindouro em Nova York. E' um triunfo para a escola em algum sentido, mas artisticamente a peça não é de grande valor.

Vou mandar alguns artigos sôbre a escola para serem publicados em São Paulo. Um estudante brasileiro pode aprender muita coisa na escola, sendo ela eficiente do ponto de vista técnico, e seria multíssimo interessante desenvolver uma política de intercâmbio de estudantes. Uma vez conversei com o Professor Oenslager (que esteve no Brasil, no ano passado), a respeito. Disse êle que para os estudantes de arquitetura na América do Norte, a arquitetura brasileira tem grande interesse, e que seria útil promover um intercâmbio, mandando estudantes de arquitetura para o Brasil, e estudantes de teatro para a América do Norte. Quem sabe se existe por ali algum idealista, mecenas, que gostaria, dessa maneira de ajudar a divulgar a arquitetura brasileira na América do Norte, e de desenvolver a arte do teatro entre nós?"

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2252 — Revista CAFÉ CONCERTO 6 — Com Walter D'Avila, Magali, Norbert, Wellington Botelho e Renata Fronzi — à 1 hora.

CARLOS GOMES — 22-7581 — PUDIM DE OURO — com Eva Volusia e Mesquitinha — às 20 e 22 hs. — Poltronas Cr$ 30,00; balcões, 18,00 — Revista com algumas coisas boas, mas com muita pornografia. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

CASABLANCA — Ocarito numa revista de Geysa e Bozoli e Luiz Peixoto — à 1 da madrugada.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — MANEQUIM, de R. Pongetti — apr. Ed. Camil — Dir. Willy Keller — às 21 horas — com Nelson Vaz, Beatriz Telado, Jardel Jércolis Filho, Maria Lamaignere, Valter Amendola, Marilia Montenegro — Cen. A. Moreira e Lys Dumormor — Cr$ 40,00. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

FENIX — Fechado

GLORIA — 22-9146 — FALTA UM ZERO NESSA HISTORIA — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00, balcão 16,00 — Jaime Costa e seu elenco numa comédia que faz rir. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

JARDEL — 27-8712 — BOCA DE SIRI — com Colé, Mary Gonçalves, Lea Barros, Evilásio Marçal — às 20 e 22 horas — Revista alegre com altos e baixos — Cr$ 36,50. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

RECREIO — 22-8144 — Estréia dia 12 E REI, SIM — com Walter D'Avila, Mar Lopes, Luz del Fuego, Elvira Pagã e outros.

REGINA — 22-5517 — MINOTAURA, com Dulcina, Odilon, Suzana Negri, Fregolente — Cr$ 36,50 — às 21 horas — a peça que foi filmada por Greta Garbo. — Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

RIVAL — 22-6442 — CHIRUCA, com Alda Garrido, Delorges Caminha, Francisco Dantas e Ciro Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50. Uma caipira refaz a fortuna da família a que sempre serviu. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

SERRADOR — 42-8442 — BAGAÇO, de Joraci Camargo — com Eva Todor — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00, balcão, 18,50 — Uma escritora à procura de dados para um livro vem revolucionar a vida de uma família rica mas sem muita educação. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1037 — dep. 14 hs. — Saquia Jorge e Fernando Vilar apresentam: O DOTE, de A. Azevedo — com Hortencia Santos, Zaquia Jorge, Isa Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rodolfo Carvalho — às 16, 20 e 22 hs. sab. e domingo — Cr$ 36,50.

INSTITUTO LAFAYETTE — Rua Haddock Lobo, 253 — SINHA' MOÇA CHOROU, de Ernani Fornari, pelo Teatro Educativo — Dir. Carlos Couto — Hoje e amanhã — Direção artística Cecy Medina — Cenários Pernambuco de Oliveira — Vestuário Sofia Magno de Carvalho — às 20,30 hs. — A peça já famosa de Ernani Fornari, representada por elementos estudantis.

CINEMAS

SANSÃO E DALILA (Samson and Delilah) — Filme da Paramount, em tecnicolor com Hedy Lamarr, Victor Mature, George Sanders, Angela Lansbury, Henry Wilcoxon, Olive Deering, Fay Holden, Julia Faye, Rusty Tamblyn, William Farnum, Lane Chandler, Moroni Olsen, Francis Mc Donald, William Davis, John Miljan, Arthur Q. Bryan, Laura Elliot, Victor Varconi, John Parrish, Frank Wilcox e Russell Hicks — Grande espetáculo: elenco, sumtuosidade, lutas feras, desfile de belezas, etc. — Dirigido por Cecil B. De Mille — Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 12,50 — 3,10 — 5,30 — 7,50 — 10,10 horas.

CALIBRE 45 (Colt 45) — Filme da Warner, em tecnicolor — com Randolph Scott, Ruth Roman, Zachary Scott, Lloyd Bridges, Alan Hale, Ian Mac Donald — "Bandidos" dum famoso revólver. No oeste norte-americano, tôdas as aventuras — Dirigido por Edwin L. Marin — Nos cinemas VITORIA, ROXY, AMERICA, MONTE CASTELO, MARACANÃ e FLORIANO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

OS MORTOS FALAM (Silent dust) — Filme da Associated British-Pathé — com Stephen Murray, Sally Gray, Beatrice Campbell, Seymour Hicks, Nigel Patrick, Derek Farr e George Woodbridge. — Dirigido por Lance Comfort — Da Monogram — Alguém "regressa" do passado para informar alguma coisa — Nos cinemas PALACIO, IPANEMA, AVENIDA, MEM DE SA' e ICARAÍ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

NO SILENCIO DA NOITE (In a lonely place) — Filme da Santana Productions-Columbia — com Humphrey Bogart, Gloria Grahame, Frank Lovejoy, Carl Benton Reid, Art Smith, Jeff Donnell, Martha Stewart, Robert Warwick, Morris Ankrum e William Ching — Drama sôbre um assunto psicológico e mórbido — Dirigido por Nicholas Ray — Nos cinemas S. LUIZ, CARIOCA, RIAN, ODEON, IDEAL, MADUREIRA e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

UM ROSTO DE MULHER (A woman's face) — Filme da Metro, com Joan Crawford, Melvyn Douglas, Reginald Owen, Albert Basserman, Marjorie Main, Donald Meek, Connie Gilchrist, Richard Nichols e Charles Quigley. Filme que marcou a carreira artística de Crawford. História de uma criminosa e dum complexo — Dirigido por George Cukor — Em reapresentação no IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

AMOR VAI, AMOR VEM — Da Metro — com Van Johnson e Kathryn Grayson. Uma comédia matrimonial. Muita música e alegria — Nos três cinemas METRO: Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O LEÃO DE DAMASCO (Il leone di Damasco) — Filme da Scalera — com Doris Duranti, Adriano Rimoldi, Carlo Ninchi, Carla Candiani, Erminio Spalla, Dina Sassoli e outros — Dirigido por Corrado D'Errico — Impressionante história de capa e espada — Nos cinemas ART-PALACIO, RIVOLI, COLISEU, PARATODOS, NATAL e TRINDADE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

FADO - HISTORIA DE UMA CANTADEIRA — Filme da Lisboa-Filme — com Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana, Antônio Silva, Tony d'Algy, Nenita Quiroga, Eugênio Salvador, Emilia Villas, José Vitor, Armando Ferreira, Aida de Aguiar e Raul de Carvalho — Dirigido por Perdigão Queiroga — Sentimentalismo e muita música — No PARISIENSE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

MULHERES SEM NOME (Donne senza nome) — Filme da Navona — com Simone Simon, Valentina Cortese, Vivi Gioi, Françoise Rosay, Irasema Dilian, Gino Cervi, Mario Ferrari, Umberto Spadaro, Carlette Sposito, Lamberto Maggiorani, Eva Breuer e Liliana Tellini — Dirigido por Geza Radvanyi — Trágica história entre mulheres — No PATHE': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

BUCHA PARA CANHÃ (Great guns) — Filme da 20th Century-Fox — com Stan Laurel e Oliver Hardy, Sheila Ryan, Dick Nelson, Edmund Mac Donald, Charles Trowbridge, Ludwig Stossel, Kane Richmond e Mae Marsh — Comédia sem novidade. Reprise. — Dirigido por Monty Banks — No SS (em programa duplo).

ROMANCE DO SUL (Kentucky) — Filme da 20th Century Fox, em tecnicolor — com Loretta Young, Richard Greene, Monty Banks — No REX (em programa com Morley, Moroni Olsen, Russel Hicks e Willard Robertson — História sentimental. Romantismo. Dirigido por David Butler — No REX: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 hs.

☆

Outras programações

BARONESA — A bela e o Monstro e Rancheiro destemido
BANDEIRA — Bomba e a pantera negra e Mexeriqueiras
CAMPO GRANDE — Um amor em cada vida e Champanha e alegria
CAXIAS — Hamlet
CENTENARIO — O segredo dos sapatos e Delegado astuto
COELHO NETO — Uma mulher contra o mundo e Falta alguém no manicômio
EDISON — O corpo e alma
FLUMINENSE — Fado e Cilada Fatal
GLORIA — A chama do passado e Mineiros contrabandistas
GRAJAU' — Bomba e a pantera negra e Mexeriqueiras
GUANABARA — Destino amargo
JOVIAL — O renegado
MODELO — Alma e suplicio
MODERNO — O segredo da casa 248 e O mundo de um palhaço
NACIONAL — Grandes esperanças
PIEDADE — Dama sem coração
QUINTINO — Conflitos d'alma
ROULIEN — Transatlântico de luxo e Motorista terremoto
SANTA CECILIA — Irmãos em armas e Terra de terror
S. CRISTOVÃO — Fúria do mar e Rancheiro destemido
TODOS OS SANTOS — No caminho da vida e A máscara do terror
TIJUCA — O renegado
VELO — Cascalho
VILA ISABEL — A grande ilusão

☆

EM NITEROI

ICARAÍ — Os mortos falam
IMPERIAL — Cascalho
ODEON — No silêncio da noite
PALACE — Extorsão

☆

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — Calibre 45
D. PEDRO — O segredo dos sapatos
PETROPOLIS — Orgulho
IPANEMA — Os mortos falam
MONTE CASTELO — Calibre 45

☆

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — Jim das selvas

A INDÚSTRIA DA DIFAMAÇÃO DA INFÂNCIA

(Conclusão da 4.ª pág.)

era impossível — porque o trust das histórias em quadrinhos de apologia e propaganda da violência, do crime, e os "tests" da estupidez não nos permitiam, dada a sua produção a preço vil, entrar no mercado em condições de sobreviver.

Ainda agora, nem de propósito .. Quando anunciamos a publicação de um semanário feito para as crianças, o sr. Roberto Marinho, o Rei da Estupidez Infantil neste país, passando por cima da carestia do papel, resolve perder dinheiro editando, como bonificação do seu jornal de adultos, um suplemento semanal em cores contendo as mesmas histórias do "Flash Gordon", dos monstros e dos seres horríveis, dos criminosos e dos desclassificados que enchem as páginas dos seus gibis. Por que êle se resigna a perder dinheiro, com o papel a 6 cruzeiros o quilo, para editar êsse "suplemento" gratuito com histórias que até aqui lhe têm enchido os bolsos de dinheiro e as cavalariças de cavalos?

Porque êle compreendeu que, afinal, conseguimos pisar no seu terreno com histórias úteis e belas, mas ao mesmo tempo produzidas em condições capazes de concorrer com o "dumping" das matrizes de papelão norte-americanas.

E realmente assim é. Graças ao contrato que fizemos com a organização francesa que publica "Coeurs Vaillants", "Ames Vaillantes" e "Tripounet et Marizette", nascidas tôdas da necessidade de reagir contra a estupidificação da infância francesa pela invasão do "flan", de historias boçais, pudemos obter os negativos para a impressão, pela técnica de "off set", das historias que desejávamos até que possamos começar a produzir, aqui mesmo, histórias também brasileiras. Mas estas começam desde já, pois a redação do "Bamba" foi entregue aos cuidados das sras. Graça Pierotti Carvalho e Celina Siqueira, cujo maior cuidado consiste, precisamente, em criar e adaptar textos brasileiros para o jornal infantil da TRIBUNA DA IMPRENSA, êsse "Bamba" que hoje vai para as bancas de jornal.

Esta batalha que vamos travar é mais dura e mais difícil do que a do próprio jornal para adultos. Temos conosco poucos aliados, entre os que se dedicam a publicações para as crianças brasileiras. São bons, mas são poucos. Não nos faltam conselhos e colaborações, ainda que sempre sejam benvindos. O que no entanto realmente necessitamos é de quem propague, quem ajude vendendo e comprando "Bamba".

Tão cedo isto não será um bom negócio para a emprêsa editora TRIBUNA DA IMPRENSA. As despesas a que isto obriga, com o papel por êsse prêço absurdo a que chegou, são enormes e sabemos bem as dificuldades que nos esperam, as ansiedades a que nos obrigamos com esta iniciativa.

Mas devíamos isto às crianças do Brasil. As nossas crianças, portanto. Podem os donos do sindicato das histórias de crimes e de monstros fazer, como faz agora o sr. Marinho, o "dumping" de suas monstruosidades e dos seus criminosos.

Nós faremos tudo o que pudermos para que as crianças brasileiras tenham, entre tantos jornais que se esforçam por convertê-las em bichos repugnantes, mais um jornal entre os poucos que se dedicam a ajudá-las a se converterem em homens dignos, felizes, úteis à sua família e ao seu país.

Não nos falte, pois, a ajuda dos que têm filhos e a dos que temem pela sorte dos seus, quando os tiverem. Seria muito fácil reclamar uma legislação repressiva dos abusos e perversões a que obriga a literatura infantil do sr. Roberto Marinho. Mas de bem pouco adiantaria proibir a leitura dêsses crimes, se não déssemos à criança uma leitura útil, atraente e bela.

E' o que procuraremos fazer, na medida de nossas possibilidades e do apoio que tivermos.

CARLOS LACERDA

A PRINCESA DO ELDORADO
JEANETTE MacDONALD e NELSON EDDY
Direção de Robert Z. Leonard
IMPERIO
2.ª Feira: HORARIO 2-4-6-8-10

CASA DE MARAVILHAS
Extra! ULTIMOS DIAS DO DR. LAUREANO
Um retrospecto da vida do medico martir
Extra! FLUMINENSE - PORTSMOUTH
ATLETICO MADRID - HULL CITY
QUEBEC NO VERÃO
MARACAS NO CIRCO
O MUNDO EM REVISTA
REVISTA DO DIA
Matinées Infantis
Hoje CINEAC
5.ª Feira-Estréia! SUPER TEMPORADA DE GARGALHADAS DE 1951!!

Turismo-Viagens

ESTRADA
Rio-Salvador-Teresina

DISTÂNCIAS	
Rio - Vitória	578 kms
Rio - Salvador	1.704 "
Rio - Aracaju	2.177 "
Rio - Maceió	2.275 "
Rio - Recife	2.599 "
Rio - J. Pessoa	2.758 "
Rio - Natal	2.982 "
Rio - Fortaleza	2.710 "
Rio - Teresina	3.271 "

Ontem publicamos o roteiro da estrada Rio - Salvador - Teresina, abrangendo o norte e o nordeste do país. Hoje divulgamos os seus detalhes.

RIO - SALVADOR — A viagem até a capital baiana é feita pela rodovia Rio - Bahia, cuja extensão é de 1.704 kms. A estrada é de macadame, com exceção do trecho Feira de Santana Salvador, que é pavimentado. Atravessa várias cidades onde há serviços de abastecimento e hotéis.

RIO - RECIFE — A viagem pode ser feita até Salvador, ou de Feira de Santana até Joazeiro (Bahia), onde atravessa o rio São Francisco para Petrolina, e daí, via Aracaju, até Recife. Existem ainda dois outros trajetos: via Aracaju, Penedo e Maceió ou Aracaju, Penedo, Palmeira dos Índios, Garanhuns, Caruaru e Recife.

RIO - FORTALEZA — Do Rio até Feira de Santana, pela Rio-Bahia. Daí em diante pela estrada Transnordestina, via Salgueiro, Limoeiro do Norte e Fortaleza. Também pode ser feita pela costa, via Recife.

RIO - TERESINA — O mesmo trajeto de Fortaleza e daí via Sobral até Teresina.

Há meses publicamos as observações feitas por dois automobilistas em sua viagem de Recife ao Rio. São observações anotadas durante a viagem, contendo informações de grande valor, principalmente quanto aos trechos melhores e postos de abastecimento.

O leitor que se interessar por elas pode dirigir-se a esta seção — por carta.

Nota de excursão

Segundo notícias recebidas pela diretoria do Touring Clube do Brasil, os excursionistas que participarem da próxima excursão cultural à Europa serão recebidos pelos nossos representantes diplomáticos nos países do itinerário: Portugal, Espanha, Suíça, França e Itália.

O segundo grupo está com o embarque marcado para o próximo dia 20, a bordo do "Provence", no porto desta capital.

CALENDÁRIO MARÍTIMO

NAVIOS ESPERADOS	Dia	PROCEDÊNCIA	DESTINO
BOISSEVAIN	Hoje	BUENOS AIRES	LONDRES
BRAZIL STAR	Hoje	BUENOS AIRES	LONDRES
ARGENTINA STAR	Hoje	LONDRES	BUENOS AIRES
HIGHLAND PRINCESS	Amanhã	LONDRES	BUENOS AIRES
ARGENTINA	Dia 12	BUENOS AIRES	NOVA IORQUE
SANTA CRUZ	Dia 12	BUENOS AIRES	GENOVA
BRAZIL	Dia 13	NOVA IORQUE	BUENOS AIRES
DEL NORTE	Dia 13	BUENOS AIRES	NOVA IORQUE
ANDREA GRITTI	Dia 13	BUENOS AIRES	GENOVA
LAVOISIER	Dia 14	HAVRE	BUENOS AIRES

NAVIOS ATRACADOS: P. T. TRADER (arm. 1 - 23-6222), PRESIDENTE PERON (arm. 2 - 23-2234), SAGOLAN (arm. 3 - 43-4994), LOIDE GUATEMALA (arm. 4 - 23-3756), WEED (arm. 5), BARRO (arm. 6 - 23-2161), LOIDE EQUADOR (arm. 7 - 23-3756), DEFOE (arm. 8 - 42-4136), MORMACDOVE (arm. 9 - 43-0910), FMELAND (arm. 10 - 23-0235), URUGUAY — museu — (arm. 11 - 23-0416).

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL

Edital de notificação com o prazo de vinte (20) dias a Harasel Serrek, Alvaro de Almeida e Noemia Souza Costa, que se encontram em lugar incerto e não sabido. — Eu, doutor Augusto Moura, Juiz de Direito da Quinta Vara Cível do Distrito Federal, capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — Faço saber por êste Juízo e Cartório se processam os autos de notificação requerida por Florencio Nunes Pinheiro contra Harasel Serrek e outros, nos quais me foi dirigida a petição do teor seguinte: — Petição, fls. 2 — Excelentíssimo senhor doutor Juiz de Direito da Quinta Vara Cível — Florencio Nunes Pinheiro, nos autos da notificação, que por êste Juízo, promove contra Alvaro de Almeida e outros, tendo o senhor oficial de Justiça deixado de citar o senhor Alvaro de Almeida por se achar o mesmo em local incerto e não sabido, vem, respeitosamente, solicitar de Vossa excelência sejam expedidos os competentes editais, para os fins de direito. — Nestes têrmos, P. deferimento. — Rio de Janeiro, sete de maio de mil novecentos e cinquenta e um. — Augusto Julio da Costa Magalhães, advogado. — Despacho: — Aos autos. — Rio, dez-cinco-cinquenta e um. — A. Moura. — Despacho, fl. 8 v.: — Expeçam-se os editais. Prazo 20 (vinte) dias. Rio, quatorze-cinco-cinquenta e um. — A. Moura. Petição inicial, fl. 2: — Excelentíssimo senhor doutor Juiz da Vara Cível — Florencio Nunes Pinheiro, espanhol, casado, comerciante, portador da carteira de estrangeiro, número dois mil quinhentos e oitenta e nove, morador à Praça da República, oitenta e quatro, sobrado, tendo locado três cômodos, sem contrato escrito, no sobrado onde reside, aos senhores Harasel Serrek, russo, casado; Alvaro de Almeida e dona Noemia Souza Costa, sendo que desconhece a profissão e nacionalidade dos últimos e vindo de há muito por meios suasórios tentando reaver os cômodos ocupados pelos suplicados, pois precisa dos mesmos para acomodar suas filhas e filho, que agora chegaram ao Distrito Federal, sem que os suplicados atendessem ao pedido do suplicante. Desse modo, vem o suplicante, com fundamento no artigo quinze, número IV, da Lei número mil e trezentos, de vinte e oito de dezembro de mil novecentos e cinquenta, solicitar a citação dos suplicados, para desocupar os cômodos, dentro de noventa dias, sob pena de não o fazendo ser decretado o despejo judicial, cuja ação será proposta em tempo hábil e tudo à custa dos suplicados, tudo na forma da Lei. Nestes têrmos. — P. deferimento. — Solicita outrossim a Vossa excelência que decorrido o prazo de quarenta e oito horas, sejam os presentes autos entregues ao suplicante, independente de traslado, na forma da Lei. Rio de Janeiro, dezesseis de abril de mil novecentos e cinquenta e um. — Augusto Júlio da Costa Magalhães, advogado, inscrição Sec. quinhentos e vinte e sete. Distribuição! — Corregedoria da Justiça — Quarto Ofício de Distribuidor — D. à Quinta Vara Cível — Em dezessete de quatro de mil novecentos e cinquenta e um. — (Seguia-se uma assinatura ilegível). Despacho. — A., à conclusão. Rio, dezenove-quatro-cinquenta e um. — A. Moura. Despacho, fl. 3: — Notifiquem-se e cientifique-se. Rio, vinte e seis-quatro-cinquenta e um. — A. Moura. — Encontrando-se os suplicados em lugar incerto e não sabido, é expedido o presente edital, com o prazo de vinte dias, pelo qual ficam notificados os mesmos suplicados Harasel Serrek, Alvaro de Almeida e Noemia Souza Costa, para os efeitos e sob as cominações constantes da petição inicial e despachos acima transcritos cientes de que êste Juízo funciona no Palácio da Justiça, à rua Dom Manuel. E para que chegue ao conhecimento dos interessados e fins de direito, é expedido o presente edital e outros de igual teor que serão afixados no lugar de costume e publicados pela imprensa. Rio de Janeiro, aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Nictheroino de Castro Lameira, substituto, escrevi e subscrevo, no impedimento ocasional do escrivão. — (a.) Augusto Moura. Está conforme. — Nictheroino de Castro Lameira.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA QUARTA VARA CIVEL

Edital de leilão com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação dos bens imóveis penhorados a Margarida Zettel, nos autos de carta de sentença que lhe move Mary Alhadeff, na forma abaixo: — Doutor Valporê de Castro Caiado, Juiz de Direito da Décima Quarta Vara Cível do Distrito Federal. — Faço saber aos que o presente edital virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa que, no dia 20 de junho próximo futuro, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n. 29, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, independentemente da avaliação de Cr$ 185.000,00, os seguintes bens imóveis: — prédio, térreo, situado à rua Ariapó sob o n. 168, na freguesia de Jacarepaguá, recuado do alinhamento da rua, de feitio de "chalet", construído de pedra, cal e tijolo e coberto de telhas. Tem na frente uma janela com jardineira e 1 varanda para a qual se abre uma porta. São de massa os umbrais e é cimentada a soleira. Está em bom estado de conservação e se divide em sala, quarto, cozinha, W. C., copa e 1 varanda com quarto para empregada. Casas I e II — Aos fundos do terreno e com entrada por um corredor, existente à esquerda do terreno, existem duas casas de ns. I e II. Tem na frente a casa I, 2 portas e 2 janelas. Está em regular estado de conservação e se divide em quarto, saleta, W. C. A de n. II, tem na frente 2 portas e 2 janelas. Está em regular estado de conservação, e se didive, digo, se divide em sala, quarto, cozinha e banheiro. Encontram-se a edificação principal e as casas de ns. I e II, em terreno plano, fechado por muros. Mede o terreno 15m,00 de largura, tanto na frente como nos fundos, por 50m,00 de extensão por ambos os lados. Confronta pelos lados e fundos, com propriedade da baroneza da Taquara. Avaliado o prédio de n. 168, incluída a 1/3 parte do terreno em Cr$ 120.000,00. Avaliada a casa I, incluída a 1/3 parte do terreno em Cr$ 30.000,00. E quem os bens quiser arrematar, deverá comparecer no lugar, dia e hora acima mencionados, sendo êles entregues a quem mais der e maior lance oferecer, independentemente da avaliação, depois de pagos, no ato, o preço e as custas da arrematação; podendo, entretanto, dar fiança idônea por três dias. O presente será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, no "Diário da Justiça", na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, aos 21 de maio de 1951. Eu, José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, Belmiro de Medeiros Silva, escrivão, o subscrevo — (assinado) Valporê de Castro Caiado. Confere com o original. O escrivão. — Belmiro de Medeiros Silva.

EMPRÊSA VIAÇÃO SALUTARIS LTDA.

HORARIOS:

LINHA DE PARAIBA DO SUL

Partidas do Rio Via Três Rios	Partidas de Paraíba Via Três Rios
7,45	6,00
14,40	16,30

LINHA DE TRES RIOS

9,05	7,30
18,20	15,00

A Saída de Três Rios faz seções em tôdas as localidades de seu percurso. Aos sábados o horário para Paraíba do Sul, das 14,40, sai às 16,05 horas.

A Emprêsa tem ônibus especiais para pic-nics e jogos. Preços reduzidos. INFORMAÇÕES: Estação Mariano Procópio, "guichet" n.º 14, tel. 43-8707 - Rio

Sede da Emprêsa — Três Rios, Estado do Rio — Tel. 32

Clínica de Reumatismos

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio Vilela Nunes, Eneas Balesdent, R. Menezes Oliveira

Consultas diarias — Internação

SOROCABA 696 — TEL.: 26-0470

CONVERSANDO COM...

(Conclusão da 1.ª pág.)

por êstes dias, no livro "A Europa de hoje":

"Senti que a França me era hostil ou indiferente. Mesmo entre os filósofos católicos, os católicos iam buscar outros sistemas que não o tomismo rigoroso, a que desde muito me filiara. Os homens que influíram sôbre a nova geração foram grandes espíritos, como Maurice Blondel e a sua filosofia da Ação, Gabriel Marcel e o seu "existencialismo cristão". Comigo ficaram apenas os dominicanos de Saint Maximin e um grupo de filósofos esparsos a que aludi. Por sua vez, o Collège de France se recusou a criar uma cátedra de filosofia para mim. A menos que o govêrno criasse seis novas cátedras de ciência. E como o govêrno, que propusera meu nome, não estava em condições financeiras de criar mais seis cátedras, o projeto caiu. Foi precisamente quando, depois de três anos na Embaixada junto ao Vaticano, obtive a minha exoneração da diplomacia, para voltar aos meus livros. Vim então, como sempre, ao Canadá e, passando por New York, no dia de embarque de volta, o Reitor de Princeton veio procurar-me e ofereceu-me esta cátedra de filosofia, com a liberdade de passar todos os anos quatro meses em França. Não hesitei, senão o tempo necessário para me assegurar que arranjaria uma casinha em Princeton, o que não é muito fácil".

E, como eu louvasse a deliciosa decoração das saletas baixas, de tom canário, com pinturas modernas pelas paredes e até na chaminé e na saleta de jantar, com deliciosas paisagens do Sena, da Cité, de Montmartre, explicou-me: "E' um pintor francês, Richard, que aqui ficou com a mulher, durante a nossa ausência e pintou a casa tôda como se vê". Uma delícia. Clara. Singela. Alegre. Humaníssima. Um ambiente perfeito, para o filósofo que nos mostrou a perfeita modernidade da mais tradicional das filosofias e a perfeita adequação aos problemas locais e particulares da mais universal das metafísicas.

E continuou a fazer a apologia do povo americano: "E' um povo ávido de espiritualidade. Há cinco anos que aqui ensino. Tenho sempre alunos próprios e de outros cursos. Algumas turmas difíceis, heterogêneas, impregnadas do positivismo lógico que domina nas cátedras de filosofia. Outras, excelentes e homogêneas, como a dêste ano. Entre os alunos, um que vai ser carmelita. Todos ávidos de um pensamento ordenado e aberto para a religião. São de uma grande pureza, em regra. De vez em quando perdem a cabeça. Entram então numa grande farra. Mas antes disso, têm o cuidado de absorver grandes libações, que lhes toldem o espírito. Quando voltam a si, é como se nascessem de novo. E' uma mocidade muito pura, ao contrário do que se pensa. E há por todo o país, uma imensa sêde de espiritualidade. Os seminários estão superlotados e recusando noviços. As ordens religiosas em plena florescência".

Mas deixemos o resto da conversa, para outro bilhete!

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL — CONCORDATA DE AURELIO ALVES MARTINS JUNIOR & COMPANHIA

— EDITAL — O Doutor José de Aguiar Dias, Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Cível do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — FAZ SABER aos que o presente edital virem que, pelo MM. Doutor Juiz, na forma da lei, determinando a publicação do presente, na forma abaixo: Petição de fls. 2 — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. Aurelio Alves Martins Junior & Companhia, firma comercial, estabelecida à rua São Cristóvão n. 202, nesta cidade, com negócio de "roupas feitas, calçados e chapéu", e composta dos sócios: Aurélio Alves Martins Junior (solidário) e Alfredina da Cruz Rolão Martins (comanditária), conforme se vê pelo respectivo contrato social incluso datado de 5 de julho de 1945, devidamente arquivado no Departamento Nacional da Indústria e Comércio, em 9 de agôsto de 1945, sob o n. 4.665 e posteriormente modificado pela alteração datada de 24-7-1947 e arquivada no mesmo Departamento em 13-8-1947, sob o n.º 17.423 e ainda em 11-5-48 novamente alterado e arquivado em 21-5-48 sob o n. 22.024, no dito Departamento, tendo sido a firma registrada em 9-8-1945, sob o n. 7.647, vem expôr, para em seguida requerer a V. Excia. o seguinte: — Que, a firma suplicada se dedica ao comércio a varejo de "roupas feitas, calçados e chapéu" desde a constituição da firma que, como foi dito acima, data de 5 de julho de 1945: Que, portanto, vem exercendo, ininterruptamente, há mais de dois anos o seu comércio; Que, no presente momento a Suplicante se encontra em sérias dificuldades financeiras, por falta de numerário, resultante do retraimento verificado por parte de sua freguesia, que vem se abstendo de adquirir as mercadorias de seu comércio, que é todo feito a varejo e a dinheiro à vista; Que, a escassez de recebimentos em virtude do reduzido volume de negócios realizados, trouxe para a firma Suplicante sérios embaraços, e daí não ter podido solver com a devida pontualidade as obrigações contraídas; Que, a causa acima exposta, se justifica ainda em grande parte, devido a várias enchentes que ultimamente vem atingindo o estabelecimento da Suplicante, causando-lhe graves prejuízos, danificando mercadorias e afugentando a freguesia. Há ainda outro motivo que redundou em diminuição de sua freguesia: — a retirada dos trens da Estação "Francisco Sá" para a Estação "Pedro II", por ter sido feita a eletrificação da Estrada de Ferro Central. Que, se pudesse contar a Suplicante com a realização normal de seu ativo, isto já seria o suficiente para a solução de seu passivo (Doc. junto). Que, isso não se verificou até agora e nem se verificará assim rapidamente, em consequência exclusiva do retraimento de sua freguesia, dando em resultado, a impossibilidade material da Suplicante de cumprir pontual e integralmente suas obrigações contraídas. Esta é sem dúvida a causa primordial em que se encontra a Suplicante: Que, pelas razões expendidas e justificadas, se vê a Suplicante obrigada a propôr pagar uma percentagem e não a totalidade do quanto deve, oferecendo aos Credores pagar-lhes 60% (sessenta por cento) de seus créditos em quatro (4) prestações semestrais iguais de 15% (quinze por cento), no prazo de 2 (dois) anos, portanto: Que, garantindo o cumprimento da CONCORDATA tem os Credores todo o Ativo da firma que responde satisfatoriamente pelo pagamento dos seus créditos (Doc. junto): Assim, juntando à presente a documentação necessária e competente, exigida pelo Decreto Lei n. 7661 de junho de 1945, a Suplicante requer a V. Excia. se digne, observadas as formalidades legais, conceder-lhe CONCORDATA PREVENTIVA. Dando para os efeitos do pagamento da taxa judiciária o valor de Cr$ 50.000,00. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1951. (a) (Aurelio Alves Martins Junior & Companhia) pelo sócio: Aurelio Alves Martins Junior. (a) Alfredina da Cruz Rolão Martins — sócia comanditária. (com 20 documentos — firma devidamente reconhecida pelo 17.º Tabelião, Dr. Luiz Cavalcanti Filho. Despacho. A. Encerrem-se os livros Comissário, Carlos Meyer Filho. D.F. 13-2-51. (a) A.D. — Despacho de fls. 30. — Quinze dias para habilitação de créditos. Prossiga-se. D.F. 15-3-51. (a) A.D. O que cumpram sob as penas da Lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos três dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Walter Leitão, escrivão substituto, subscrevo. (a) José de Aguiar Dias. Está conforme. O escrivão substituto, Walter Leitão.

BANCO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO S/A

AS MELHORES TAXAS

RUA DA ALFANDEGA N.º 48 — TEL. 43-7288

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL — Edital de Citação, com o prazo de vinte dias. — Eu, Doutor Sebastião Perez Lima, Juiz de Direito da Segunda Vara Cível do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — FAÇO SABER aos que o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, que por êste Juízo se processa uma ação de despejo, movida por Augusto Vasconcelos Junior contra Theonila Fernandes Huggins, cuja petição inicial é do teor seguinte: — PETIÇÃO DE FOLHAS 2 — Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito das Varas Cíveis da Justiça do Distrito Federal. — Augusto Vasconcelos Junior, de nacionalidade brasileira, casado, engenheiro arquiteto, residente nesta Cidade, vem propôr, na forma dos artigos trezentos e cinquenta e nove e seguintes do Código de Processo Civil e fundamento no número dez do artigo quinze da lei mil e trezentos de vinte e oito de dezembro de mil novecentos e cinquenta, uma ação de despejo contra dona Theonila Fernandes Huggins, brasileira, casada, devidamente autorizada por seu marido pela escritura pública lavrada a vinte e quatro-nove-mil novecentos e vinte e um em notas do Tabelião Ibraim Machado, desta mesma cidade, pelo motivo que leva ao conhecimento de Vossa Excelência e que expõe a seguir: — I — Pelo incluso instrumento particular, datado de vinte-dois-mil novecentos e quarenta e cinco (documento junto número um), o suplicante deu em locação à suplicada, pelo prazo de oito meses, que se tem prorrogado na forma do artigo número mil cento e noventa e cinco do Código Civil e imperativos das leis de inquilinato que se tem sucedido, aluguei mensal de novecentos e vinte e cinco cruzeiros, taxas e água, o apartamento número um do prédio de sua propriedade sito à rua Barat Ribeiro número setecentos e trinta e seis, em Copacabana, nesta mesma cidade. II — E, como pela expressa determinação da cláusula sexta do contrato ajustado, a locatária não pode transferir a locação, nem sublocar o apartamento em parte ou no todo, nem, ainda, emprestá-lo, como proíbe o artigo segundo da lei mil e trezentos aludida, sem que esteja expressamente autorizada pelo locador, ora suplicante, ausentou-se, no entanto, a suplicada desta cidade e há mais de dois anos, como veio, ora ao conhecimento do suplicante, passaram a ocupar o apartamento Manoel Tuminelli e sua espôsa dona Mary Emilie Tuminelle, que, aliás, são os próprios fiadores do contrato, conceituando isso uma cessão ou sublocação proibidas expressamente pela citada disposição contratual e pelo inciso legal invocado, cuja ofensa impõe, de pleno direito, a rescisão da locação, sujeitando a locatária inadimplente a despejo imediato, na forma da cláusula décima, à sua custa e sob as demais cominações devidas que serão a seu tempo reclamadas. III — Pelo exposto, vem requerer a Vossa Excelência a citação da suplicada, intimados os atuais ocupantes, seus fiadores, para darem ao oficial de Justiça encarregado da diligência inicial o seu paradeiro, sob pena de incorrerem em desobediência ao Juízo, a fim de se efetivar a citação por mandado, carta precatória ou, se desconhecido e afirmado isso, por editais, para que responda aos termos da presente ação de despejo, contestando-a, se entender e em prazo legal, como vêr ser julgada procedente a mesma ação e decretado o despejo à sua custa e demais sanções que se tornarem devidas, dando-se ciência do ora requerido aos ocupantes já referidos do apartamento ou outros que além dos apontados e inclusos mencionados no atestado policial que constitui o documento número III, forem encontrados. IV — Para tanto, e, neste ensejo processual, indica o suplicante para meios de provas, o depoimento pessoal da suplicada, sob pena de confissão, inquirição de testemunhas, cujo rol será apresentado a seu tempo, e exames periciais, e dando a esta o valor do ano locativo, ou sejam doze mil cruzeiros, para efeitos fiscais. Pede deferimento. Rio de Janeiro, dezesseis de abril de mil novecentos e cinquenta e um. (a) Guilherme Gomes de Mattos, advogado inscrição número duzentos e quatro. — DISTRIBUIDA à Segunda Vara Cível em dezoito-quatro-cinquenta e um. — DESPACHO: — "A. cite-se, cientes quaisquer ocupantes. Rio, vinte-quatro-cinquenta e um. (a) Pinheiro". — PETIÇÃO DE FOLHAS 12 — Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Segunda Vara Cível. — Augusto Vasconcellos Junior, nos autos da ação de despejo que move a dona Theonila Fernandes Huggins, tendo sido certificado pelo Oficial de Justiça do Juízo achar-se a citanda em lugar incerto e não sabido, integrando, assim, o requisito a que se refere o número um do artigo cento e setenta e oito do Código Processual, vem requerer a Vossa Excelência que se faça a citação por edital, marcado o prazo mínimo a correr da primeira publicação do edital, como Pede deferimento. Rio de Janeiro, dois de abril de mil novecentos e cinquenta e um. (a) Guilherme Gomes de Mattos, — Advogado. — DESPACHO: — "J. sim, em termos; vinte dias. Rio, oito-cinco-cinquenta e um. (a) Pinheiro". — A vista dêste despacho é expedido o presente edital, pelo qual fica citada THEONILA FERNANDES HUGGINS para, no prazo de dez dias, findos os da publicação dêste, vir falar aos termos da ação de despejo de que dá notícia a petição ora transcrita, ficando ciente de que êste Juízo tem sua sede à rua Dom Manuel número vinte e nove. O presente será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos trinta dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Evmir Braga, escrevente juramentado, o datilografei. E eu, Octacilio de Lucena Montenegro, Escrivão, subscrevo. (a) Sebastião Perez Lima. Está conforme. O Escrivão. Eu, Octacilio de Lucena Montenegro, escrivão, subscrevi.

EVANGELHO PARA...

(Conclusão da 4.ª pág.)

por São João foi outro acontecimento, ocorrido após a Ressurreição do Cristo e em circunstâncias bem diferentes.

O silêncio de Marcos e de Mateus é explicável. São Marcos, em geral, omite os episódios que põem em relêvo a personalidade de São Pedro, e São Mateus deve ter julgado que o caráter universalista dêste milagre não se enquadrava bem no plano e na perspectiva de seu Evangelho.

A narrativa de São Lucas conservou todo o pitoresco de um instantâneo. E ainda hoje, o peregrino ou o estudioso que percorre as regiões do Lago de Genesaré seguindo as pegadas do Mestre, pode presenciar cenas semelhantes a esta que está tão vivamente descrita no Evangelho.

Pois com uma fidelidade e uma tenacidade que lhes são peculiares, os orientais continuam cuidadosamente, com escrúpulo religioso e quase litúrgico, a refazer os mesmos gestos e a conservar os mesmos costumes que seus antepassados lhes legaram.

E as barcas vão para a pesca, e as rêdes são lançadas ao largo, e as barcas voltam cheias de peixes e os pescadores lavam as suas rêdes à beira dágua. Muitas vezes também acontece voltarem elas vasias, com os pescadores exaustos pelos trabalhos das longas horas a fio, noites inteiras, de penosa labuta completamente infrutífera.

Foi numa destas conjunturas amargas que Nosso Senhor encontrou, certa manhã, aqueles seus amigos, Pedro e André, Tiago e João com outros mais, aos quais já havia escolhido e chamado para serem seus discípulos.

A atitude de Nosso Senhor pregando ao povo de dentro da barca era uma atitude costumeira do Mestre. Era um expediente muito prático e o encontramos muitas vezes anotado nos Evangelhos.

A mistura do plural com o singular, nas interpelações do Cristo, assinalam a preeminência desde então exercida por Simão Pedro sôbre os demais, assim como a participação ativa de cada um dêles nos trabalhos da pesca.

A descrição do Evangelista nos informa também que os apóstolos estavam operando com aquela rêde de tripla, formada de três rêdes justapostas, as duas exteriores de malhas largas e a do meio de malhas cerradas. Lançavam-na ao largo, e depois, voltando ao ponto de partida iam assustando os peixes com os remos e os recolhendo todos emaranhados nas rêdes. Trabalho penoso que exigia pelo menos uns quatro homens em cada barca. E' o que nos faz avaliar o quanto não deviam estar acabrunhados os discípulos depois de uma noite inteira dêste trabalho insano que lhes ficara inlagre que lhes era mais acessível frutífero.

Por isso devemos compreender que a primeira resposta de São Pedro a Nosso Senhor não exprime a falta de fé em sua palavra. Pelo contrário. Pois se durante a noite que é o tempo mais favorável à captura dos peixes todos êles tinham penado em vão, seria insensato recomeçar a experiência nestas horas mais quentes do dia. Exceto se êles agissem sob a ordem ou uma simples palavra do Cristo.

O milagre espantoso se realizou à vista de todos. Todos deram dêle testemunho. E o que é mais, compreenderam, embora vagamente, a sublimidade daquele que os tinha escolhido e os tinha chamado a uma missão.

A lição de coisas que lhes dera o Cristo tinha surtido seu efeito.

A êstes homens simples e de boa vontade que êle chamara para serem "pescadores de homens" conforme nos conta São Marcos, o Cristo quis mostrar por um mi do que a outros, o que haveria de ser um dia aquela "pesca de homens" de que lhes falara de início.

Ela haveria de ser abundante acima de qualquer expectativa. Mas sobretudo, devida unicamente à ação do poder divino.

Notemos ainda com os Santos Padres e os comentadores se aqueles companheiros de Pedro participaram ativamente na captura milagrosa dos peixes, foi êle, Pedro, quem os dirigiu e comandou.

Se aos outros também foi dada a ordem de lançar a rêde — pois como observámos acima, esta rêde de tripla exigia o concurso de pelo menos quatro homens para manobrá-la — a êle, Pedro, é que foi dada a ordem de conduzir a barca ao largo.

Milagre estupendo e ao mesmo tempo profecia confortadora, a sua narrativa deve calar bem fundo nos nossos corações. Nós, os que vivemos vinte séculos depois dêstes acontecimentos, podemos e devemos, em justiça, reconhecer como é que os fatos deram razão, e sobejamente, às palavras do Cristo.

Depois da Ascenção do Senhor, São Pedro tornando-se chefe da pregação cristã, secundado pelos apóstolos recolheu à sua "barca" imensa multidão de homens capturados em sua rêde pela virtude divina do nome de Jesus. E hoje ainda, o Sucessor de Pedro, assistido pelos sucessores dos Apóstolos e por todos quantos participam desta missão apostólica, continua intrépido lançando a rêde da pregação da palavra de Deus em tôdas as partes do mundo e entre todos os povos e nações da terra. Longe de ser um proselitismo fanático e estreitamente mesquinho, terreno ou nacionalista esta obra da propagação da fé continua a se realizar dentro da incomensurável largueza do amor de Deus pela virtude onipotente do nome de Jesus Cristo.

Comércio & Produção

SUBINDO SEMPRE

S. PAULO (Sucursal) — O Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo revelou, numa de suas últimas publicações, interessantes dados sôbre o custo de vida no meio operário, no ano de 1950. Os números se referem exclusivamente à capital paulista. As flutuações, entre janeiro e dezembro do ano passado, foram as seguintes:

Janeiro	368,1
Fevereiro	370,1
Abril	375,6
Maio	381,1
Junho	379,3
Julho	377,6
Agôsto	381,5
Setembro	392,9
Outubro	393,7
Novembro	384,3
Dezembro	377,3

Como se vê, pelos dados acima, a situação entre os diversos meses é de equilíbrio, notando-se ora pequenas ascensões ora retrações no custo de vida da classe operária.

No entanto, revela ainda aquela publicação especializada, que, nos dois primeiros meses do corrente ano, já apresentam índices de sensível aumento:

Janeiro	382,3
Fevereiro	391,5

A não ser nos meses de agôsto a setembro do ano passado, quando o custo de vida subiu a 11,4%, o aumento nos meses de janeiro e fevereiro de 1951, 9,2%, é maior do que todos os demais registrados no decorrer do ano passado.

Continua aumentando a arrecadação

A Recebedoria do Distrito Federal arrecadou no período compreendido entre 2 de janeiro e 21 de maio de 1951 a importância de Cr$ 1.423.760 mil contra Cr$ 1.111.454 mil.

A diferença para mais foi, portanto, de Cr$ 312.306 mil, equivalentes a 33,5%.

Mais dinheiro na Alfândega

O aumento das importações verificado êste ano, possibilita à Alfândega recolher importância muito superior à de 1950.

Assim, entre 1 de janeiro e 7 de abril foi arrecadada a receita de Cr$ 552.227 mil em comparação com Cr$ 303.904 mil. Houve, portanto, um aumento de Cr$ 248.323 mil, equivalente a mais de 80%.

Companhia Estanífera

Foi constituída há pouco a Companhia Estanífera do Brasil, com o capital social de Cr$ 3.000.000,00, sendo seu objetivo a exploração de minérios, estanho, ferro e fabricação de ligas metálicas, importação de minérios e exportação de ligas metálicas e metais.

A emprêsa está sediada nesta capital e na assembléia geral de constituição foi apresentado o recibo correspondente ao depósito de Cr$ 300 mil — dez por cento do capital em estabelecimento bancário desta cidade.

Foram eleitos para dirigir a companhia os srs. Antonio Sanches Galdeano, diretor-presidente; Sergio Augusto de Pinho Braga, diretor-técnico.

O Conselho ficou constituído dos srs. Helio Burgos Cabal, Clemente Costa e José Coelho dos Santos, sendo suplentes os srs. José Antonio Crespo Tabernero, Otávio Guerreo e Miguel Rei Ayres.

A principal acionista é a Sociedade Continental de Exportação e Importação Limitada, que subscreveu 1.596 das 3 mil ações.

Firma japonesa vai funcionar no Brasil

Vai funcionar em São Paulo a firma japonesa Nambei Kabushiki Kaisha cuja sede social está instalada em Tóquio. A firma tem um capital de Cr$ 1,4 milhões para suas operações aqui. Os sócios fundadores são os srs. Reizo Yamashina, Yukinobo Fukushima, Sumisaburo Uemura, Hanji Soma, Shokichi Okada, Gosuke Imai e Kyohei Umakoshi, todos residentes em Tóquio sendo o último o maior acionista, com 150 ações.

Na lista geral de acionistas figuram, nove capitalistas, quatorze comerciários, e um comerciante, no total de vinte e cinco sócios, todos japoneses.

O diretor representante da firma no Brasil é o sr. Yoshinobu Tatsuye.

Energia elétrica

O presidente da República outorgou à Prefeitura Municipal de Caceres, Mato Grosso, concessão para distribuir e fazer comércio de energia elétrica na sede do município.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO CARDIOGRAFIA. Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel 52-1355 — das 16 às 18 hs. Res: 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs. em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5. tel 42-9555

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS — RETO — ANUS. Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar. Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Hélio de Souza Luz — APARELHO DIGESTIVO E NUTRIÇÃO. Rua Alcindo Guanabara, 15-A 10.º — Tel. 22-1514 — Consultas com hora marcada —

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho — Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição. TUBAGENS — METABOLISMO BASAL. Av. Mem de Sá 37, tels 22-1000 e 37-6198

Dr. Raphael Rocha — INTESTINO — RETO — ANUS. Ed. Araribóia 5.º, sala 51 — Niterói. Tel. 2-2605

CANCEROLOGIA

DR. LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA JR. — Cirurgião do Serv. Nac. de Câncer. DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DOS TUMORES EM GERAL. Cons: R. Sta. Luzia, 732, 9.º andar. Diariamente das 14,30 em diante. Tel: 42-9772

DR. MARIO KROEFF — RADIUM E CIRURGIA. Uruguaiana 104, das 16 às 18. Tel. 23-4316

CIRURGIA

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901. Tel. 42-9646, depois das 17 horas

Dr. J. Felicio Fernandes Jr. — GINECOLOGIA — DOENÇAS ANO-RETAIS. Rua Debret, 23, 7.º — s. 716 e 717 — Das 8 às 10 hs. 3as., 4as. e 5as. Das 16 às 19 hs., 2as., 3as., 4as. e 5as. TELS: 32-9070 - 42-6424

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA. 2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs. R. da Quitanda, 45, 6.º, tel. 22-0116

DIABETE

Dr. Heitor Felix — POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. - México 168 - 22-5575 — HORA MARCADA — Tel. res. 25-5454

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida — ATENDE CHAMADOS — Cons: R. Santa Luzia, 799, sala 1202. Tel: 22-5215 - Resid. tel: 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare — Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar — Das 9,30 às 12 hs. Tel: 42-9638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA. R. Santa Luzia, 799, 2.º, sala 204. Das 8 às 12 - tel. 52-1104 - Res. 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X. NOVO ENDEREÇO: Rua Mexico, 41, 9.º andar, grupo 908. Tel. resid. 48-2494 e 28-7902. Diariamente das 14 às 18 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º sala 506 — Diariamente das 14 às 18,30 - Tels. 22-8757 - 22-4553

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 31-39 (Edit. Glória) s. 501 — 2 às 5 — Tels. 22-7247 - 25-2849

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — R. Marechal Niemeyer, 17 - tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA. R. Rio Branco, 114, 10.º, s. 102. 2a. 4a. 6a. - das 2 às 4 hs. tel. 42-1150

Osmar Teixeira da Costa — Assist. da Clínica Ginecológica do IPASE. GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA. R. México 41, s. 1206 - 3as. 5as. sabs. — das 14 às 16 — tel. 52-2516

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071. Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS. Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-3367

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré — RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR. TEL. 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA. Av. Rio Branco 257, salas 511-513. Tels. 22-8757 e 37-1551 — das 2 às 6

OUVIDOS - Nariz - Garg

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS. Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18. Tels. 42-1065 e 25-0208

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes — OUVIDO, NARIZ E GARGANTA — Trat. das Otoescleroses e Sinusite — pelas ondas Ultra Sônicas. Av. Copacabana, 583, s/813, tel. 37-1385. Diariamente das 16 hs. em diante — exceto aos sábados.

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira — Assist. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Câncer da Pele - Radioterapia — Assembléia 104 5.º, s/502 (Ed. Sociedade Dias) - Diariamente das 13 às 18 horas - Tel. 42-2242

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — NOVO ENDEREÇO — AV. 13 DE MAIO, 23, 5.º ANDAR salas 527/8 — Edifício Darke. Tel: 32-5034 — Resid. 25-6059. DIARIAMENTE: Das 14 às 19 horas — Pela manhã com hora marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — CLINICA DE REUMATICOS. DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA. Rua Sorocaba, 696 - tel. 26-0470. Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9009. De 2as. às 6as., 15 às 19 horas — Hora marcada —

FABRICA BANGÚ — TECIDOS PERFEITOS

Preferidos no Brasil — BANGU — Grande sucesso em Buenos Aires

EXIJA NA OURELA BANGU INDÚSTRIA BRASILEIRA

Guia profissional

DENTISTAS

Dr. M. Prates Campos — CURSOS NA EUROPA — RAIOS X — PONTES FIXAS E MOVEIS — DENTADURAS — Rua Riachuelo 405, apto. 14. Tel. 32-5520

DESPACHANTES

Despachante Porto — OFICIAL. Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta. Luzia 336, tels 42-2992 e 52-5773

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES — DESPACHANTES OFICIAIS. Quitanda 59, salas 12 e 13. Tel 22-6002 — até 12.15

MOVEIS E OBJ. DOMEST

MOVEIS DO PARANÁ — Alberto Richter — Rua Paissandu, 133. Telefone 25-0877. SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro — ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA. Rua México, 74, 11.º, sala 1105. Tel. 2-443

Fernando Parga Nina — EDIFICIO COMERCIAL. Av. Graça Aranha 416, sala 824. Tel 22-8171

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 5.º sala 506 — Tel. 23-5860

RENATO BORGES — Rua da Quitanda, 47, 4.º andar, sala 8. Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4858

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD — DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-4478

Carlos Mac-Dowell da Costa — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/701 - Tels. 42-9304 e 42-4127

Julio C. Santoro — CORRETOR DE IMOVEIS. Cobra de comissão 3%. Av. Rio Branco 106-B, s/713 - Tel 42-2633. Das 9 às 13 e das 14 às 17,30

TRIBUNA das LETRAS

Rio — 9-10 de junho de 1951 Direção de JOÃO CONDE' N.º 9

A literatura e o povo

Desenho de Hilde



E' noção generalizada o fato de a maior fôrça e o verdadeiro poder de uma nação residir no indice de cultura de seu povo. Cultura, esta, evidentemente, expressa em têrmos de um conhecimento múltiplo e variado dos homens e das coisas, relacionando e comparando os atributos da natureza humana com as produções e as realizações oriundas do intelecto do homem. De modo algum êste patrimonio de cultura pode prescindir dos problemas concernentes a arte principalmente se atentarmos que a arte que um povo produz e, em verdade, o que mais reflete o desenvolvimento de seu espirito. Dentre todas as manifestações de cultura a criação artistica exerce papel preponderante na situação de um pais em confronto com o restante da humanidade. Certo, cabe aos chamados "artistas" a concretização de tais verdades. Estes, entretanto, constituem um numero muito reduzido, talvez a mais restrita parte de tôda uma comunidade. Contudo, o comportamento da grande massa frente aos trabalhos artisticos, a atitude assumida com relação aos frutos da intuição criadora, o maior ou menor interêsse que um povo demonstra pelos valores literarios, são os principais pontos de referência para o conhecimento do grau de cultura de um pais.

Sem dúvida, e a leitura a melhor e talvez a mais facil maneira de adquirir conhecimentos, de descobrir verdades ignoradas e entrever belezas desconhecidas.

No intuito de procurar conhecer o maior ou menor interêsse de nosso povo pela leitura, percorremos algumas ruas da cidade, entrando em contacto com os mais diferentes tipos de criaturas, das mais variadas classes e exercendo profissões as mais distintas, interpelando-as a respeito do tipo de leitura por elas preferida, indagando acerca de seu interêsse pelas letras brasileiras. Se assim procedemos, é que fômos impelidos pelos problemas atualmente debatidos em nosso meio literario e editorial, pois êstes afirmam que cada vez se lê menos no Brasil e aqueles insistem em afirmar que não há público para suas obras.

Lápis e papel na mão, pusemo-nos a campo. Nossa atenção foi despertada para um táxi que parava junto ao edificio da ABI. Dêle saltou um gordo cavalheiro, charuto na bôca, espantosamente bem disposto. Após as explicações necessárias, indagamos de seu gôsto pela leitura.

— Ah, meu caro, não me sobra tempo para ler. O ultimo livro que li, isto há 4 ou 5 anos atrás, foi o "Como fazer amigos e influenciar pessoa" (de quem é mesmo?), maravilha de livro! Mas agora so jornais... e olhe lá! Este depoimento e o do sr. Rodolfo Magalhães, que se negou a declarar a profissão que exerce.

Deixamos o cavalheiro (ia jogar "snooker" na ABI) e abordamos uma jovem que caminhava em nossa direção, trazendo um livro. Tratava-se da srta. Maria Angela Fiuza, funcionária pública.

— Gosta de ler?

— Para matar o tempo, na condução.

— Que livro é êste?

— "Servidão Humana", de Maugham.

— Está gostando?

— E' bonzinho...

O nosso entrevistado, agora, é o sr. Edir dos Santos, médico. Eis sua resposta:

— O tempo de que disponho para leitura, utilizo-o em meus estudos. Outrora li bastante: romances e livros de poesia. De literatura, atualmente, apenas leio os suplementos literários aos domingos. Ainda na semana passada estive procurando "explicar" um poema "modernista" a uma pessoa que me visitava.

Continuamos em nossa excursão em busca de opiniões, procurando conhecer o gôsto literário de nosso povo e seu interêsse demonstrado pelas artes.

Abordamos um cidadão que saia de um elevador. Tratava-se do sr. Ernesto Guimarães.

— Gosta de ler?

— Leio pràticamente oito horas por dia, e isto já há vários anos...

Ante o nosso olhar assustado, o sr. Ernesto explicou:

— Sou revisor da "Editora A Noite"...

— E quando o sr. chega em casa será que ainda lhe sobra desejo para ler?

— Não sei se pelo hábito ou se por prazer. Mas leio frequentemente.

— Atualmente, que livro está lendo?

— "Presença de Anita", de Mário Donato.

Deixamos o revisor e tomamos o rumo da Cinelândia. Um grupo de rapazes estava parado numa esquina. Fizemos nossa pergunta. Arrogantes e bastante senhores de si dentro de suas roupas bem cortadas, declararam:

— Não há mais tempo para ler. Há diversões muito mais interessantes.

— Em vez de ler o livro é melhor esperar um pouco e ver a história no cinema, — adiantou um outro.

Ao interrogarmos de suas profissões, entreolharam-se surpreendidos e confusos, como se praticassem um labor misterioso e proibido.

Ingressamos na confeitaria "A Brasileira". Hora do chá: chapéus, luvas e sorrisos atrevidos. Uma senhorita, sòzinha em sua mesa, tomava um refrigerante. Aproximamo-nos e dissemos qual nosso intento. Muito desembaraçada, ela confessou:

— Unicamente leio a seção do Jacintho de Thormes, no "Diário Carioca".

Embora insistissemos, a elegante jovem não quis declinar seu nome. Indiscretos, entretanto, lemos "Cláudia" gravado na placa de sua pulseira.

Apanhamos o lotação para Copacabana. Encorajados por José Lins do Rêgo que sempre encontra um "conversador", em suas viagens diárias, nestes veiculos, abordei o cavalheiro que viajava a meu lado. Não era muito expansivo e foi necessário eu tentar duas ou três vêzes para que êle tomasse gôsto. E isto aconteceu em sua melhor maneira, quando falei em literatura. O homem (Carlos Lucena, advogado) era um apaixonado da literatura.

— Se leio? Frequentemente, e há muito tempo...

Arriscamos: conhece a poesia de Drumond, Bandeira?...

— Drumond? — Tenho sua obra inteira e não perco os seus poemas publicados nos suplementos. Tenho os livros de Bandeira, de Schmidt, dêsse pessoal todo.

— E os romancistas?

— Já li quase tudo do Erico Verissimo, José Lins, Jorge Amado.

— Atualmente, o que lê?

— Estou lendo Faulkner (o do Prêmio Nobel, o sr. sabe, não é?): "Luz de Agôsto".

Descemos do lotação, convictos de que, nessa noite, o sr. Lucena roubaria de seu sono mais algumas horas para dedicá-las aos livros.

A seguir, escutamos o sr. Meira, porteiro de um edificio de apartamentos, em Copacabana:

— Li muito quando moço; hoje, apenas jornais.

O universitário de Medicina, Jeovalino de Campos, assim respondeu à nossa pergunta:

— O tempo é pouco para estudar. Êsse negócio de romances e poesia fica para as mocinhas que não têm coisa alguma para fazer.

Nessa noite, ainda, tivemos que dar um pulo até Niteroi. Confessamos que não ousamos interpelar qualquer pessoa. Nestas viagens, observamos, quase ninguém conversa. Os semblantes são todos sérios, pensativos e levemente atemorizados. Uma vez em terra firme, ficamos mais à vontade.

Sentado em um banco do pequeno cais, um senhor estava lendo. Teria, aproximadamente, um trinta e poucos anos. Acercamo-nos: o volume era um compêndio de História da Civilização para o curso ginasial.

— Gosta de ler?

— Não tenho tempo. Sou garçon, trabalho no Rio, e agora estou fazendo pràticamente dois turnos.

— E êste livro? Está estudando?

— Não. E' de meu filho. Apanhei-o, casualmente, para ler na barca e até que estou gostando muito dessas histórias...

•

Uma surpresa, porém, estava reservada para nós. Na praça do Ingá, tivemos que apanhar um táxi. Indicamos a direção e viajávamos calados, quando ocorreu-me a idéia de também entrevistar o "chauffeur" — um senhor já maduro, cabelos grisalhos e de fisionomia agradável.

— Gosta de ler, "seu" "chauffeur"?

Nossa pergunta aparentemente sem sentido dentro do silêncio, espantou-o:

— Por que o sr. pergunta?

Após explicarmos nosso propósito, o homem respondeu:

— Já fui viciado. Hoje, apenas releio uns poucos livros de minha predileção.

— Quais são? Posso saber?

— Uns poetas franceses: Rimbaud e Beaudelaire...

Os nomes de tão grandes poetas proferidos — e com tanta familiaridade — por um "chauffeur" profissional — sem dúvida isto deixou-nos perturbados. E satisfazendo nossa curiosidade, explicou-me o erudito motorista:

— Passei minha mocidade quase tôda em Paris.

— Fazendo o que?

— Nada. Passeando, vendo coisas, aprendendo... (e pelo tom de sua voz percebia-se que lhe despertamos antigas recordações).

— E por que voltou?

— Ah! isso é uma história muito complicada.

Estávamos chegando ao término de nossa viagem. Indagamos, indiscretos:

— Por que o sr. é "chauffeur"?

— E' uma profissão onde se aprende muito, se conhece muita gente, vêem-se muitas coisas.

Após uma pequena pausa, como que recordando, o fabuloso "chauffeur" José Nolasco (pois que êste é o seu nome) da praça do Ingá, em Niterói, concluiu:

— Como diz o Rimbaud,
—"Par delicatesse
J'ai perdu ma vie".

O OUVIDO DO MORTO

ALBERTO DA COSTA E SILVA

Quando saberei as palavras que guardas
em completo silêncio, ouvido mouco?
Bem quisera conhecer o que aguardas
longe da angústia que me torna louco,
entre o rumor e o gesto, sem a calma,
a morte que te ocupa o peito todo,
as mãos imóveis e frias, tôda a alma
afastada de nós, do humano lodo,
calado o coração, calada a fala,
mortos os sons nas dobras das orelhas.
E esta calma da ausência, onde achá-la?
Como é possivel, sendo um homem, tê-la?
Quando, ouvidôco, me virá também
êste doce silêncio em que se embala
a inexistência e não serei ninguém?

Notícias



Há alguns dias atrás, numa reunião social, ocorreu um episódio interessante que veio a se tornar berço de uma criação poética. Falava-se em arte, em literatura, no sucesso dêste ou daquele livro, quando de repente alguem teve a idéia de ouvir o disco em que estão gravados alguns poemas de Manuel Bandeira, ditos por ele mesmo. Fêz-se silêncio e escutou-se, na voz caracteristica do poeta, os primeiros versos da "Evocação do Recife". Ia tudo muito bem quando, devido a um defeito qualquer na vitrola, a agulha parou precisamente naquela parte em que o poeta diz: "cheia, barro, boi morto" e durante alguns instantes se ouviu a repetição daquelas duas últimas palavras, causando uma esquisita sensação, quase de mal-estar:

Boi morto,
boi morto,
boi morto...

O poeta Bandeira, presente à reunião, escutava o poema, sentado numa cadeira na varanda do apartamento. Ao ouvir aquela repetição, entra na sala, aproxima--se da vitrola, fica mais atento, e diz:

— Esta repetição tem um tom meio fantasmal... não acham ?

Finalmente, após a reparação do defeito, o disco rodou até o final. Muito bem: no dia seguinte, o poeta Manuel Bandeira acordava às 5 horas da manhã, perturbado com aquelas palavras que lhe ficaram gravadas na memória e que lhe sugeriam estranhas inferências, divagações e imagens. Depois de uns instantes, apagou a luz e tentou dormir. Mas não conseguiu. A única solução era mesmo escrever o poema que estava ali, imperioso, exigindo o seu formato de palavras. E escreveu. "Boi morto", portanto, é o titulo do último poema de Bandeira.

• • •



Dando prosseguimento a uma série de conferências patrocinadas pelo Serviço de Documentação do Ministério de Educação, o sociólogo patrício Gilberto Freyre realizou quinta-feira última, às 18 horas, no auditório daquele Ministério, importante conferência sob o titulo: "Voltando a Jose de Alencar". O conferencista abordou varios temas da obra do autor de "O Guarani", considerando a influência que êle exerceu sôbre as gerações que lhe seguiram e a estranha natureza de sua personalidade de homem de letras. A esta reunião literaria estiveram presentes figuras das mais representativas em nosso meio intelectual.

• • •

Segundo conseguimos apurar, a criação do Instituto Nacional do Cinema dentro em breve será uma realidade. Tôdas as demarches neste sentido têm logrado bom êxito, apesar das dificuldades que sempre se encontra no Brasil quando se trata de uma realização cultural ou artistica. Todos aquêles que vêm se dedicando para o engrandecimento da sétima arte, em nossa terra, esperam um ato do govêrno que concretize suas aspirações. Seria de lamentar se deixássemos escapar esta oportunidade, quando temos entre nós, disposto a fazer cinema de qualidade, um grande cineasta que é o brasileiro Cavalcanti. Já a sua primeira realização, em São Paulo — o filme "Caiçara", foi uma prova do muito que poderá ser empreendido e das grandes possibilidades que temos em nossas mãos, tanto no que concerne ao material humano quanto aos recursos de ordem técnica. A criação do Instituto Nacional do Cinema virá, sem duvida, preencher uma grande lacuna existente em nossa arte. Tudo dependerá de um gesto do atual govêrno, que infelizmente não tem volvido seus olhos suficientemente para os numerosos problemas que embargam o desenvolvimento da cultura e da arte em nossa terra.

• • •



Não podemos conceber como a "Academia Brasileira de Letras", que congrega em seu seio nomes de grande projeção na vida cultural do país e valores realmente capazes, tem se revelado francamente ineficaz no que diz respeito à escolha dos vencedores dos prêmios literários por ela instituidos. Principalmente quanto ao prêmio destinado ao melhor livro de poemas publicado durante o ano. Raramente o julgamento revela um critério exato e justo para a escolha do premiado, o que constitui um fato dos mais desalentadores, pois, a Academia, sendo a entidade maxima de nosso movimento cultural e que tem o dever de prestigiar os autênticos valores das letras nacionais, não atribui ao vencedor do concurso o menor merito. Ao contrario, o referido prêmio (verdadeiramente irrisório se considerarmos o seu valor monetario) ja não desperta qualquer entusiasmo da parte dos poetas jovens brasileiros. Certo é que alguns poetas de inegaveis qualidades já foram premiados. Na maioria das vêzes, porem, os vencedores são figuras das mais inexpressivas e cuja obra não reflete, de nenhum modo, o que de melhor se produziu, durante o ano, no dominio da poesia. Cremos que isto resulta do desencontro de opiniões entre os membros das comissões julgadoras, pois, enquanto uns poucos são capazes, por sua larga experiência e acentuada capacidade de percepção estética, de distinguir o valor e a beleza de um livro de poemas, a maioria persiste presa a cânones retrogrados, o que lhe impossibilita um julgamento criterioso e exato. Vamos ver o que acontecera êste ano.

UMA CARTA DE RILKE A RODIN



Viareggio,
Março, 27 de 1903

Meu mestre:

Acabo de saber que meu livro foi publicado; sinto-me imensamente triste por não lhe poder levá-lo. Era minha intenção, porém, minha saude, bastante precária, obrigou-me a partir em busca de solidão, em plena Itália, cujos bens para curar-me já tive oportunidade de conhecer.

Estou diante do mar que, aqui, é enorme, solitário e selvagem; em um povoado tranquilo, que se adormece entre dois bosques de pinheiros. Além dos bosques, de um lado está Pisa, a admirável cidade dos Pisani e dos Gozzoli; de outro, estão Massa, Carrara e Pietrasanta, com suas montanhas de mármore que parecem amadurecer durante séculos para as desconhecidas obras de arte do porvir.

Penso que amanhã, sábado, minha espôsa irá levar-lhe êsse livro ao qual dedico muita afeição, embora só contenha uma minima parte de tudo o que eu desejaria dizer e que espero poder dizer, da próxima vez, com mais fôrça e clareza.

Mesmo com êste pequeno livro sua obra não deixou de preocupar-me; é a porta estreita pela qual entrei em minha vida; depois dêste momento, estará em cada trabalho e em todo o livro que ainda me seja possivel concluir. Estará, talvez invisivel para os estranhos, em tudo o que eu pretenda fazer, assim como a grande primavera está em cada flor de um país que começa a compreender a voz da vida.

Aceite, então, — rogo-lhe, mestre — com bondade e indulgência, êste pequeno livro. Sentir-me-ia bastante feliz se uma bôa tradução francesa pudesse aproximá-lo um pouco mais de seu conteúdo.

Um editor inglês pretende publicar, dentro de algumas semanas, uma tradução inglesa, da qual espero levar-lhe, eu mesmo, um exemplar, pois decorrido êste tempo de repouso e de preparação para os próximos trabalhos, retornarei a Paris, onde quero, se me fôr possivel, fazer um estudo sôbre a obra de Eugene Carriére.

Penso agora em meus trabalhos e apresso-me seguindo o seu conselho por assim dizer, a dispor tôdas as minhas fôrças a serviço daquilo que é a mais importante vontade de minha vida.

Não leio muito; contemplo o mar, o campo, a montanha, os animais e tôdas as coisas simples de meu caminho; porém, às vêzes, tomo em minhas mãos as notas da senhorita Judith Cladel para escutar sua voz, mestre, junto com a voz do mar e a voz do vento.

Rainer Maria Rilke

Na França renasce uma arte antiga

PIÈRRE D'HARCOURT

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

PARIS (via aérea) — Já é um lugar-comum falar no enfraquecimento do sentimento religioso na arte do século XX. Mas agora parece que os artistas estão uma vez mais voltando à inspiração religiosa. Isso pode ser notado em novelistas, como Graham Greene e François Mauriac, e em poetas, como T. S. Elliot e Paul Claudel, em musicistas como Igor Stravinsky, Francis Poulenc e Vaugham Williams e mais recentemente no trabalho de modernos artistas franceses, como Henri Matisse, Fernand Leger, Georges Rouault e Lurçat, na decoração de igrejas com pinturas, vitrais e tapeçarias.

Matisse, atualmente com mais de 80 anos, está terminando a decoração de uma capela dominicana em Vence, no sul da França. Não muito distante de Vence, a pequena igreja de Assy, nos Alpes, é outro exemplo da arte religiosa moderna. Aqui a decoração foi feita por Fernand Leger, por Lurçat (que cobriu o altar com magnifica tapeçaria) e por Rouault, cujos quadros foram admiravelmente transpostos para vitrais.

Nada há de particularmente surpreendente nessa volta à inspiração religiosa outrora tradicional. Seus motivos são psicológicos, morais e sociais, mas um aspecto igualmente interessante é a ressurreição de técnicas que, no correr dos séculos, pareciam ter se empobrecido ao ponto de quase serem consideradas perdidas.

Tal é o caso da tapeçaria, que nos últimos dez anos mais ou menos, pelo trabalho de Lurçat, Gromaire, Matisse, Dufy, Leger e Braque, tem passado por surpreendente renascimento. Tal é o caso também da arte do vitral, que parece ter recebido uma transfusão de sangue ultimamente.

Quando a Revolução Francesa fechou as igrejas da França, a arte do vitral estava completamente decadente. Os raros vitralistas que conseguiram sobreviver, contentaram-se com a montagem de vidro incolor em chumbo, por falta de outras encomendas. Alguns colecionadores, principalmente inglêses, conseguiram guardar peças de vitrais das igrejas abandonadas. Assim, por uma curiosa reversão, foi da Inglaterra que o gôsto pelos velhos vitrais voltou mais tarde à França.

No século XI um monge artista escreveu que o afresco é arte da Grécia, e o vitral da França. Poderia ter acrescentado que o afresco é arte dos países de sol, enquanto o frio e a penumbra dos países do norte recorreram ao vitral para aproveitar os últimos raios de sol.

Foi na igreja de Saint Denis, onde tantos reis franceses foram enterrados, que o padre Suzer deu um lugar de honra à janela pintada contando uma história. Alguns fragmentos dos vitrais instalados ali por volta do ano 1140 ainda podem ser admirados.

A arte dos vitralistas de Saint Denis alcançou logo grande reputação. Seus serviços foram reclamados não apenas nas províncias ocidentais da França, mas também em Reims e Estrasburgo, e finalmente na Inglaterra, nas catedrais de York e Canterbury.

No século XIII os vitralistas de Chartres já eram guardiães e mestres da arte. Era o período em que catedrais góticas brotavam em toda parte, e as oportunidades de emprego do vitral cresceram tanto que a produção dos artistas foi afetada.

Hoje, depois de um longo período de estagnação, a arte do vitral está passando por outro renascimento na França. Os maiores pintores contemporâneos estão tomando parte no movimento, e trabalhos como os de Rouault suportam comparação com as mais autênticas obras primas dos artesãos da Idade Média.

POEMA

DE

FRIEDRICH HOELDERLING

Hoelderling, um dos maiores poetas alemães, não obstante a pouca divulgação de sua obra, nasceu em 1770, na cidade de Lauffen e faleceu em 1843. Deixou uma alentada obra, em poesia e em prosa, tôda elaborada até 1803, época em que lhe assaltaram os primeiros sintomas da loucura que o obrigou ao silêncio, durante os últimos quarentas anos de sua vida.

Tarde chegamos, amigo. E tão tarde!
Certo que vivem os deuses,
sôbre nossas cabeças, num trabalhar eterno,
em outro mundo,
e aparentemente despreocupados de como vivemos.
Que tanto cuidado têm os celestes para não ferir-nos!
Pois frágil receptáculo não poderia contê-los para sempre.
Só de tempos em tempos
o homem suporta o fardo divino.
Nada mais é a vida que um desejá-Los constante.
Mas como um sonho breve
o êrro nos socorre;
a necessidade nos dá fôrças,
a noite nos robustece,
até que heróis crescidos em bêrço de bronze
tenham, como nos tempos de outrora,
corações capazes de, por suas fôrças,
igualar-se aos do céu.
E êles chegarão entre trovões.

Enquanto isso, e com frequência,
melhor me parece dormir.
Pois nêstes tempos de agora
de solidão tamanha,
que poderia fazer ou dizer?
— Não o sei.
Mas em tempos miseráveis para que poetas?
E, todavia, os há — tu me dirás;
e são como aqueles sacerdotes do deus do vinho
que, de terra em terra,
em noite sagrada erravam perdidos.

T. M.

Sôbre André Gide

O Prêmio Nobel tornou Gide, autor para poucos, uma celebridade de que muito se tem falado. Os jornais e revistas literárias francesas têm estado cheios de artigos e ensaios sôbre o autor de "O Imoralista". Ao lado de trabalhos substanciosos, que analisam e estudam a obra do grande escritor recentemente falecido, publicam pequenas anedotas e tópicos curiosos, tendo-o por motivo principal.

Uma nota interessante é a que se referiu à intervenção do fisco na importância obtida por Gide com o prêmio sueco. Gide, desejoso de saber o que caberia aos cofres franceses da soma que ganhou, ficou sabendo que as 140 mil coroas se transformaram em pouco mais do que 4.600.000 francos. No que se refere ao câmbio, nenhuma dificuldade houve. O serviço competente manifestou boa vontade em facilitar divisas. Entretanto, o montante do prêmio foi considerado pelo controlador de contribuições diretas como um "acréscimo de rendimento taxável". Ao fisco foi, portanto, perto de dois milhões, segundo as estimativas mais razoáveis.

— Decididamente — comentou ironicamente um amigo de Gide — foi de fato a França quem recebeu o Prêmio Nobel...

Conta-se, ainda, nos jornais de literatura de França, que a última vez que se viu Gide, em público, foi na noite da estréia do "Hamlet", no Teatro Marigny. Nessa ocasião, algumas mocinhas rodearam o escritor, canetas-tinteiro em punho, solicitando autógrafos. Êle descartou-se, doce e gentilmente, dizendo:

— Acredito que vocês não me tomam por uma "vedette" de cinema.

Outra anedota: Em sua "Nouvelle Arcadie", Maurice Bedel traçou um retrato assaz malicioso do grande escritor. Mostraram-no a Gide, que se limitou a observar:

— Muito talento. Mas sòmente aquêles que não me conhecem irão me reconhecer perfeitamente.

Diz-se que Gide apreciava muito os romances de Georges Simenon, autor policial francês. Certa vez, o laureado autor encomendou a um livreiro todos os livros de Simenon, num total de setenta volumes.

Tempos depois, Gide recebeu sessenta e cinco tomos. Escreveu, então, uma cartinha, reclamando os cinco faltantes. Gide recebeu-os pelo correio e o esperto livreiro vendeu seu autógrafo por 6.000 francos.

EDITORES JAPONESES

Há no Japão, atualmente, apesar das destruições causadas pela guerra, e das dificuldades econômicas, cêrca de 400 casas editoras que publicam, pelo menos, cinco livros por ano. Êsse número, considerado com razão pequeno em vista da população dêsse país, já representa, contudo, um índice do enorme esfôrço que vem sendo desenvolvido pelas casas editoras do Japão, no sentido de retornar ao movimento bem grande, de suas publicações. Entretanto, o maior problema enfrentado pelos editores japonêses, muitos dos quais foram obrigados a fechar suas portas, é o problema do papel, que pràticamente não existe no território metropolitano do Japão. Por outro lado o número de oficinas impressoras localizadas principalmente em Tóquio, Osaka e Kioto diminuiu consideràvelmente em consequência dos bombardeios aéreos e dos incêndios.

O manso lago azul

Comecemos por transcrever o velho e famoso soneto "Os Cisnes". Ei-lo:

A vida, manso lago azul algumas
vêzes, algumas vêzes mar fremente,
tem sido para nós constantemente
um lago azul sem ondas nem espumas.

Sôbre êle, quando, desfazendo as brumas
matinais, rompe um sol vermelho e quente,
nós dois vogamos indolentemente
como dois cisnes de alvacentas plumas

Um dia um cisne morrerá por certo;
quando chegar êsse momento incerto,
no lago, onde talvez a água se tisne,

que o cisne vivo, cheio de saudade,
nunca mais cante, nem sòzinho nade,
nem nade nunca ao lado de outro cisne

Seu autor é Jules Salusse. Poeta, celebrizou-se com essa peça, em que se encontra a frase "a vida, manso lago azul", uma frase "que pegou" como é de hábito dizer-se.

Teria hoje êsse soneto, se datasse de agora, quando a vida é convulsa, angustiada e envolta em trevas, o mesmo êxito que alcançou ao tempo em que apareceu?

Ou os versos impressionaram a sua época pelo jôgo das rimas do último verso do primeiro terceto e os versos do terceto final?

Ao que se afirma, Salusse acabou por se aborrecer com a popularidade do soneto. Seria por que "Os Cisnes" tiraram a glória de outras composições suas ou por que já revogaram o "manso lago azul" de sua eufórica definição da vida?

O Pitoresco na história

"A maneira de trajar das meninas do Brasil", escreveu em 1855 José Bonifácio Caldeira de Andrade Junior — "como é da generalidade das senhoras e sobremodo defeituosa". E salientava a moda entre as senhoras de sociedade, "de trazer descobertos e expostos ao capricho das intempéries, o colo, as espáduas, os braços e a parte superior", [illegible] "tubérculos nos pulmões", "pneumonias" e "diferentes espécies de anginas". (Gilberto Freyre — "Sobrados e Mucambos")

* * *

Foi em 1822 que James Clark, dono, juntamente com o irmão, de uma fábrica de calçados na Escócia, montou na rua do Ouvidor — uma loja para vender no Brasil os produtos daquela fábrica.

* * *

Os viajantes que aqui estiveram no século XIX são unânimes em destacar êste ridículo da vida brasileira: os meninos uns homenzinhos à fôrça desde os nove ou dez anos. Obrigados a se comportarem como gente grande: o cabelo bem penteado, às vezes frisado à Menino-Jesus; o colarinho duro; calça comprida; roupa preta; botinas pretas; o andar [illegible] tristonho de quem acompanha enterro.

Semana Literaria

O Instituto do Livro no Interior

SALDANHA COELHO

A missão do Instituto Nacional do Livro seria de importância menor, se se limitasse a patrocinar edições e a comprar e a distribuir livros pelas bibliotecas existentes no país. Isto porque não basta ao leitor que lhe dêem livros, mas que lhe possibilitem a leitura de "certos livros". Assim, antes de se remeter uma obra a determinada biblioteca, é necessario saber-se que especie de consulente frequenta essa biblioteca — procedendo-se, pois, à maneira do médico, que primeiro faz o diagnóstico para depois indicar a medicação.

Nesse sentido, justamente, é que o I.N.L. vem desenvolvendo um plano de trabalho, a um tempo de pesquisa sociológica e de objetivo pedagogico, atraves do "Serviço de Assistência Técnica às Bibliotecas". Esse serviço consiste em se determinar o nivel cultural do núcleo humano de uma região, por meio da pesquisa de seus recursos materiais e educacionais em proporção com a sua demografia. De acôrdo, então, com os resultados do levantamento, dá-se a orientação adequada aos bibliotecários locais — mostrando-lhes ainda os meios práticos de que se podem valer para estimular o gôsto pela leitura e enviando-lhes posteriormente os livros precisos.

Em dois anos de atividade, funcionários do "Serviço de Assistência Tecnica" já visitaram o Maranhão, Ceará, Piauí, Para, Pernambuco, Bahia, Paraiba e Sergipe. Em algumas localidades do interior dos Estados que percorreram, além de concluirem interessantes estudos e prestar valiosa colaboração, êsses assistentes fizeram observações muito curiosas, das quais nos falou Augusto Meyer, diretor do I.N.L., e Hélio Gomes Machado, um dos funcionários do Instituto.

No Pará, por exemplo, subindo o Alto Xingu, foi encontrada na povoação de São Felix de Gradaús a biblioteca dos "Missionários do Preciosissimo Sangue" — que não obstante estar situada num lugar de cento e trinta e dois habitantes, frequentemente atacado pelos indios Gorotirés, apresenta uma média de trinta consulentes por mês. Outro fato curioso, entre os inúmeros que nos foram revelados, ocorre em Taperoá, na Paraiba. Nessa pequena cidade de mil setecentos e oitenta pessoas, o prefeito Manoel de Farias Souza, embora confesse ser homem de poucas letras, manda anunciar pela difusora oficial a chegada de todos os livros novos à Biblioteca Pública do Municipio, cujo acervo atinge a mil duzentos e quarenta e três volumes; caso único no interior brasileiro, o carinho e o interêsse do prefeito Manoel de Farias pela cultura.

Mas há ainda outros efeitos nessa assistência que vem prestando o Instituto do Livro à população do interior. E' a descoberta de obras raras, hoje muito valiosas. Já foram encontradas, entre outras de igual categoria, duas coleções da "Flora Brasiliensis", de Martius. Uma em São Gonçalo (no municipio de Souza), na Paraiba; outra em Fortaleza, no Ceará.

Os exemplos referidos vêm confirmar a tese primária de que só se deve fazer o plantio depois de se conhecer o terreno. Desta maneira, não se perdem as sementes e a colheita apresenta resultados mais expressivos. Augusto Meyer deve prosseguir nesse plano já em execução, não poupando esforços para realizá-lo integralmente.



— *Êle é poeta, está tentando passar um telegrama em versos...*

Variedades

A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

Mais de quinhentos intelectuais franceses dirigiram um apêlo às Nações Unidas no sentido de que recusem a guerra como elemento de solução dos problemas internacionais. Êsse apêlo, que traz a assinatura de André Gide e François Mauriac, diz em certa passagem: "Nossa voz é a voz da Europa desarmada e arruinada, que muito apreciou as armas".

Poderão os escritores e intelectuais impedir a propalada terceira guerra mundial? Estarão as fôrças politicas e ideológicas que governam o mundo na hora atual, dispostas a atender a êsse apêlo? Eis as perguntas que dificilmente encontrarão resposta. Mas, esperemos que as palavras dêsses homens de cultura venham a influir benèficamente nos destinos dos povos.

IMPORTANCIA E NECESSIDADE DAS REVISTAS LITERARIAS

Trecho de uma das teses aprovadas pelo 1.º Congresso de livreiros e editores do Brasil: "Considerando que a produção editorial aumenta cada vez mais, criando-se portanto o problema da venda e da distribuição de livros; que de todos os meios que se possam empregar para atingir êsses objetivos, um dos mais eficazes é a maior difusão e consequente tiragem das revistas literárias, que têm por finalidade precipua tornar o livro mais acessivel, despertar o gôsto da leitura e suscitar o interêsse pelas obras que se vão editando e que se destinam a públicos os mais diversos; que as revistas literárias, entre nós, ainda não alcançaram como hábito e como tiragem a expressão do exemplo americano, argentino, inglês e tantos outros; que é uma necessidade termos revistas especializadas onde possamos estar a par de tôda criação literária, de sua ocorrência editorial múltipla, com a relação, a publicidade, a crítica e a vulgarização de todo êsse movimento editorial e livreiro; que as revistas literárias caracterizam certamente uma realização imprescindivel que, por suas qualidades, interligam autores, editores, críticos, tradutores, livreiros e o público em geral numa ação de cultura e de divulgação do livro, o 1.º Congresso de Editores e Livreiros do Brasil, RECOMENDA: a todos os editores e livreiros que dispensem o maior apoio às revistas de caráter cultural que preencham os requisitos aqui apresentados.

TESOURA E GOMA ARABICA

De "Literatura em Pânico", artigo de Rui Mourão, saído no último número da revista "Vocação", êstes expressivos trechos:

"Só o modernismo nos permitiu deixar a posição passiva e secundária em que sempre estivemos de apenas presenciarmos ao desenvolvimento artistico dos outros paises. Hoje, possuimos um território conquistado. A aspiração do universalismo não é mais um sonho de brasilidade. Se ainda nos mantemos obscuros, marchamos com os demais povos do mundo, construindo e delimitando o campo da nossa própria criação" — "E se o modernismo foi o grande fator da nossa qualificação artistica, agora é o periodo mais que todos fecundo da literatura brasileira: mais de gestação que de exteriorização, mais de consciência que de inovação. Quase todos os grandes vultos saidos da Escola de 22 se acham agora na plenitude da sua arte. O modernismo, em pleno apogeu, tendo já perdido o seu élan renovador, persiste num grande trabalho de sedimentação e consolidação, depois do desvário e os excessos de uma revolução tumultuária". — Nesse trabalho de consolidação, colaboram as novas gerações que, firmando a sua caracteristica na intensa procura do simbolo, e na visão mais universal, mais racional da arte, não fogem do campo eclético, antes tentam renovar o modernismo no que êle tem de mais vital".

CONSELHOS AOS ESCRITORES

Um famoso editor espanhol costuma dar os seguintes conselhos aos escritores — conselhos que, apesar de impertinentes, não deixam de ter a sua razão prática:

a) — Escrever livros de interêsse geral.

b) — Quando não se quer — ou não se sabe — escrever livros de interêsse geral, resignar-se, sem azedume nem despeito, a ser lido pela minoria seleta, ou, simplesmente minoria.

c) — Se não quiser — ou não souber — escrever livros que interessem apenas à minoria, ler o original em familia, dizer cobras e lagartos dos editores, e esquecer-se de que Lope de Vega, falando numa linguagem simples, para leitores simples, soube escrever obras imortais.

UMA EXPOSIÇAO DE ENCADERNAÇOES

Desde que tomou posse no cargo de diretor da Biblioteca Nacional, o ensaista Eugênio Gomes tem procurado desenvolver intensas atividades culturais. Entre elas, destacamos as exposições no saguão do edifício. A primeira, realizada sôbre Silvio Romero, comemorando a passagem do seu centenário. Agora, inaugurou uma outra de encadernações feitas no periodo que vai do século XV aos nossos dias. Reunindo trabalhos de italianos, franceses, ingleses, etc., as vitrinas dessa Exposição apresentam ao visitante um aspetáculo magnifico do artesanato da encadernação de todo um mundo de várias épocas. Vale a pena vê-las.

"MANUSCRITO DE HELENA" E UMA CARTA DE EUGEN RELGIS

Sôbre a segunda edição da novela "Manuscrito de Helena", de Fábio Luz, o saudoso escritor, médico e pedagogo brasileiro, o sr. Fábio Luz Filho acaba de receber uma carta de Eugen Relgis, escritor rumeno atualmente no Uruguai, autor em mais de 10 linguas, entre elas o búlgaro e o idich. Da carta destacamos êste trecho: "Permita-me que o felicite, pelo cuidado e veneração com que cultiva a memória de seu pai, cuja obra, ampla e variada, é expressão de um espirito enciclopédico e de uma profunda aspiração para a liberdade e o humanitarismo. Leio alguma coisa de português, e, graças ao amigo, posso melhor conhecer a vida e a obra de seu pai".

NOTICIAS E LIVROS

AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA E PAULO RÓNAI — estão organizando a terceira série de "Mar de Histórias", referente ao conto universal do seculo XX. Ha pouco Aurélio Buarque de Holanda traduziu para o português os "Poemas em Prosa", de Charles Baudelaire, fazendo um trabalho honesto e em que revelou uma grande sensibilidade poética. Paulo Rónai, por sua vez continua seus trabalhos de organização das obras completas de Balzac, das quais a Editôra Globo já lançou cinco volumes, prometendo o próximo para êste ano, talvez.

* * *

"POEMAS DO TEMPO FACIL" — é o primeiro livro de Luís Carlos de Arapey. Poesia lírica, de recuperação da infância que a adversidade só fez exaltar na memória. Um seu exemplo encontramos em "Postal de 1925":

Lo que hemos sido
¡en aquella postal del año 25!
Veintiún años hace!
¡Mi padre y madre,
yo y mi hermano,
también padre ahora...
Y decir que sólo uno está feliz!
¡ Mi Padre!
¡...que ya no está en ninguna parte!
Ah! yo no quiero cambiar de sitio
¡en aquella postal del año 25!

* * *

W. BERARDINELLI — acaba de publicar um novo livro, êste em edição do livreiro José Olympio. Autor de inúmeros trabalhos do gênero de "Medicina e Médicos", W. Berardinelli apresenta agora um curioso estudo precedido pelas observações que fêz sôbre obras de Machado de Assis, no que diz respeito a "Medicina e Médicos". Seus comentarios em torno dêsse assunto merecem um público numeroso.

* * *

PORTUCALE — revista de cultura que se edita no Pôrto, em Portugal, aparece em seu n.º 28, correspondente ao último semestre do ano passado. Nomes incluidos no sumario: Antônio Baião, Augusto Casimiro, José Augusto França, Fernando Pessoa, Augusto Gomes, Fernando Lanhas e outros.

* * *

POESIAS — de José Caó, com ilustrações e letras de Fayga Ostrower, é um dos mais recentes lançamentos da Editôra A Noite. Dêsse volume, transcrevemos "Gitana":

Ó! Uma cigana!
Desde criança que sou louco por ciganas.
Leva-me contigo,
Alada imagem,
De saias rodadas,
Tilintantes, podem crer,
Rolarei, Ó! Rolarei
Nos aros dourado..
Para mundos sem fim

Tua medalha de ouro
E um sol oriental.
Dá-me de beber
Que a areia é ardente.
E eu estou tonto
E há tâmaras e romãs em tua boca.

* * *

A UNION PANAMERICANA — Washington, D.C., manda-nos o Caderno III de Semblanzas Literárias. Este sôbre Sinclair Lewis (1885-1951), por Berenice D. Matlowsky.

* * *

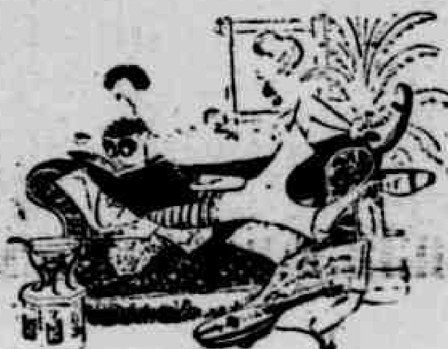
ESTA CIRCULANDO — em Cochabamba, na Bolivia, o número de estréia de "Gesta Barbara", publicação cultural de jovens escritores dirigida por Jorge Claros Lafuente. Artigos, poemas e contos compõem o sumário dessa nóvel revista, assinados por Mario Rolon Anaya, Jaime Canelas Lopez e Daniel Bustos. Boa apresentação gráfica.

* * *

AS AVENTURAS DO HOMEM VEGETAL — é o novo livro de Dinah Silveira de Queiros, a discutida romancista de "Margarida La Roque" e "Floradas na Serra". Com capa e ilustrações de Luis Canabrava, "As Aventuras do Homem Vegetal" encerram uma saborosa história infantil, que Dinah Silveira de Queiros soube contar com a segurança e a delicadeza dos mestres do gênero.

* * *

CLAUDIO TAVARES BARBOSA — autor de "Mundo Fechado", que o colocou entre os mais expressivos representantes da moderna ficção brasileira, está agora preparando um novo livro de contos.



INTENSA EXPECTATIVA PELA NOVA APRESENTAÇÃO DE TIROLESA

Vozes do TURF

O chileno Luiz Diaz dirigirá Fair Lady na primeira carreira de domingo, devendo a montaria de Fúlvia caber a Luiz Rigoni. Essa informação foi-nos dada pelo senhor João Pontes Vieira, superintendente da cavalhada do sr. Rocha Faria.

■

Nadja é depositária de fé por parte de Ernani de Freitas e Osvaldo Ulloa, que acham a filha de Formasterus "muito no páreo"

■

A estreante Halloween vai correr regularmente preparada, mas seus responsáveis consideram difícil sua vitória.

■

Zuniga ficou satisfeito com o apronto de sua parelha Tirolesa-Loretta.

Nossa acumulada:

Fair Lady, Accordeon, Tirolesa e Uadja.

— PEAO —

A BARBADA DA REUNIÃO MAGESTIC

LEMBRETES

Inspiração volta muito preparada e tanto corre bem na raia pesada como na leve.

★

Parece ter chegado a vez de Irisado, mas há qualquer coisa com o Grillon.

★

O exercício de Magestic credencia-o como o dono do terceiro páreo.

★

Accordeon prefere uma pista sêca, mas não deve ser desprezado na raia anormal, pois seu estado é excelente.

★

Com as últimas chuvas Magali deve ser encarada como uma adversária de respeito.

★

Há muita fé na estreante Nadja, uma Formasterus da "fábrica" Paula Machado.

★

O nacional Ramon Novarro não deve ser pôsto de lado na prova de Handicap. O defensor de dona Sarah está em exuberante forma.

★

Tocantins vai sob a direção de Rigoni, porém Galeão há muito esperava uma raia de areia.

— JOBER —

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS (ou vice versa)

PARTIDA DO RIO — Dias úteis	PARTIDA DO RIO — Dom. e Feriados	PARTIDA DE PETROPOLIS — Dias úteis	PARTIDA DE PETROPOLIS — Dom. e Fer.
7 30	7 30	6 30	6 30
8 30	8 30	7 30	7 30
9 30	9 30	8 30	8 30
10 30	10 30	9 30	10 30
11 30	11 30	10 30	12 30
12 30	12 30	11 30	15 30
13 30	15 30	12 30	16 30
15 30	17 30	14 30	17 30
16 30	18 30	16 30	18 30
17 30	22 30	17 30	19 30
18 30		18 30	

Preço da passagem Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2274 — (Gerência) Av. 15 de Novembro, 887
RIO: 43-4111

Magali é sua maior adversária no Grande prêmio "Prefeitura Municipal" — Equilibrado o "Handicap" Especial

Programa de amanhã na Gávea com montarias, cotações "forfaits" e possibilidades

A maior atração do programa que se desdobrará amanhã no Hipódromo da Gávea reside no reaparecimento de Tirolesa, que disputará o Grande Prêmio "Prefeitura Municipal", no percurso de 2.000 metros e Cr$ 150.000,00 de dotação. Conquanto tenhamos a impressão de que a defensora do Stud Seabra ainda não haja recuperado sua antiga forma, forçoso é reconhecer suas dilatadas possibilidades de êxito, apesar da presença de Magali, excelente corredora, mòrmente em terreno pesado.

O Handicap Especial também constitui um dos maiores atrativos da tarde. Está bastante equilibrado e deverá oferecer uma renhida disputa.

A reunião terá início às 13 horas, quando será disputado o primeiro páreo, em 1.500 metros, e com Cr$ 35.000,00 de dotação.

"FORFAITS"

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, haviam sido apresentados à Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits": Radimba, Prosper, Amaragi, Eagle Pass e Elasal.

A seguir o programa:

1.º PAREO — 1.500 mts. — Cr$ 35.000,00 — As 13 horas

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Tintureira, D. Ferr.	56	25	— Prefere a grama
2	Lobélia, L. Mezaros	56	40	— A turma é forte
2—3	Inspiração, O. Fern.	56	22	— Provável ganhadora
4	Radimba, n/corre	56	—	— Não correrá
3—5	Normalista, J. Port.	56	35	— Serve para o placê
6	Lampeira, E. Silva	56	40	— Está para "estourar"
4—7	Fúlvia, L. Rigoni	56	20	— Pode vencer
"	Fair Lady, L. Dias	56	20	— Capaz de repetir

2.º PAREO — 1.400 mts. — C$ 40.000,00 — As 13,30 hs.

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Irisado, E. Silva	54	18	— Barbada aparente
2—2	Grillon, U. Cunha	54	25	— Muito cuidado com êste
3—3	Eônio, J. Mesquita	54	35	— Azar viável
4	Demônico, L. Rigoni	54	40	— Companhia aborrecida
4—5	Prosper, n/corre	54	—	— Não correrá
6	F. Black, B. Ribeiro	56	50	— Muito difícil

3.º PAREO — 1.600 mts. — Cr$ 40.000,00 — As 14 horas

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Magestic, O. Ulloa	57	22	— Provável ganhador
2—2	Gambrinus, L. Dias	55	40	— Serve para a dupla
3—3	Manimbé, Mesquita	55	25	— Adversário temível
4	Sketch, J. Tinoco	51	30	— Este só na grama
4—5	Philidor, D. Ferreira	55	35	— Competidor respeitável
6	Romano, U. Cunha	51	27	— Chance dilatada

4.º PAREO — 1.600 mts. — Cr$ 40.000,00 — As 14,30 hs.

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Accordeon, Irigoyen	55	27	— Agora deve ganhar
2	Avante, W. Andrade	55	40	— Fraco para a turma
2—3	Oraci, C. Moreno	55	30	— Azar sedutor
4	Gay Fox, L. Dias	55	25	— Tem bom exercício
3—5	Marroquino, Mesquita	55	40	— Reaparece bem
6	Murmúrio, O. Ullôa	55	25	— Adversário de respeito
4—7	Dingo, L. Rigoni	55	40	— Capaz de uma surprêsa
"	Opio, U. Cunha	55	40	— Serve como ajuda

5.º PAREO — 2.000 mts. — Cr$ 150.000,00 — As 15,05 hs.
Grande Prêmio "Prefeitura Municipal"

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Quejido, G. Costa	58	22	— Vai correr bem
2—2	Tirolesa, D. Ferreira	56	20	— Provável vencedora
"	Loreta, F. Irigoyen	52	20	— Excelente refôrço
3—3	Magali, E. Castillo	56	25	— Inimiga temível
"	Fairplay, Moreno	51	25	— Ajudará Magali

6.º PAREO — 1.400 mts. — Cr$ 40.000,00 — As 15,40 hs.
(Betting)

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	F. do Sol, I. Pinheiro	54	27	— Fôrça aparente
2	Distinguée, L. Rigoni	54	50	— Chance regular
2—3	Espadana, D. Ferr.	54	22	— E' o retrospecto
4	Amaragi, n/corre	54	—	— Não correrá
3—5	Halloween, L. Diaz	54	40	— Vai correr bem
6	Miss Judy, Mesquita	54	50	— Muito difícil
4—7	Nadja, O. Ullôa	54	30	— Concorrente de respeito
8	L. Baby, U. Cunha	54	35	— Serve como azar

7.º PAREO — 1.500 mts. — Cr$ 60.000,00 — As 16,20 hs.
Handicap Especial — (Betting)

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Presteza, O. Macedo	55	30	— Capaz de repetir
"	Sans Route, Rigoni	56	30	— Ótimo refôrço
"	Kurdo, x. x.	52	30	— E' o mais fraco da trinca
2—2	Rifle, A. Ribas	55	50	— Capaz de uma surprêsa
3	Mônaco, J. Mesquita	52	60	— Cuidado. Pode estourar
4	B. Dream, Red. Filho	50	60	— Turma aborrecida
3—5	E. Pass, n/corre	50	—	— Não corre a
6	La Coruña, Castillo	52	35	— Corre bem na areia
"	Bozambo, U. Cunha	45	35	— Serve como refôrço
4—7	R. Novarro, Moreno	52	40	— Grande competidor
8	Laturno, G. Costa	55	27	— Concorrente perigoso
"	M. Bob, J. Tinoco	50	27	— Excelente ajuda

8.º PAREO — 1.500 mts. — Cr$ 40.000,00 — As 17 horas
(Betting)

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Cangapé, C. Moreno	55	30	— Está para ganhar
2	Senta a Pua, Castro	55	50	— Muito difícil
3	Indolente, B. Ribeiro	55	60	— Nada deve pretender
2—4	Galeão, L. Dias	55	40	— Esperava esta oportunidade
5	Gladio, x. x.	55	50	— Prefere uma raia leve
"	Oscar, J. Tinoco	55	60	— Regula com o companheiro
3—6	Cataguá, I. Pinheiro	55	27	— Este só na grama
7	Monterrey, J. Port.	55	40	— Azar viável
8	Paris, A. Ribas	55	50	— Não está no páreo
9	Faroleda, W. Andrade	55	50	— Fraquinha para a turma
4—10	Tocantins, Rigoni	55	22	— Fôrça da carreira
"	Elasal, n/corre	55	—	— Não correrá
"	Indiscreto, O. Ullôa	55	22	— Pode formar a 44
"	Ornato, J. Mesquita	55	22	— Ajudará os companheiros

OPINIÃO DO TREINADOR DE QUEJIDO

"Não estranhando a raia deve vencer"

Declarações de Fernando Pereira Schneider à TRIBUNA DA IMPRENSA — Rival mais importante: Tirolesa — "Meu pupilo anda bem, muito bem, mesmo"



FERNANDO P. SCHNEIDER
Muita fé em Quejido

Lendo uma revista especializada, isolado, no segundo degrau da arquibancada dos sócios, estava Fernando Pereira Schneider quando o abordamos para uma entrevista.

E' o "mais jovem" o treinador de Quejido, forte competidor no Grande Prêmio "Prefeitura Municipal", carreira mais importante de amanhã.

DEVE GANHAR

Depois de um ligeiro bate-papo, fomos direto ao assunto, interrogando-o sôbre as possibilidades de seu pupilo frente a Tirolesa, Loretta, Magali e Fairplay.

Apontando para as pistas pesadíssimas, declarou-nos inicialmente que se não tivesse chovido teria mais confiança em seu pensionista, que parece render menos na molhada.

— "Contudo, prosseguiu, meu cavalo anda muito bem, mesmo. Sua forma é excelente, possuindo o melhor apronto para o clássico — 62" 4/5, à vontade. Não estranhando a pista, penso que deve ganhar".

TIROLESA

— Qual o pior rival, perguntamos?

— "Tirolesa. A vencedora do "Brasil" de 50 é sempre uma competidora temida".

PALPITES

Inspiração — Fair Lady — Fulvia.
Grillon — Irisado — Eônio.
Magestic — Manimbé — Romano.
Accordeon — Gay Fox — Dingo.
Tiroleza — Quejido — Magalí.
Nadja — Espadana — F. do Sol.
Monaco — Presteza — Rifle.
Galeão — Tocantins — Ornato.

Prossegue hoje o Torneio Municipal

Terá andamento, hoje, a disputa do Torneio Municipal, que tem como líderes Botafogo, Fluminense e Bangu. Os alvi-negros, anteontem, venceram o América por 2x0. Os tricolores e banguenses, com seus aspirantes, atuarão hoje contra os quadros principais do Bonsucesso e do Canto do Rio, respectivamente.

PORMENORES DA RODADA

Os quatro jogos comportarão os seguintes pormenores:

CANTO DO RIO X BANGU

LOCAL — Estádio da rua Bariri.

JUIZ — Aristocilio Rocha.

CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Lupercio, Bina, Edmur, Almir e Arídio.

BANGU — Pedrinho; Procópio e Salvador; Gualter, Barbatana e Eloi; Menezes, Vermelho, Joel, Décio e Mario.

FLUMINENSE X BONSUCESSO

LOCAL — Estádio de General Severiano.

JUIZ — Ivan Capeletti.

FLUMINENSE — Veludo; Lafaiete e Nestor; Vitor, Emilson e Xatara; Lino, Robson, Telê, J. Carlos e Quincas.

BONSUCESSO — Manga; Almeida e Waldir; Urubatão, Gilberto e Tetraldo; Ernesto, Maneco, Ari, Cola e Aristeu.

MADUREIRA X VASCO

LOCAL — Estádio da Gávea.

JUIZ — Oswaldo Pereira da Cruz.

MADUREIRA — Elu; Galego e Sebastião; Juarez, Moacir e Hélio; Oswaldinho, Ocimar, Canelinha, Evaristo e Alcebiades.

VASCO — Carlos Alberto; Aldemar e Antoninho; J. Martins, Lola e Carlinhos; Noca, Vasconcelos, Alvaro, Jansen e Jair.

OLARIA X SAO CRISTOVAO

LOCAL — Estádio de São Januário.

JUIZ — Adelino Ribeiro de Jesus.

OLARIA — Zezinho; Oswaldo e Zeir; Jorge, Olavo e Ananias; ...os, Mical, Maxwell, Jair e Esquerdinha.

SÃO CRISTOVÃO — Mariano; Valdir e Torbis; Olavo, Bulau e Jordão; Geraldinho, Amaral, Cunha, Ivan e Carlinho.

O FLAMENGO AMANHÃ, EM NORCKOPING

A delegação do Flamengo, que se encontra excursionando no Velho Mundo, embarcará, hoje, às 11 horas, em Malmoe, por via férrea, com destino à cidade de Norckoping onde enfrentará amanhã o quadro do mesmo nome. A viagem compreende um percurso de cêrca de 10 horas.

O "match" de amanhã terá início às 14,15, hora do Rio de Janeiro.

Amanhã, a disputa da "Prova Riachuelo"

Seis guarnições de iole-franches a 8 remos, na competição

A "III Prova Riachuelo" será corrida amanhã, do Forte de São João à Enseada de Santa Luzia, numa distância de 4.600 metros.

As duas vêzes anteriores venceram-na o Flamengo e o Vasco. Desta feita, concorrerão seis guarnições ioles-franches a 8 remos, representando o Vasco (2), Flamengo, Guanabara, Natação e São Cristóvão.

Galeria dos prováveis



GANHOU MUITO FACIL

FAIR LADY — A semana passada ganhou disparada, zombando das competidoras. Tem tôda a pinta de quem vai ganhar novamente, tendo recebido a preferência de Luiz Dias. Fúlvia é ótima para a dobradinha, sendo Inspiração uma inimiga de respeito. Gosta da raia pesada, terreno que já conhece e já venceu.



DIFICIL PERDER AGORA

ACCORDEON — Perdeu uma corrida sem nome para Guambi, em cima do espelho do vencedor. Agora, mais aguerrido, dificilmente perderá, tendo apontado 600 em 39", muito bem. Murmurio e Oraci são os seus adversários mais temerosos, pois se encontram em ótima fórma. Dingo é um azar razoável. Na grama seca, o pupilo de Zuniga será uma barbadona, malgrado achemos que vença mesmo na areia.



RECUPEROU O SEU ESTADO

TIROLESA — Depois de ter perdido para La Malbaie em São Paulo, passou a ser menos respeitada por alguns observadores. Podemos adiantar, contudo, que seu estado atual é muito bom, tendo voltado a produzir excelentes privados, revelando grande vontade de correr. Apontou 800 em 49", satisfazendo totalmente ao seu treinador. Quejido e Magali farão tudo para quebrá-la, mas a diferença de classe é grande, Loretta é ótima indicação para a dupla.



A ESTRÉIA FOI BOA

PRESTEZA — Na estréia venceu bem e demonstrou ser corredora. Dizem, entretanto, que não será apresentada. Se correr é competidora de primeira, tendo em vista que não há ninguém na turma. Sans Route e La Coruña formam entre as prováveis, depois da filha de Mazarino. Ramon Novarro, que anda tinindo e gosta do percurso, pode assustar, embora se encontre fóra de sua companhia.

C. TORRES EMBARCARA' HOJE

Conforme já noticiamos, Carlos Tôrres vai fazer uma temporada no turfe paulistano, para onde seguirá hoje, em companhia de todos os seus parelheiros.

Em ligeira palestra com a nossa reportagem, o treinador de Mustafá teve ocasião de dizer que espera brilhar em Cidade Jardim, de vez que as turmas em São Paulo são mais fracas e os "handicaps" mais favoráveis.

GANHAR O PAREO

Revelou-nos que espera inscrever Mustafá no Grande Prêmio Campinas e ganhar o páreo, iniciando, assim, a sua vida no Estado de S. Paulo.

Por último, declarou-nos que inicialmente ficará instalando em Campinas até que fiquem prontas as cocheiras que o diretor do Hipódromo de Cidade Jardim vai mandar construir.

César Calleri também irá tentar a sorte em São Paulo, seguindo em companhia do popular treinador, sob cuja responsabilidade ficará.

Será o pilôto de seus parelheiros.

CARLOS TOR. ES
Rumo a São Paulo

AVISO AO PÚBLICO

A Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, autorizada pela Prefeitura do Distrito Federal para proceder a reparos nas linhas de alta tensão da rua Fonseca Teles, no próximo domingo, 10 do corrente, entre as 8 e 16 horas, os carros da linha 53 — São Januário — serão desviados quando para a cidade pelo Campo de São Cristóvão, Figueira de Melo e rua São Cristóvão.

Rio de Janeiro, 6 de junho de 1951.
Superintendência Geral do Tráfego.
Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda.

Aprontos para amanhã

Anotamos na manhã de ontem os seguintes aprontos para a reunião de amanhã:

PRIMEIRO PAREO
LOBELIA — L. Mezaros — 600 em 38 3/5.
INSPIRAÇAO — O. Fernandes — 600 em 38.
NORMALISTA — J. Mesquita — 600 em 38 4/5.
LAMPEIRA — I. Souza — 600 em 36 2/5.

SEGUNDO PAREO
IRISADO — E. Silva — 800 em 51 2/5.
EONIO — J. Mesquita — 800 em 51.
DEMONICO — L. Rigoni — 600 em 36 4/5.
FAIR BLACK — B. Ribeiro — 700 em 45.

TERCEIRO PAREO
MAGESTIC — O. Ullôa — 600 em 36 2/5.
GAMBRINUS — L. Diaz — 700 em 43.

QUARTO PAREO
ACCORDEON — F. Irigoyen — 600 em 39.
AVANTE — W. Andrade — 600 em 38.
GAY FOX — L. Diaz — 700 em 44.
MARROQUINO — J. Mesquita — 600 em 36 2/5.
MURMURIO — O. Thomaz — 600 em 36.
DINGO — L. Coelho — 360 em 22 2/5.

QUINTO PAREO
QUEJIDO — G. Costa — 1.000 em 6? 4/5.
TIROLESA — D. Ferreira — 800 em 49.
LORETTA — F. Irigoyen — 800 em 49.
MAGALI — E. Castillo — 600 em 36 2/5.
FAIRPLAY — C. Moreno — 1.000 em 63 1/5.

SEXTO PAREO
ESPADANA — D. Ferreira — 600 em 36.
HALOWEEN — L. Diaz — 700 em 43 2/5.
MISS JUDY — J. Mesquita — 360 em 22 2/5.
NADJA — O. Ullôa — 600 em 35 2/5.
LITTLE BABY — U. Cunha — 360 em 23.

SETIMO PAREO
RIFLE — A. Ribas — 700 em 44 1/5.
MONACO — J. Mesquita — 800 em 49 1/5 ontem.
RAMON NOVARRO — L. Coelho — 360 em 25 muito suave.
LATURNO — J. Portilho — 600 em 40.

OITAVO PAREO
CANGAPE — C. Moreno — 700 em 43.
INDOLENTE — B. Ribeiro — 800 em 51 2/5.
GALEAO — L. Diaz — 700 em 43 2/5.
GLADIO — J. Bafica e OSCAR — J. Tinoco — 600 em 37.
PARIS — J. Araujo — 700 em 45.
FAROLEDA — W. Andrade — 700 em 41.
ELASAL — P. Coelho — 600 em 38 2/5.
INDISCRETO — O. Ullôa e ORNATO — J. Mesquita, 800 em 51 2/5.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL (T. Municipal) — 15,15 horas. Canto do Rio x Bangu — Estádio da rua Bariri; Fluminense x Bonsucesso — Estádio de General Severiano; Madureira x Vasco — Estádio da Gávea; Olaria x São Cristóvão — Estádio de São Januário.

VOLEIBOL (Campeonato Feminino) — às 16 horas. — Tijuca x Fluminense: Quadra da rua Conde de Bonfim; Grajaú x Flamengo: Quadra da av. Eng. Richard; América x Botafogo: Quadra da rua Campos Sales.

TENIS (1a. C., de Senhoras) — Country x Tijuca: Quadra do Country, às 15 horas; (1a. C. de Cavalheiros) Fluminense x Country: Quadra das Laranjeiras, às 15 horas; (2a. C. de Cavalheiros) Leme x Fluminense "A" — Quadra do Leme, às 15 horas; Vasco x Fluminense "B": Quadra de São Januário.

— Bangu x Seleção de P. de Caldas: Poços de Caldas, em Minas Gerais; Bonsucesso x Adrianino — Rodeio, no Estado do Rio.

BASQUETEBOL (Internacional) — I.A.P.T.C. x "Sporting", de Montevidéu — Em Petrópolis, Estado do Rio.

VOLEIBOL (Campeonato Juvenil) — Riachuelo x América — Quadra da rua Marechal Bittencourt, às 10 horas; Jequiá x A.A. Tijuca — Quadra da Ilha do Governador; Guaíra x Botafogo — Quadra da rua Visconde e Silva; Grajaú x Flamengo — Quadra da av. Eng. Richard; Fluminense x Vasco — Ginásio das Laranjeiras.

ATLETISMO (Interestadual) — Taça "Alvaro de Oliveira Ribeiro" — 4 x 400 metros — turma do Vasco competirá; Pista do Tietê, em São Paulo; "Competição Qualquer Classe": Estádio de São Januário, às 15 horas.

REMO — "III Prova Riachuelo": Da Fortaleza de São João à Enseada de Santa Luzia. Saída às 9 horas.

CICLISMO — "Corrida Australiana" e "Corrida de Monociclos" — Estádio de São Januário, às 8 horas.

AMANHÃ

FUTEBOL (Internacional) — Botafogo x Portsmouth: Estádio do Maracanã; Flamengo x Norkoping — Suécia. (Interestadual)

Em jogo a vice-liderança do Campeonato de Voleibol

As "estrelas" do Fluminense irão à Conde Bonfim, hoje, a fim de defender a vice-liderança do certame de voleibol feminino, contra o "six" do Tijuca.

Completando a rodada, jogarão Grajaú x Flamengo, em Eng. Richard, e América x Botafogo, em Campos Sales. As partidas começarão às 16 horas.

VALENZUELA, DE VOLTA À COLOMBIA, ACHARÁ AMBIENTE FAVORAVEL À LEGALIZAÇÃO DO FUTEBOL LOCAL

O sr. Luiz Valenzuela, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, é aguardado ainda êste mês na Colômbia como representante da F.I.F.A., para prosseguimento dos entendimentos que visam promover o retorno do futebol daquele país à legalidade.

AMBIENTE FAVORAVEL

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, momentos antes de embarque para a Colômbia, o sr.Regulo Matera, dirigente do Clube Atlético Juniors de Barranquilla, um dos dissidentes, afirmou que em seu país há ambiente favoravel ao prosseguimento das "demarches".

— "O futebol colombiano, como de resto o futebol de qualquer país, não tem interêsse em viver à margem dos desportos internacionais. Ao contrário: é nosso desejo reencetar o intercâmbio com os outros, centros desportivos do continente e da Europa".

FÓRMULAS EM ESTUDO

Na Colômbia, atualmente, os dirigentes da entidade dissidente se empenham no estudo de fórmulas que venham a possibilitar o reatamento de relações com os outros países. E' procurada uma solução que atenda aos interesses dos "cracks" estrangeiros que têm ingressado, sem atender ao pagamento do "passe", nos clubes de Barranquilla, Bogotá e Santa Fé. Por outro lado, serão salvaguardados também os interesses dos clubes de origem dos jogadores.



INDIO FOI DISTINGUIDO

Após a peleja de ontem, entre o Flamengo e o Halmiar, na cidade sueca de Halmstad, o presidente da Federação de Futebol daquela localidade, reuniu os jogadores dos dois quadros no centro do gramado e fez a entrega ao meia-esquerda rubro-negro Indio de um artístico troféu.

Anteriormente, havia sido anunciado que o prêmio seria oferecido ao jogador apontado pela crônica especializada local como o elemento mais eficiente no gramado.

BATE — BOLA

Jorge, antigo centro-avante do Madureira, assinará contrato com o Fluminense ainda hoje. O compromisso terá a duração de 2 anos e assegura ao jogador vencimentos mensais de 5 mil cruzeiros. O preço da transferência é de 35 mil cruzeiros.

■

O Vasco e o Palmeiras são favoráveis à vinda do Nice F. C. à disputa da "Copa Rio". Atração máxima do campeão francês: Ieso Amalfi. Foi a grande figura do campeonato de 50/51.

■

Sem confirmação: o Bonsucesso quer jogar com o Arsenal, em Teixeira de Castro.

■

O sr. Fabio Carneiro de Mendonça, em face do interêsse do Santos pelo profissional, chamou Jair para uma palestra de amigos. Resultado: promessa de melhor contrato para o jogador. E' justo: ontem, Jair era suplente; hoje, é titular. Mais ainda: Jair casou há quinze dias...

■

Foi aumentado o salário máximo dos jogadores britânicos. De 12 passaram a 14 libras semanais. Para compensar, os lugares mais baratos passarão a custar um xelim e seis dinheiros.

■

Ainda com relação ao futebol inglês: houve um decréscimo de aproximadamente um milhão de espectadores, nos números da última temporada em relação com a anterior. O sr. Arthur Drewry, presidente da Liga, atribui às más condições meteorológicas.

EXCURSIONARA' AO SUL DO PAIS A EQUIPE DE TITULARES DO BANGU

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no itinerário dos alvi-rubros — Também um jôgo em Belo Horizonte



RAMOS PENEDO
Dirige as démarches

O Bangu jogará no sul do país, após o período de recuperação em Poços de Caldas, havendo a possibilidade de também atuar em Belo Horizonte.

EM TRÊS ESTADOS

Em princípio está marcada a viagem dos banguenses por três Estados do sul do país. Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul seriam visitados nessa jornada, de que participariam todos os titulares do plantel alvi-rubro.

FIXAÇÃO DAS DATAS

Os entendimentos que vêm sendo dirigidos pelo sr. Ramos Penedo, presidente do Bangu, junto aos clubes interessados na temporada estão em andamento, dependendo o encerramento da fixação definitiva das datas.

TENTARA' O PORTSMOUTH A PRIMEIRA VITORIA

Amanhã, no Estádio do Maracanã, o encontro com o Botafogo — Guillard jogará na extrema-esquerda — Geninho possível "pivot" do time brasileiro

O Portsmouth fará, amanhã, sua terceira exibição em terras brasileiras. Voltará ao Estádio Municipal do Maracanã, onde já sofreu duas derrotas, tendo por adversário o onze do Botafogo.

Como seus jogadores vêm jogando um bom futebol, agradando pela combatividade e pela excelente defesa, não será facil ao clube brasileiro repetir a façanha anterior, quando levaram a melhor sôbre o Arsenal. Espera-se, por isso mesmo, que a partida de amanhã, supere aquelas disputadas com o Fluminense e o América.

O "manager" Bob Jackson espera contar com os mesmos elementos que atuaram contra os rubros e que tão bem se houveram. Será feita exceção para Philips, em face do aproveitamento de Gailiard, ontem chegado ao Brasil.

Formarão êstes elementos: — Butler, Stephen e Ferrier, Thompson, Froggart e Dickson; Harris, Pichy, Red, Parker e Gailiard.

Carvalho Leite não tem problemas em seu plantel. Atuarão os principais elementos, a fôrça máxima do momento. Este deverá ser o quadro botafoguense: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Carlito e Juvenal; Paraguaio, Neca, Ariosto, Zezinho e Braguinha.

Observa-se o retôrno de Braguinha na extrema esquerda, enquanto que Avila continua se recuperando. Existe uma possibilidade, todavia, de que Geninho apareça como centro-médio, obedecendo a uma experiência de Carvalho Leite, caso em que Carlito ficará na reserva.

Dirigirá o encontro o árbitro inglês Mr. Ellis, que está acompanhando a delegação de Portsmouth.



HARRIS
Extrema direita do Portsmouth

TRANSFERIDA A RODADA DE BASQUETEBOL — Os jogos da rodada de basquetebol programados para a noite de ontem, foram transferidos para a noite de segunda-feira, em virtude do mau tempo.

TRIBUNA DA IMPRENSA 80 CENTAVOS

ANO 3 — N.º 450 — RIO DE JANEIRO, 9-10 DE JUNHO DE 1951

NA "COPA RIO" O CAMPEÃO ALEMÃO

SERÁ O SUBSTITUTO DO REPRESENTANTE DO FUTEBOL ESPANHOL — TAMBÉM AUTORIZADO O CONVITE AO NICE F. C.

Será convidado o campeão alemão para participar da "Copa Rio" em substituição ao representante do futebol espanhol

AUTORIZADO BARASSI

Ontem à tarde, foi feita uma ligação telefônica para Roma, ocasião em que o sr. Otorino Barassi, — que se encontra na Europa providenciando a vinda dos clubes que participarão do certame — foi autorizado a convidar o Campeão Alemão.

CONVITE AO NICE

Por outro lado, a diretoria da entidade nacional já autorizou a efetivação do convite ao Nice F. C., campeão francês, para participar da competição.

O Vasco lança o monociclismo

Sugestiva competição, amanhã, em São Januário

Amanhã, às 8 horas, na pista de São Januário, será disputada a "Corrida Australiana", patrocinada pelo Vasco da Gama e controlada pela Federação de Ciclismo.

ORIGINAL ATRAÇÃO

A Divisão de Ciclismo do grêmio cruzmaltino, na mesma oportunidade, fará realizar a primeira competição de monociclos (uma roda, apenas), que se constituirá num espetáculo à parte e inédito.

SEGUEM HOJE OS VASCAINOS

O compromisso de amanhã em Araraquara

Amanhã, em Araraquara, o Vasco preliará com o Ferroviário. O "match" consta do programa inaugural da praça de esportes do grêmio local.

HOJE, A TARDE, O EMBARQUE

A delegação cruzmaltina seguirá sob as ordens do sr. Eurico Lisboa, e está integrada além dos profissionais, do plantel, do médico Amilcar Giffone e do massagista Mário Américo. Para o compromisso em apreço a equipe do Vasco apresentar-se-á com: Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ademir, Friaça, Ipojucan e Dejair.

Também fazem parte da embaixada, os seguintes jogadores: Ernani, Wilson, Jorge, Chico e Maneca.

O FLAMENGO AMANHA, EM NORCKOPING

(Texto na pág. 11)

Prossegue invicto o Flamengo

2 x 0, o marcador do encontro com o Halmiar — Indio e Adãozinho, os artilheiros — Voltou a falhar a ofensiva

O Flamengo colheu a sua sétima vitória em gramados suecos ao derrotar na tarde de ontem, o Halmiar, de Halmstad, pela contagem de 2x0.



HERMES, ADÃO, INDIO E ESQUERDINHA
Falharam nos arremates

O quadro rubro-negro exerceu franco predominio sôbre o seu adversário, não tendo conseguido construir um marcador mais amplo, dada a falta de chance de seus avantes e ao trabalho do goleiro Ludwingsson, que se constituiu numa barreira quase que intransponivel.

Embora a pressão dos brasileiros se fizesse notar desde os minutos iniciais até o final do "match", a exibição de ontem ficou aquém das anteriores. Estêve bastante fraca a linha ofensiva do Flamengo, que não conseguiu coordenar com eficiência as jogadas. A defesa estêve segura, não descuidando da marcação. A entrada de Dequinha na linha média, no periodo final, em substituição a Valter, emprestou nova feição ao conjunto rubro-negro. Dai para diante, a linha ofensiva, melhor apoiada pela intermediária, passou a agir com maior desenvoltura, causando várias situações dificeis para o arco sueco.

O quadro do Halmiar, no que se refere à parte técnica, é ainda inferior ao Flamengo. Não resta dúvida que possui grandes valores individuais; porém, não apresenta ainda um bom conjunto.

Apenas o esfôrço e a fibra dos seus defensores impediu que os rubro-negros lhes impusessem um marcador mais avantajado. Nesse ponto apareceram com destaque o goleiro Ludwingsson e o meia-esquerda Palmer.

OUTROS DETALHES

Local — Halmstad.

Juiz — Sdard — bom.

1.º tempo — Flamengo 2 x 0 (Indio aos 16' e Adãozinho aos 36').

Final — Flamengo, 2 x 0

Quadros: Flamengo — Garcia; Biguá e Pavão; Valter (Bria), Bria (Dequinha) e Bigode; Nestor (Aloisio), Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

Halmiar — Ludwingsson; Grahn e Rydberg; Hakangson, Anderson e Samwelsson; Heiberg, Elevensson (Johansen), Esvensson, Palmer e Bengtsson.



OTAVIO SERGIO DE MORAIS

Quando ouço os apupos de uma assistência, vaias e assobios que reclamam o início de um jôgo, sempre penso que êsse é um traço de união entre os jogadores e os espectadores. Opiniões, manifestações e reações idênticas quanto ao assunto.

O público e os jogadores, tenho certeza, não gostam nem um pouquinho daquelas cerimônias no centro do gramado. Moças que entregam "corbeilles", marmanjos que fazem discursos e oferecem solenemente flâmulas, garotos que carregam taças...

O público quer assistir ao jôgo, quer ver bola correndo e estufando o barbante. Para o assistente quanto mais goals, melhor.

O jogador quer jogar, quer logo começar o jôgo, quanto mais depressa, melhor. Ele quer liquidá-lo imediatamente, sem mais delongas. Há uma semana que o vem falando naquilo, sonhando com a partida, comendo com ela, vivendo com ela.

Os repórteres e os fotógrafos são tolerados com muita paciência, por jogadores e assistência. Por isso é que se vêem ambos os quadros que vão lutar — ajoelharem-se automaticamente para as fotos, sem que alguém peça ou dê ordem para isso. E' que êles procuram adiantar a coisa, facilitar aquilo que sabem que virá inevitàvelmente.

Por isso é que nunca vi publicidade em nenhum capitão de time, quando se tratava de fazer a entrega de uma flâmula do seu clube ao capitão do adversário. A coisa era rápida e sucinta. Pão, pão; queijo, queijo. E acabou-se: "O nosso clube, Tal, tem o prazer de ofertar ao seu coirmão esta flâmula em testemunho da amizade." Não importava que ali houvesse hipocrisia. Que nunca existisse aquêles prazer e amizade. Os cariocas queriam, não seria por essa bobagem que haveria contrariedade. Às vezes o capitão via-se em apuros. Era quando o adversário oferecia uma "corbeille" ou uma flâmula e êle não tinha nada para dar em troca, limitando-se a agradecer simplesmente, mas sempre sem graça com aquela impressão de estar menosprezando a gentileza do outro.

Deu-se um caso conosco. Uma vez, quando jogávamos numa cidade do interior, Geninho ofereceu uma flâmula ao outro clube. E êles estavam com as mãos abanando, sem nada para nos oferecer.

O capitão deles, então, deu um passo à frente. Quis deixar claro que não havia ingratidão ou desprêzo. Que êles gostariam de retribuir a nossa homenagem. "Muito obrigado. Quando nós tiver uma assim, a gente dá pra 'ocês'. Tá bem?"

UM QUADRO BRASILEIRO NA COLOMBIA

ESTA' FALTANDO UM... QUE SEGUIRA' EM NOVEMBRO — MARINHO, O N.º 1 — TIM, CONTUNDIDO, PASSOU A TREINADOR — TODOS JOGANDO BEM – QUADRO PROVÁVEL PARA A ESTRÉIA AMANHÃ

(Reportagem de MÁRIO JOSÉ)



TIM
Agora é técnico

Já se foi o sr. Regulo Matera. Fala-se, agora, em providências para evitar as deserções (mais uma vez...), anuncia-se o pedido de eliminação de Heleno (só agora?...), escreve-se muito e resmunga-se mais ainda. Deixemos, porém, o exame da situação para outros dias mais calmos, menos agitados. Enquanto isso, vejamos como estão indo aquêles que foram os primeiros a descobrir, no Brasil, o "El-Dorado". Vejamos as notícias que nos trouxe o senhor Regulo Matera, daquêles que primeiro tentaram a sorte no futebol dissidente da Colômbia.

MELHOROU O ATLETICO JUNIORS

Quando o sr. Mario Abello transportou para a Colombia a primeira leva de craques brasileiros, o seu clube estava pràticamente fora do campeonato local. Posteriormente à inclusão dos "players" do Brasil, o quadro como que adquiriu personalidade, ganhou confiança em si próprio e partiu para a reabilitação. Findo o certame, encontrava-se o Atlético Juniors no terceiro pôsto com 31 pontos ganhos. Tantos quanto o Milionários, cedendo o vice-campeonato a êste, porém, por causa da adoção do sistema de "goal-average". Então, a equipe contava com a seguinte formação: Ary; Gerson e Marinho; Cañon, Beracochéa e Verdugo; Vivinho, Haroldo, Heleno, Tim e Demóstenes.

MARINHO, O N. 1

Hoje, a maior atração dos gramados colombianos é o zagueiro Marinho. Daqui saiu como "crack" sem maior projeção, egresso do plantel do Botafogo. A firmeza e a regularidade das suas atuações, porém, fizeram-no, em breve, o grande "cartaz" do "El-Dorado".

TIM, O TREINADOR

Tim, atualmente, encontra-se fora das quatro linhas do campo. Atingido em um joelho, agora é apenas técnico. Após brilhar como "in-sider" dotado de grandes recursos, destaca-se como treinador inteligente e sagaz.

TODOS ATUANDO BEM

Os outros também vão justificando a longa viagem até Barranquilla. Ary, Beracochéa, Demosthenes e Vivinho têm sido felizes. Em seus postos, vêm alcançando bom rendimento, contribuindo para os sucessos que o Atlético Juniors tem conseguido.

O INTRODUTOR DO FUTEBOL BRASILEIRO

Quando se fala em futebolistas brasileiros na Colombia, não pode ser esquecido o nome de Haroldo. Antes de deixar o Rio, era pràticamente desconhecido. Havia atuado nas equipes secundárias do Botafogo, do Fluminense e do São Cristóvão.



ARY
Goleiro em evidência

Um dia, resolveu tentar a sorte no estrangeiro. Surgiu em Barranquilla, teve uma oportunidade e soube aproveitá-la. Em pouco, alcançou o quadro principal. Leve, insinuante, bom manejador da pelota, Haroldo grangeou, de pronto, a admiração da torcida. Tornou-se um dos idolos, em um futebol onde pontificavam "astros" de projeção continental. O brilho de suas atuações, inclusive, foi um dos estimulos a que Mario Abello aqui viesse, à procura de outros brasileiros. Hoje, Haroldo, depois de alguma relutância, resolveu retornar ao futebol colombiano. Embarcará em novembro, quando aqui estará, mais uma vez, o sr. Regulo Matera.

O QUADRO PROVAVEL

Amanhã, estrearão os novos "cracks" conseguidos pelo futebol colombiano no Brasil — inclusive Norival, se chegar a tempo. Sendo assim, o quadro do Atlético Juniors, no combate com o Atlético Nacional, formará com a seguinte constituição: Ary; Norival e Marinho; Adão, Beracochéa e Negrinhão; Vivinho, Heleno, Midzey, Tim e Demósthenes.

Como se vê, apenas um estranho: Midzey. E, diga-se, não é colombiano. Procede da Hungria, onde brilhou como um dos mais completos centro-avantes.

O retôrno de Haroldo, em novembro, porém, virá possibilitar o afastamento do atacante europeu, e, então, haverá na Colômbia um quadro formado exclusivamente por antigos militantes do futebol brasileiro.



PINDARO – CASTILHO – PINHEIRO
Trio final do Fluminense

Jorge estreará amanhã como centro-avante tricolor

Amanhã, às 7,30 horas, seguirá para Vitória, em avião especial a delegação do Fluminense que na capital capixaba defrontar-se-á contra o Combinado Santo Antonio-Rio Branco.

ESTREARA' JORGE NO COMANDO

Para o interestadual em aprêço o centro avante Jorge fará a sua primeira apresentação oficial na equipe tricolor. A embaixada seguirá sob a chefia do dr. Nilton Miranda, sendo que a parte técnica está a cargo de Gradim. O regresso dos "players" está assentado para amanhã mesmo, após o compromisso e a representação deverá apresentar-se com a formação que segue: Castilho; Pinheiro e Pindaro; Pé de Valsa, Edson e Jair; Reis, Didi, Jorge, Orlando e Joel. Como suplentes seguirão: Adalberto, Stanford, Jaiminho, Carlyle, Zildo e Delinho.